ANNO LXX — Domingo 7 de Outubro de 1894 — NUMERO 229

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . 8$000
Por seis mezes adiantados. . . . 15$000
Por um anno adiantado . . . . 30$000

SAO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA
Os Srs Mayence Favre C &.ª, residentes em Paris—18 rue de La Grange Bateliére

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE
Por seis mezes adiantados. . . . 16$500
Por um anno adiantado . . . . 33$000
Numero avulso do mesmo dia. . . $100
Numero avulso de dias anteriores. . $200

Telegrammas

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Rio de Janeiro, 6 de Outubro, ás 2 horas e 45 minutos da tarde, (recebido na estação ás 5 horas e 8 minutos da tarde e entregue ás 5 horas e 35 minutos).

Regressou, aqui chegando hontem o General Quadros, vindo tambem contingentes do 14.º, 5.º, 27.º e 2.º batalhão de infanteria do exercito.

— Falleceu o Dr. Epiphanio de Souza Pitanga, lente da Escolla Polytechnica e cidadão muito respeitavel pelo seu saber e grande criterio.

— Telegrammas de Buenos-Ayres dizem que uma embarcação da flotilha brazileira do alto Uruguay, explorando as mattas que margeiam o rio Aguapely, foi agredida e respondeu á agressão.

D'ahi resultou reclamação da Republica Argentina, que pede immediato castigo do chefe Oliveira Coelho.

O Dr. Ozorio respondeu que aguardava explicações, afim de proceder sem precipitação.

— A taxa do cambio sobre Londres tem sido até esta hora 11 1/2 d. por 1$000.

Lisboa, 6 de Outubro.

Os emigrados brazileiros aqui residentes protestaram contra a ultima Mensagem do Marechal Floriano Peixoto.

Londres, 6 de Outubro.

Está gravemente doente o Sr. Gladstone.

Os jornaes officiaes classificam de especulação financeira as noticias alarmantes.

Buda-Pesth, 6 de Outubro.

Foi votada pelo parlamento hungaro a liberdade do culto israelita.

Shangai, 6 de Outubro.

Está revoltada a Mongolia.

Rio de Janeiro, 6 de Outubro, ás 5 horas e 45 minutos da tarde (recebido na estação ás 7 horas e 35 minutos da noite e entregue ás 8 horas e 10 minutos).

O Senado, em sessão secreta de hoje, confirmam as ultimas nomeações do Poder Executivo para o Supremo Tribunal de Justiça, excepção feita das do General Galvão e do Dr. Seve Navarro.

— Na Camara dos Deputados foi apresentado o parecer da commissão respectiva, relator o Sr. Nilo Peçanha, aceitando o projecto de lei que autorisa a expulsão de estrangeiros em certos casos previstos no mesmo projecto.

— Foi prohibida a entrada na Alfandega desta cidade dos socios de uma firma commercial e seu despachante. que tentaram fraudar o fisco em 10:000$000, mediante documentos falsos.

INSTRUCÇÃO POPULAR

HYGIENE DA ALIMENTAÇÃO

(Da Bibliotheca do Povo e das Escolas

I

ALIMENTOS E SUBSTANCIAS ALIMENTARES, DIVISÃO E CLASSIFICAÇÃO, COMPOSIÇÃO DOS ALIMENTOS, REGIMEN ANIMAL E REGIMEN VEGETAL, REGRAS HYGIENICAS.

(Continuação)

Vejamos agora a composição da carne de vacca.

Em 100 grammas achou Berzélius:

Agua	77.17
Fibra carnosa, fibrina	15.80
Tecido cellular intermuscular	1.90
Albumina	2.20
Substancias soluveis na agua, não coagulando pela ebullição (creatina, etc., acido lactico, saes soluveis)	1.05
Substancias soluveis no alcool	1.80
Saes insoluveis	0.08
	100.00

Os ovos, de que tanto uso fazemos, teem na sua composição duas especies de substancias com propriedades diversas e de differente composição: materias azotadas comprehendendo a albumina ou *clara*, vitelina (materia azotada que existe na gemma), a materia córante, e as membranas da clara e da mesma gemma; e materias não azotadas, que são as substancias gordas (principalmente oleina, margarina, etc).

Teem os ovos, além d'isto, grande proporção relativa d'agua e saes.

A clara do ovo ou albumina forma por si só quasi os dois terços em pezo do ovo e tem pouco mais ou menos 12 a 14 por 100 de albumina solida; o resto é formado por agua e saes.

Os ovos formam portanto, um alimento bastante completo para servirem por si sós para a nutrição, e mais importante se torna na alimentação geral o seu papel se considerarmos o grande e variado numero de combinações culinarias a que elles se prestam.

Procuremos agora a composição de uma substancia alimentar de origem vegetal, e entre ellas escolheremos o pão que para muita gente serve de base de alimentação e até de alimentação exclusiva.

O pão é formado pela farinha dos cereaes. (1)

E' umas vezes a farinha de trigo a unica que entra na composição do pão; outras vezes, á farinha de trigo é addicionada uma certa proporção de farinha de centeio, de cevada e até de aveia. O milho é tambem em certas localidades (por exemplo, nas nossas provincias do norte) muito empregado para o fabrico do pão.

Já estudámos qual era a composição do trigo; e sabemos que em 100 grammas de trigo ha 13,25 de materias azotadas, taes como o gluten, etc.

Ora acabamos de ver que em 100 grammas de carne de vacca ha só de fibrina (materia azotada) 15,80; portanto a carne de vacca é relativamente mais azotada que o pão.

(1) Trigo, centeio, milho, cevada, etc.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Governo do Estado de Pernambuco

Expediente do dia 1 de Setembro de 1894

Officios:

Sr. Dr. Governador do Estado do Paraná.—De posse do vosso officio n. 131 de 18 de Agosto findo, apresso-me em manifestar-vos os meus agradecimentos pela remessa do exemplar impresso da «Noticia» sobre o Estado do Paraná organisado pelo engenheiro Manoel Francisco Ferreira Correia.

— Sr. General Commandante do 2º districto militar.—Communico-vos que providenciei no sentido de vir do presidio de Fernando de Noronha para esta capital o ex-aprendiz artilheiro Irineu Pereira de Lima e Silva de quem tratastes no officio n. 3084, de hoje datado.

—Ao Dr. inspector do Thesouro do Estado—Para os devidos effeitos, declaro-vos que ficam abonadas as faltas dadas no mez findo, pelo bacharel Hildeberto Aprigio Guimarães, chefe da 1ª secção da Secretaria do Governo.

— Ao mesmo Declaro-vos para os devidos fins que á vista de vossa informação n. 395, de 7 de Julho findo, fica dispensado do pagamento do imposto de decima que está a dever Manoel José Pinto de Souza Neves da casa unica de sua propriedade, em que reside, sita a rua do Bom Jesus n. 1 na cidade de Nazareth.

— Ao mesmo—De accordo com a vossa informação n. 624, de 20 de Agosto findo, providenciai no sentido de serem recolhidas as guias e dada baixa nas contas e execuções movidas por decimas e Draynage das casas ns. 3, 23 e 25 da rua de Gervasio Pires e n. 4 da de Pedro Ivo, pertencentes a D. Amalia Perette Seve e seus irmãos, a contar dos exercicios anteriores ao de 1891.

— Ao mesmo —Declaro-vos, para os devidos effeitos, que ficam abonadas as faltas de exercicio dadas no mez findo pelos cidadãos José Gitirana, Adolpho Curio de Carvalho, Tito Franco de Mendonça, Eliseu Maximino da Silva Gusmão e Felippe Carneiro Rodrigues Campello, empregados da Secretaria do Governo.

— Ao mesmo. —Declaro-vos para os devidos effeitos, que ficam abonadas as faltas de exercicio dadas no mez findo pelo bacharel Godofredo Moscoso da Veiga Pessoa, 2º official da 1ª secção da Secretaria do Governo.

— Ao Sub-Prefeito do Municipio de S. Bento.—Sciente do que communicastes em officio de 1 de Agosto findo, declaro que compete-vos marcar dia em que deve ter lugar a eleição para o cargo de Prefeito desse municipio, vago pela renuncia feita por Felippe Manso Santiago cumprindo que sejam observadas as prescripções do Regulamento de 9 de Janeiro de 1892 e decretos posteriormente publicados dos quaes vos envio os exemplares juntos.

— Ao director do presidio de Fernando de Noronha.—Recommendo-vos que façaes transferir na primeira opportunidade, desse presidio para esta capital o sentenciado militar, ex-aprendiz artilheiro Irineu Pereira Lima e Silva, que alli se acha em cumprimento da pena de 3 annos de prisão com trabalho, conforme requisita o Sr. general commandante do 2º districto militar, em officio desta data sob n. 3084 e bem assim que informeis si o mesmo sentenciado está tambem cumprindo pena por crime commum.

— Ao mesmo.—Não existindo no Ministerio da Guerra, conforme consta do aviso de 24 de Julho ultimo, nota alguma com relação ao sentenciado militar Horacio Antonio Pires que cumpre sentença nesse presidio, mas sim ao de nome Horacio Antonio da Silva, condemnado como corneta do 3º regimento de cavallaria pelo Conselho Supremo Militar de Justiça, á vinte annos de prisão com trabalho, em 18 de Fevereiro de 1889, por crime de homicidio, cumpre que presteis exactas informações afim de se verificar a identidade desse sentenciado.

Expediente do Dr. Secretario

Officios:

Ao Sr. Dr. questor policial.—O Exm. Sr. Dr. governador do Estado. manda communicar-vos para os fins convenientes, que approvou hoje as propostas constantes de vossos officios ns. 439 e 440 de hontem datados.

— Ao Dr. inspector do Thesouro do Estado.—S Exc. o Sr. Dr governador do Estado, manda communicar-vos que nesta data indeferio a petição do bacharel Francisco Amyntas de Carvalho Moura, de quem trataes em officio n. 451 de 30 de Julho findo.

— Ao mesmo. O Exm. Sr. Dr. governador do Estado, manda communicar-vos, para os devidos fins, que em 24 de Agosto findo o bacharel Joaquim Theotonio Soares de Avellar reassumio o exercicio do cargo de secretario da Junta Commercial renunciando o resto da licença em cujo goso se achava.

— Ao Dr. inspector de Hygiene.—Remetto-vos um exemplar impresso do Boletim quinzenal de estatistica demographo sanitaria da cidade do Rio de Janeiro.

Expediente do dia 3 de Setembro de 1894

Acto:

O governador do Estado, attendendo ao que requereu Luiz da Veiga Pessoa, 1º escrivão dos juizes da provedoria e de Ausentes, resolve conceder-lhe tres mezes de licença para tratar de negocios de seu particular interesse onde lhe convier devendo entrar no goso da referida licença no prazo de 15 dias.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Officios:

Sr. Dr. Francisco Teixeira de Sá.—Declaro-vos que fica approvado o programma das theses geraes para prova oral e escripta do concurso a que se tem de proceder para preenchimento da vaga de juiz de direito do municipio de Leopoldina, organisado pela commissão de que sois presidente, e que acompanhou o vosso officio do 1º do corrente, que assim fica respondido.

— Ao Director do presidio de Fernando de Noronha.—Fazei regressar na primeira opportunidade desse presidio para a Casa de Detenção nesta capital, o sentenciado Theodoro José da Silva, afim de ser posto em liberdade, visto ter cumprido a pena a que foi condemnado, conforme requisita o Dr. juiz de direito do 1º districto criminal em officio de 29 de Agosto findo.

Expediente do Dr. Secretario

Officios:

Ao Sr. Dr. juiz de direito do 2º districto criminal.—O Exm. Sr. Dr. governador do Estado, manda communicar-vos, que, nesta data, deram-se as necessarias providencias, afim de ser satisfeita a requisição constante do final do vosso officio de 29 de Agosto findo, relativo ao sentenciado Theodoro da Silva.

— Srs. membros da directoria da Associação Commercial Beneficente de Pernambuco.—O Exm Sr. Dr. governador do Estado, manda accusar o recebimento de vosso officio de 7 de Agosto ultimo e agradecer a communicação que fizestes do resultado da eleição procedida para a nova directoria que tem de dirigir os trabalhos dessa associação.

Expediente do dia 4 de Setembro de 1894

Officios:

— Ao Sr. Dr. governador do Estado do Amazonas—Accusando o recebimento de vosso officio circular de 26 de Julho ultimo, ao qual acompanharam dous exemplares das mensagens lidas perante o Congresso Legislativo d'esse Estado, por occasião da installação de suas sessões n'este e no anno passado, cabe-me agradecer-vos a delicadeza do offerecimento e renovar os protestos de minha estima e consideração.

Ao Dr. engenheiro Caetano Alberto de Castro Nascimento Representando o Dr. engenheiro fiscal da Companhia Recife Draynage sobre o estado incompleto em que se acha o archivo da mesma fiscalisação, outr'ora confiada aos vossos cuidados, como antecessor do engenheiro J. J. de Mello Cáu, que declarou nada haver de vós recebido, venho solicitar que vos digneis providenciar de modo a ser entregue ao primeiro dos mencionados engenheiros o mesmo archivo, o que muito interessa ao bom andamento do serviço publico.

Confio que a esse pedido ligareis a importancia que elle exige, não vos demorando em satisfazel-o com a necessaria solicitude.

Expediente do Dr. Secretario

Officios:

— Ao Sr juiz de direito do municipio da Victoria—O Exm Sr. Dr governador do Estado manda recommendar-vos que devolvaes com urgencia e devidamente informada a petição do sentenciado José Tavares de Sant'Anna, a qual vos foi enviada por despacho de 26 de Junho ultimo.

— Ao Dr. inspector do Thesouro—S Exc. o Sr. Dr. governador do Estado manda remetter-vos para os devidos fins a relação nominal dos empregados que deixaram de receber a prestação mensal relativa aos emolumentos de suas nomeações.

— Ao Dr. juiz de direito do 4º districto criminal—O Exm. Sr. Dr governador do Estado manda communicar-vos que providenciou no sentido de ser satisfeita a requisição constante do vosso officio de hontem datado, que fica assim respondido.

— Ao Dr. Archimedes de Oliveira Souza juiz de districto do municipio de Timbauba—O Exm. Sr Dr governador do Estado ficou sciente pelo vosso officio de 23 de Agosto findo, de que assumistes, nessa data, o exercicio do cargo de juiz districtal desse municipio, para o qual fostes eleito em sessão de 23 do mesmo mez, do respectivo concelho municipal, e agradece-vos essa communicação.

Questura Policial

2.ª Secção—N. 219 —Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, em 5 de Outubro de 1894.

Ao Sr. Dr. Alexandre José Barbosa Lima, M. D. governador do Estado.

Participo-vos que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Irineu Simões, Manoel da Silva, Sebastião Lopes, Saul Marques e Joaquim Estevão, como desordeiros.

A' ordem do subdelegado do 1.º districto de S. José, João dos Santos ou Aleixo Ferreira, por disturbios.

— Pelo delegado do municipio de Bom Jardim foi feita no dia 25 do mez findo, a visita da cadeia alli existente, sendo nella encontrados 4 presos, dos quaes dous sentenciados e dous denunciados.

Saúde e fraternidade.

O Questor,
Julio de Mello Filho.

2.ª Secção.—N. 220.—Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, 6 de Outubro de 1894.

Ao Sr. Dr. Alexandre José Barbosa Lima M. D. Governador do Estado.

Participo-vos que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem José Pereira da Silva, vindo de Timbaúba, como indiciado em crime de morte.

A' ordem do Dr. delegado do 2º districto da capital, Presciliana de tal e Rosa de tal, para averiguações policiaes.

A' ordem do subdelegado do 2º districto de S. José José Tertuliano de Assis, por disturbios.

— Falleceu hontem na enfermaria da Casa de Detenção, victima de tisica pulmonar, o detento Antonio José de Oliveira, conhecido por Socca de Velho, que se achava naquelle estabelecimento, aguardando julgamento, como pronunciado em crimes de ferimentos.

— A respeito do espancamento de que foram accusadas praças da Guarda Municipal no 2.º districto da Graça no Domingo ultimo tendo procedido a averiguações cheguei a evidencia de ter-se dado o facto pela maneira seguinte: Recebendo o subdelegado respectivo queixa de um cidadão de haver sido espancado por Damião de tal, determinou que o inspector de quarteirão Silvino, acompanhado de duas praças, fosse conduzir o mesmo Damião á sua presença.

Ao chegar, porém, o inspector a casa de Damião, este negou-se a acompanhal-o e aggredindo uma das praças deitou-a por terra para melhor esbordoal-a. A outra praça correu em defeza do seu companheiro que estava sendo esbofeteado e para defendel-o usou do sabre.

Em face, pois, do exposto mandei soltar as duas praças, que se achavam presas a minha ordem ficando, porém, definitivamente mudados do destacamento de Belem.

Saude e fraternidade.

O questor,
Julio de Mello Filho.

Thesouro do Estado de Pernambuco

Despachos do dia 5 de Outubro do 1894

Manoel João de Amorim, João de Souza Leão e o tenente Manoel Felippe de Souza Leão, Antonio João de Araujo, capitão João de Souza Leão e o tenente Laurindo Francisco Cavalcante.—Informe o Sr Dr. contador.

Bacharel Francisco de Athayde Martins Ribeiro e Joaquim T. Peixoto.—Volte ao Sr. Dr. contador.

Dr. Leonardo de Albuquerque Cavalcante.—Ao Sr. Dr. contador para os devidos fins.

Manoel Jucelino de Souza e bacharel Bildeberto Aprigio Guimarães.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Dia 6

Maria da Silva Campos Guimarães, Manoel Lopes Machado Ramos e Guilherme Spiller.—Informe o Sr. Dr. contador.

Felix Pereira de Souza.—Volte ao Sr. Dr. contador.

José Salazar da Veiga Pessoa e Joaquim D. Campos.—Ao Sr. Dr. contador para os devidos fins.

Companhia Recifense de Panificação.—Haja vista o Sr. Dr, procurador fiscal.

José Calasans de Freitas e José S. da Veiga Pessoa. -A' secção do Contencioso para os devidos fins.

Conselheiro Francisco de A. Rosa e Silva.—Ao Sr thesoureiro para os devidos fins.

Conselheiro Joaquim de S. Reis.—Certifique-se.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

Despachos do dia 6 de Outubro de 1894

Agostinho P. Rodrigues de Almeida —A' 1.ª secção para os devidos fins.

Guilhermina Serafina da Cruz.—Informe a 1.ª secção.

O porteiro,
Custodio B. da Silva Guimarães.

RECTIFIGAÇÃO

Despachos do dia 3 de Outubro de 1894

Lourença Hermelinda da Silva Barbosa, viuva do bacharel Manoel Barbosa de Araujo, solicitanda justificação de faltas dadas por este quando professor da 6.ª cadeira da Escola Normal. Informe o Dr. inspector do Thesouro.

Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, 6 de Outubro de 1894.

O porteiro interino,
A. da Fonseca.

EXTERIOR

EUROPA

Portugal

Chegada da rainha D. Amelia e sua recepção—Situação do conflicto luzo-brasileiro e a imprensa lisbonense—Nomeações consulares—O anniversario de D. Miguel de Bragança—Jornaes em espectativa Ainda a organisação de um novo partido—Solução do conflicto luzo-germanico e a perda de Kionga—Os cafres e Lourenço Marques.

No dia 16 pela manhã chegou S. M. a rainha D. Maria Amelia a Lisboa de volta de Londres, onde assistio em Stowe-House aos ultimos momentos de seu augusto pai, o Sr. Conde de Paris.

Neste acontecimento que cobrio de fumos funerarios o escudo das tres flores de liz douradas campo azul com referencia aos portuguezes o que nelle sobreleva é a dor da rainha, tão precocemente experimentada no intimo dos seus affectos filiaes, tão cheia dessas virtudes privadas e domesticas que caracterisam a descendencia de Luiz Felippe e da boa rainha Maria Amelia, e da qual se affirma o conceito incontestado de que chez les d'Orleans il n'y a, ni des taches, ni des malhonnêtes femmes, qualidades, que n'outra civilisação e ha seis seculos, fazem recordar á estirpe gloriosa de D. João I immarcessivelmente aureolada pela virtude doce, piedosa e modesta das infantas.

E' esta tradição, accentuou o *Jornal do Commercio*, mas presumida que sabida entre nós, que logo abrio o coração portuguez á eleita do então principe D. Carlos; e a comprovação diaria da sua herdada alma terna e valorosa que hoje faz com que a dor que a fere, o paiz a comparta com viva e religiosa sympathia.

O desembarque de S. M. foi espectaculo tocante e raro: a dor de sua rainha partilhava-a dele seu povo.

A impressão que sua magestade causou quando appareceu a varanda da carruagem, envolta em crepes, a physionomia magoada a ponto de lhe amortecer, por completo, o seu proverbial sorriso de bondade e carinho, não foi só sentida pelas pessoas da corte que de perto a conhecem, mas tambem pelo povo que á pequena distancia communicava á rainha, na expressão enternecida dos seus olhos, o compartilhar da sua grande dor.

Sua magestade a rainha, apenas descida da carruagem, foi logo cercada por damas da corte e outras senhoras, ministros de estado, gentis homens, vereadores, officiaes superiores de terra e mar, representantes de varias corporações, etc., que, successivamente, lhe beijavam a mão, na attitude do mais condolente respeito, e por entre filas, que disputaram a mesma homenagem, a rainha, esvelta e melancolica, seguiu para a sala de recepção, onde recebeu os cumprimentos das pessoas presentes.

Era visivel a commoção da rainha perante estas homenagens irrecusaveis de affecto e veneração, e estado d'alma traduzia-se lhe num singular mixto de tristeza e reconhecimento, que bem revellavão a filha piedosa e a soberania agradecida.

Recebidos os comprimentos, partirão o rei e rainha para Cintra, onde chegaram e erão aguardados pela rainha D. Maria Pia, seus augustos filhos e toda a colonia estival da terra.

No dia 19 houve recepção no Paço da Pena.

SS. MM. encerrarão-se por oito dias, e tomam luto por dous mezes.

— Publicou o «Jornal do Commercio» em editorial a respeito das relações diplomaticas com o Brazil, e nella accusou fortemente ao gabinete, arguindo o até de malbaratar a dignidade do paiz; e esse artigo foi logo commentado por todos os jornaes, affectos e desaffectos ao governo.

Aquelles procuram attenuar o valor das revelações contidas no mesmo artigo, e estes aproveitão se delle para atacar o governo, principalmente o Sr. Hintze Ribeiro, pela inhabilidade com que conduzia as negociações a ponto do seu resultado chegar ao que só chegou.

A «Tarde» por exemplo, que um dia antes dava a entender que eram carregadas as cores do quadro, no que e lhe seguio mudou de tactica, dando, como agonisante a peta publicada pelo Jornal do Commercio, etc. etc. Ora, isto tem sua graça mas não prova nada.

O «Diario de Noticias,» cujas relações com o governo não são nem boas nem más, suppõe cortar o nó gordio escrevendo que lhe consta não ser exacto que o governo portuguez pedisse que, na divergencia com o Brazil, interviesse o governo dos Estados Unidos, como tambem se disse e essa folha reproduziu; o que não faria o governo, nem o podia fazer, não declinando nunca o gabinete de Saint-James as amigaveis diligencias que empregava e está empregando, para que a divergencia tenha uma solução satisfactoria.

Não occorrendo, portanto, nenhum incidente, não é exacto igualmente que houvesse qualquer interrupção nas negociações pendentes; e pelo contrario, ao que pudera averiguar, essas negociações parece-lhe que se approximam do seu termo, e tudo leva a acreditar que terão o seu remate na desejada solução, restabelecendo-se as boas relações entre os dous paizes irmãos.

Para isto é que todos patrioticamente, devemos fazer os mais sinceros votos, conclue o «Diario».

Por seu lado, o «Correio da Noute» glosa o facto deste modo:

« E' certo, pois, que devido unicamente aos intimos laços de amizade entre o Brazil e Portugal, laços que os erros e as inconveniencias de um governo inepto não podiam quebrar, e aos bons officios da importantissima, e patriotica colonia portugueza no Brazil, as boas relações officiaes entre os dous paizes se reatariam logo que a sombra do homem sinistro, a quem se deve a sua ruptura, lhe não fosse embaraço.

Resta agora saber se o marechal Floriano se contentará com a sahida do Sr. Hintze Ribeiro da pasta dos estrangeiros, ou se ainda se negará a tratar com um governo de que elle faz parte.

No primeiro caso está finda a pendencia, ficando ainda assim o paiz salpicado da lama em que o governo se afundou. No segundo caso temos de esperar que esse governo seja escorraçado para outro que venha, livre das manchas deste, poder aceitar o amplexo que o Brazil quer offerecer, dignamente, a Portugal. »

A estas considerações adduz o «Dia», que correm alguns boatos da maxima importancia, relativos as difficuldades com que o governo está lutando para resolver o conflicto diplomatico com o Brazil, sendo geral a curiosidade publica por conhecer pormenores dessa questão, que, para ser considerada gravissima, bastará contar o tempo que tem consumido na sua resolução.

O collega «Jornal do Commercio», accrescenta aquella folha, não voltou a tratar do assumpto; mas ha silencios que são mais eloquentes que uma columna de affirmações, sendo que se uma folha ministerial desmente, embora com significativas reservas, as palavras da folha commercial, esta, se não volta a insistir nas suas affirmações, tambem não rectifica nenhuma das suas palavras, que foram as seguintes:

« Do Brazil sabemos que a ruptura é completa e irremissivel, por estes tempos mais proximos.

Fomos sempre dos que mais respeitadores se mostraram da politica brazileira, e que mais alto pedimos ao governo portuguez, que se esforçasse em resolver o recente conflicto a contento do governo brazileiro, não porque receiassemos pelos interesses materiaes dos nossos compatriotas no Brazil, mas porque sinceramente prezamos as boas relações moraes com essa grande nação.

Mas tudo tem um termo, e este parece-nos ter chegado, desde que o governo do marechal Floriano categoricamente declarou não querer nada com Portugal.

Neste ponto a dignidade nacional não permitte já demonstrações conciliadoras, que pareceriam subservientes, e não é licito pretendermos impor a nossa amizade ao governo brazileiro contra a sua formal vontade.

Mas tão pouco é licito ao governo portuguez encobrir a situação, e menos ainda dizer que o Sr. Hintz Ribeiro deixou tudo muito bem encaminhado.

Não, as relações estão rôtas, rotissimas, e não as reatará este governo, nem talvez outro, na permanencia do marechal Peixoto.

Esta é que é a verdade, e convem portanto historiar a situação.

Logo depois do rompimento, o governo portuguez mandou pedir a Washington a mediação do governo norte americano, que peremptoriamente se recusou a intervir.

Voltou-se o Sr. Hintz Ribeiro, então, para a Inglaterra, e o governo britannico, que já se tinha encarregado de olhar pelos interesses dos subditos portuguezes no Brazil, dirigio uma nota ao governo do marechal, dizendo que lamentava o rompimento, que estaria prompto a ser mediador entre o Brazil e Portugal, e que desejaria que o marechal Floriano formulasse as suas reclamações contra Portugal, reclamações estas que o governo britannico transmittiria ao gabinete de Lisboa.

Floriano deixou passar mais de dous mezes sem responder, á nota ingleza, e por fim respondeu que não aceitava os bons officios do governo de S. M. Britannica, porque não desejava reatar relações diplomaticas com Portugal.

E não se limitou a isto. A sua nota terminava por uma phrase violenta e aggressiva, que textualmente conhecemos, mas que todavia entendemos não dever reproduzir.

Perante uma tal attitude, o governo inglez respondeu pouco mais ou menos o seguinte: que lamentava o proposito do marechal não querer absolutamente reatar relações com Portugal, e que por sua parte retirava a sua proposta de mediação, protestando a Inglaterra nunca mais se occupar do assumpto. E em resposta á phrase que omittimos, e que mais cedo ou mais tarde ha de figurar nos documentos officiaes, o «Foreign Office» fazia sentir ao governo brazileiro, que, se era a serio que fallava, contasse tambem com a Inglaterra.

E' a isto que se chama o bom andamento das negociações, e foi para isto que se truncaram documentos e tumultuariamente se metteram em conselho de guerra dous officiaes da marinha portugueza, que hão de finalmente ser absolvidos?

E é ainda em homenagem ao marechal Floriano, que o governo retem aqui presos os emigrados brazileiros, quando, demais, na sua mensagem ao Congresso, o presidente da Republica declarou que a luta estava acabada?

Não! Fez-se tudo quanto era possivel para dar satisfação ao governo brazileiro, de qualquer equivoco que pudesse ter havido. Peixoto nada quiz comnosco.

Como é, pois, que o governo tem, ou teve, a pretensão de lhe impor as nossas relações?

Tenhamos mais amor proprio!

Recolhamo-nos á nossa dignidade; liquidemos mais rapidamente os conselhos de guerra de homenagem ao marechal Floriano; restituamos á liberdade aquelles que se acolheram á protecção da nossa bandeira e não á nossa carceragem, e reservemos estender cordialmente, e sem resentimento, a mão ao Brazil, quando o seu governo venha a achar-se inspirado de melhores sentimentos de justiça. »

— O Dr. Joaquim Baptista Moreira, consul na Bahia, foi transferido para o Consulado do Rio.

E' substituido no consulado que deixa, pelo Sr. Luiz Correia da Silva, que no mesmo Estado ja exerceu o cargo de que é agora investido.

— No dia 19 foi commemorado o anniversario do Sr. D. Miguel de Bragança com estas manifestações realisadas pelos adeptos á causa legitimista:

Um serviço religioso na igreja dos Anjos.

A' tarde, nas salas da «Nação», cujo edificio hasteou a bandeira branca, sob a presidencia do Sr. conde de Redinha, reunião dos corpos gerentes do partido, das commissões regionaes e dos redactores daquelle jornal, tratando-se nella de varias questões fundamentaes, como discussão d'um projecto de programma governativo e de organisação partidaria.

A' noite inauguração do Instituto Legitimista 19 de Setembro, sob a presidencia do Revd. Gomes de Faria, que fez o discurso inaugural, fallando depois o Sr. Dr. Abundio da Silva, sobre a harmonia entre a sciencia e a fé, apresentando as vantagens que advinham da leccionação gratuita dos cursos secundarios e superiores.

Mais tarde, sessão solemne commemorativa do 41º anniversario do Sr. D. Miguel, em que fallaram varios oradores, entre elles os Srs. Cabeceira, que fez a apologia do Instituto 19 de Setembro, e da necessidade da instrucção gratuita.

A apparição de um jornal denominado «Portugal Velho.»

Telegrammas e felicitações do partido ao principe.

No dia 21 um jantar no hotel Bragança, presidido pelo chefe do partido o Sr. conde de Redinha.

— Falla-se na fundação em Lisboa e Porto, com capitaes vindos do Brazil, de jornaes para combater as instituições e pôr o paiz pelas ruas da amargura; e dizem que para esta ruim cruzada se prestarão alguns portuguezes.

Os proprios brazileiros são contrarios á ella como se deprehende do seguinte facto, de quem nos deu informação.

Ainda ha poucos dias a bordo do cruzador «Benjamin Constant» que esteve em Tanger, houve uma festa, achando-se o navio adornado com trophéos de bandeiras portuguezas e brazileiras entrelaçadas. A esta demonstração de sympathia assistiram os officiaes do «Vasco da Gama.»

Perguntando um diplomata ao commandante o motivo dessa manifestação, achando-se os dous paizes com relações interrompidas, respondeu o bravo official:

« São arrufos de irmãos. »

— Chegou-se á razão o «Diario Popular», e foi ao ponto de manifestar que era com effeito utopia a necessidade que defendia de organisação de «um partido novo», destinado a expurgar a politica portugueza do virus nefasto da influencia financeira.

Apezar de cantar assim esta folha a palinodia, ainda não ficou satisfeito o «Jornal do Commercio», que lhe exige a omissão de não precisar onde estava e como se denunciava no presente a alludida malefica influencia, cuja existencia como motivo daquella preconisada necessidade elle impugnara desde logo.

Não insistio, pois, o «Diario Popular» nesse seu thema. Mas pensa o «Jornal», que o ensejo continúa a ser azado para estudar-se a situação dos partidos, dar balanço ás suas forças e ajuizar dos seus destinos, considerando importante a questão, e entendendo que, por não ser possivel constituir partido novo, bom era que os «partidos velhos» fossem beneficiados e revigorados nas suas condições de prestigio e acção.

Chegado a este ponto, conclue o «Jornal»:

« Os partidos orthodoxos são dous: o progressista e o regenerador.

Será algum delles capaz de efficaz esforço sobre si mesmo, para operar em si a transformação necessaria, constituindo-se em aggremiação homogenea, prestigiosa e capaz no ponto de vista da administração publica?

O problema é arduo de tratar, e tambem delicado, dado o caracter pessoal da nossa politica. Mas, sem paixão, e antes com benevolencia é indispensavel abordal-o com toda a sinceridade, começando por estudar as condições actuaes de cada partido em especial. »

Isso fez o illustrado publicista em outro artigo posterior, e fel-o n'uma feitura de idéas e phrase que elevam a inspiração.

Desse artigo vamos offerecer á leitura dos seus assignantes extractos, que poderão dar copia do seu valor e ao mesmo tempo inteiral-os da historia dos partidos agentes na politica da nação, pedindo venia ao seu autor por essa transcripção e pela deslocação dos periodos na concatenação original dos mesmos:

« Nas suas origens, o partido progressista, continuação do partido historico, filia-se na «patuléia» e nas tendencias democraticas, doutrinarias e austeras, que veem desde Passos Manoel, do duque de Loulé e Anselmo Braamcamp até ao Sr. José Luciano, que ainda é o mais ideologo dos nossos homens de estado, e aquelle que mais acredita na funcção social da liberdade.

A obra progressista é especialmente administrativa, no sentido juridico, a da regeneração economica e utilitaria, até ás mais extremas conclusões.

No partido progressista imperou sempre uma certa philosophia; no regenerador, apenas o empirismo das publicas conveniencias do momento.

Psychologicamente, a nota progressista frisante é a da sinceridade.

Em 1835 dizia Casal Ribeiro a respeito do anterior ministerio progressista: se não foi um ministerio de sciencia, foi um ministerio de consciencia. »

Pela sua sinceridade, o partido progressista partido enthusiasta e propenso á emphase oratoria, foi sempre tambem mais facil em apaixonar-se e exaltar-se.

Dahi as suas investidas á corôa.

Mas como tambem foi sempre pelos principios e esses são monarchicos, nunca chegou a tirar as consequencias as suas passageiras revoltas.

O partido regenerador, esse visou sempre de preferencia—a habilidade

Pela sua habilidade, ao contrario, os regeneradores foram sempre mais frios e dissimulados.

Alliavam-se aos republicanos e protegiam as suas candidaturas, mas por traz da cortina.

Perante o throno exploram as demasias da sinceridade progressista.

O partido regenerador é a obra de Rodrigo da Fonseca, precursor do opportunismo, na boa acepção da palavra, e que fundou, por entre a discordia que minava a nação, a paz, sobre este lemma seductor e louvavel na apparencia, mas perigoso nas consequencias: « Odia restringenda, favores amplianda! »

Foi do alto da tribuna que elle lançou este grito, de paz nas intenções, de corrupção nas consequencias.

O espirito do partido regenerador é, de facto o opportunismo, despreoccupado toda a idéa doutrinaria e de toda a idealidade.

Para elle a politica consistio sempre principalmente em governar, e governar como podesse, ainda que fosse, como a proposito das reformas politicas, com o programma dos adversarios, e ás preoccupações de caracter mais especialmente moral dos descendentes de Passos Manoel, elle antepoz sempre em absoluto a questão do fomento material, as estradas, os caminhos de ferro, o credito, etc.

O partido regenerador nascido em Rodrigo continuou-se em Fontes, encarnou-se depois em Lopo Vaz, e faz nos o effeito de que hoje é uma alma adejante, que ainda não encontrou corpo em que se abrigue.

Quanto á orientação politica, não se póde dizer que os dous partidos representam duas influencias oppostas: progessista e conservadora pois o partido regenerador, que algumas vezes reivindicou para si este attributo, por uma par-

tem na sua historia os dous actos addicionaes; por outra, tendo contribuido muito de 'nomen-cara a restauração da fazenda e credito pu-co e da economia nacional, acabou por se car o principal responsavel do movimento volvente, hoje accentuado na sociedade por-esa e na vida da nação.

Do modo de ser e da obra dos dous partidos, resultante é que o progressista teve sempre s caracter popular e o regenerador mais fei-burgueza, da grande burguezia capitalista. Este é o aspecto normal dos dous partidos, ante o qual cada um escolhe ao sabor o seu timento.

E não se póde dizer que este seja em absoluto ferivel áquelle, pois representam duas cor-es, cada uma das quaes nos seus bons as-tos tem o seu merecimento e a sua conve-ncia.

O partido regenerador tem mais responsabili-e nos males de que soffre o paiz, mas a ver-e é que é tambem a elle que este mais deve esenvolvimento.

Mas ha agora os accidentes dos partidos, e se lles nos referimos, é porque são elles que e momento mais avultam perante a consci-ia publica, e são a causa do descredito dos smos partidos.

Ora, neste particular, um exame imparcial como factos caracteristicos, para os regene-ores a sua cumplicidade na celebre « embus-a de 13 de Setembro, » e para os progressis-a continuação e consagração dessa obra no isterio de 1886, assignalado por tão estron-os escandalos, e a desatinada corrente de fi-ceirismo politico que se desenvolveu, e de o Estado e o paiz estão pagando as differen

É nestes factos que reside a principal causa fallencia dos partidos, e ainda que os inspi-ores e fautores principaes dessa orgia sem cedentes não fossem regeneradores, e não om hoje progressistas, nem qualquer outra sa, a opinião não desligou ainda a responsa-idade desses partidos de tão condemnaveis tos.

Não, o paiz não está hoje de coração com ne-em dos partidos, e vê ainda nelles a causa da ruina.

No entretanto, qual conserva mais prestigio, o diremos moral, mas simplesmente politico? Ha alguns mezes era inquestionavelmente o progressista, cuja isenção todos admiravam, e a attitude expressiva e energica na questão dissolução a todos se impunha.

Mas, por falta de cohesão partidaria, os actos rticulares não corresponderam á attitude col-tiva, esta resentio-se, e a opinião tornou-se crente e desdenhosa.

As sympathias não se transferiram para os generadores, mas o espirito de autoridade de e fez prova o governo, e, sobretudo, o exito, naram, na verdade, a opinião mais attenta ra os homens que no poder representam o rtido regenerador.

A espectativa era de que os progressistas, m arradas de razão, iam marchar em co-na cerrada contra o governo. Vio-se, po-n, que cada qual debandava para os seus rrajos, e que o governo batia o pé; e o nfronto não podia, pois, ser, para os effeitos liticos, senão favoravel ao governo.

No entretanto, a parcella de prestigio appa-nte, a mais, de que actualmente possa gozar r tal motivo o partido regenerador, é apenas a e lhe provém do governo, que, se fez uma util dictadura, tem, em todo o caso, levantado o pouco, até nova ordem, o principio de auto-dade.

Essa justiça se lhe deve, tanto mais que é tal z a unica cousa que póde mais lisongeira-ente caracterizar a sua passagem no poder.

Mas, sob outro aspecto, o da cohesão partida-, é certo que o partido regenerador es á ao esente ainda abaixo do que, em livre concur-ncia, poderia manifestar o partido progressista. rante um governo imparcial que presidisse scalisadoramente a umas eleições, ainda apo-amos pelo partido progressista contra o re-nerador.

Tal é, no ponto de vista historico, se nos affi-ura, o balanço dos partidos; e se o nosso modo e ver não póde agradar, nem á gregos, nem a oyanos, não de uns e outros, em todo o caso conhecer que ha sinceridade na nossa aprecia-ão.

Um partido precisa ter historia, numero, qua-dade, cohesão, orientação, e á sua frente não um chefe reconhecido, mas marechaes que e assigurem o futuro.

A historia é a verdadeira vida dos partidos, orque é a fonte do seu prestigio, a base da sua rça, e portanto a condição da sua efficacia.

A historia, isto é, a tradição, que tantos jul-am de influencia retrograda e mortifera, é ao ontrario a base indispensavel da vida das en-dades individuaes e collectivas, e cousa al-uma se edifica senão sobre o preexistente. Nada se cria do nada», e isto é tão verdade o dominio physico, como no dominio sociolo-gico.

Assim, o partido, a despeito de tudo, mais olido é aquelle, cuja historia gloriosa mais ssa estiver perante as circumstancias do mo-ento, e o que a deixou aniquilar-se, pelos eus erros ou accidentes, tem de refazer pelo amente uma historia nova para reconquistar o eu prestigio.

E tão fundamental é o influxo tradicional, ue, ainda a despeito de tudo, os partidos ve-hos—que, revezando-se no poder, são os uni-os respons veis do mau passo que o paiz está travessando—são os que subsistem, ainda que ais ou menos achacados, e, ao contrario, toda tentativa de formação de novas aggremiações em sido frustrada.

D'esta experiencia decorre a salutar lição de ue, se na ordem abstracta se afiguraria mais imples e efficaz apunhalar os dous partidos xistentes e extrahir do informe barro politico m novo partido, na ordem real isso se apre-enta como só possivel nas condições de uma erdadeira revolução quasi apocalyptica.

Cuidar cada partido de se retemperar, deve, ois, ser o «desiderato» proprio e do paiz, por-ue na verdade é de tudo o mais simples »

— E lá se foi Kionga: é o brado de dolente ndignação que sahe do peito portuguez em pre-ença desta noticia do «Tames»:

« As negociações entre a Allemanha e Portu-al para delimitação das respectivas espheras e influencia na Africa Oriental, originadas na pposição de Portugal á occupação de Kionga elos allemães, chegaram a harmonisar-se entre s governos dos dous paizes.

De hoje em diante a linha fronteira da costa o rio Rovuma será marcada pelo parallelo de atitude 10° 40' Sul, por forma que a embocadu-a do Rovuma e Kionga fiquem pertencendo á Allemanha, ao passo que o Cabo Delgado per-encerá em poder de Portugal.

« O governador portuguez recebeu instruc-ões para sahir de Kionga. Desde o principio ão houve duvidas de que Portugal chegaria a econhecer os justos direitos da Allemanha so-re Kionga. »

E este resultado conhecido do estrangeiro, ra perfeitamente ignorado no paiz!

Dar-se-ha caso, interroga com pungente ironia Jornal do Commercio», que o nosso gover-o nada soubesse... do que tinha resolvido? u propositalmente quiz o illustre negociador da essão de Kionga occultar ao seu paiz este gr n e triumpho, receioso de lhe dar mais essa inef vel al gria?

A Allemanha rasgou o seu tratado de 1886 omnosco, sem a menor especie de aviso ou sa-sfação, e nós apressamo-nos a dizer—muito brigado.

Eis o que se chama a nossa diplomacia—um esultado «satisfactorio, altamente satisfactorio» !

Ah, que tristeza isto tudo faz, e mais pelo que amos perdendo moralmente, por falta de attitu-e, do que propriamente pelo que nos é arreba-ado materialmente pela bruta força dos pode-osos.

Em replica ao «Correio da Noite» diz a «Tar-e» ser exacto, ao que lhe consta, o que o «Ti-es» refere, e outros jornaes estrangeiros repro-uzem.

A questão, que durante longo tempo susten-ou se com o sultão de Zanzibar e que nunca hegou a resolver-se, versou sobre o territorio o sul de Rovuma, até Meningane, isto é, até eio da bahia de Tungue, debatendo-se essa uestão durante o governo a que presidio o Sr. osé Luciano de Castro, do qual foi ministro dos strangeiros o Sr. Barros Campos; e nem antes em depois da convenção de 1886 com a Alle-anha, disputou aquelle governo, e em especial Sr. Barros Gomes, mais do que o Cabo Delga-o, onde parou a sua affirmação da soberania e Portugal.

Foi sempre, accrescenta a mesma folha, no Cabo Delgado, e baseado na Convenção Addicio-nalo a Tratado de 1815, com a Inglaterra, que delimitou o «direito territorial portuguez» ao norte da provincia de Moçambique, e por isso só até ao Cabo Delgado, só da parte superior da bahia de Tongue, mandou-se em 1887 tomar posse pela força, achando-se isto escripto e pu-blicado em numerosos documentos diplomaticos desse tempo.

De tudo é consequente, que prevaleceu o di-reito do mais forte.

A Allemanha não se importou com a conven-ção de 30 de Dezembro de 1886, na qual ella propria concordava que a fronteira das posses-sões portuguezas na Africa Oriental seguisse o curso do rio Rovuma desde a sua foz até a con-fluencia do rio M'samje, e dalli para oeste o pa-rallelo até a margem do lago Nyassa. Persistio nas suas ultimas reclamações, e apoiada exclu-sivamente no direito da força, á falta de outro melhor, conseguio, finalmente, tomar posse de Kionga, que ella propria reconhecera pertencer-nos.

Na partilha do continente africano, a Allema-nha segue a mesma politica de outras nações na Africa, tomando para si os quinhões que mais lhe convém.

Cobiçou Kionga e Kionga pertence lhe agora.

Bem disse uma vez o chanceller de Bismark que sabia a valer do seu officio, que em cada tratado internacional que se assignasse, bem excogitado, sempre se havia de encontrar «al-guem logrado»; e este conceito externado por um diplomata, define a diplomacia, e vem a pro-posito da questão luso-germanica, principalmen-te por ser elle produzido por um homem que governava o imperio ao tempo de se assignar entre os dous paizes o tratado onde se originou a pendencia, e no qual, por uma espirituosa coincidencia, se contém a demonstração pratica mais flagrante daquella triste, mas exacta, ob-servação do chanceller.

E, com effeito, foi Portogal logrado, e logrado grosseiramente.

Basta notar, em synthese, que ao mesmo tem-po que tratava com Portugal sobre reciprocos limites das possessões respectivas no Este afri-cano, reconhecendo áquelle pelo menos um di-reito da expansão na zona comprehendida entre o Cabo Delgado e o Rovuma inteiro, a Allema-nha fechava, com a França, a Inglaterra e o Zanzibar, um accordo em que esses mesmos territorios e entre elles a então obscura, e hoje celebre Kionga, eram considerados propriedade daquelle phantastico estado ultramarino.

Processos desesperados da chancellaria por-tugueza, evasivas sempre reservadas de Berlim, annexação subsequente do Zanzibar pela Alle-manha, e por fim, o facto brutal e decisivo da occupação de Kionga pelos allemães, sob o pre-texto de que era do sultão, e o que era do sul-tão é hoje delles!

O que revolta, em tudo isto, não é bem a cru-eldade dos resultados, mas a grosseria quasi sem precedentes dos meios empregados para os alcançar.

Excluidos á força, e sem motivo sério, dessa conferencia em que se discutiram e fixaram os limites de um paiz da ficção, cujas frontreiras eram em parte communs ás portuguezas, dizem agora as gazetas officiosas allemãs;

« Porque não protestou Portugal, quando em 1886 um accordo internacional assignou o sultão de Zanzibar terrenos que aquelle paiz julgava seus? »

Não duvidamos que á candida diplomacia portugueza, no meio deste labyrintho de perfi-diasinhas e ardis, alguma cousa de essencial tenha escapado; a verdade, no entanto, é que diante do acinte malevolo, dos fortes fica sem re-sultado a mais astuciosa manha dos pequenos.

A estes, que são sempre as victimas d'uma tal politica, compete soffrel-a; e contar com as tra-dicções allemãs de lisura e correcção nas rela-ções internacionaes é uma ingenua tolice.

Já lá foram os tempos da «pauvre et nobre Al-lemagne,» de que ha quasi um seculo fallava a boa Sra. Stael; e hoje, colosso, impõe-se e ameaça com vantagem todas as vezes que lhe faz conta.

— Os cafres, segundo noticias de Londa, sitia-ram Lourenço Marques.

Ha grande enthusiasmo por parte da popula-ção, resolvida a repellir os invasores; os quaes, por communicação da ultima hora tomaram a ci-dade, massacrando a pequena guarnição portu-gueza.

Desembarcaram em Lourenço Marques as guarnições dos navios de guerra inglezes surtos no porto.

LITTERATURA

A' A...

Longe, entre maguas e de ti distante
Onde me trouxe o destino a garra,
Meu pensamento vai d'instante a instante
Beijar-te os pés onde, feliz, se agarra.

A treva densa em que eu habito é menos
Aterradora do que a ausencia tua...
Distante mesmo, os olhos teus serenos
Vejo na tela constellada e núa.

Eu sei!... na lucta a que arrojou-me langue
O occaso vil, esse brutal destino,
Inda que eu caia e que tropece exangue
Resurjo á luz do teu olhar divino!

Sou spartano... sei tambem n'est'alma
Por entre risos recolhera magoa:
Mas se me falta a crença em ti, a calma
Me foje, e eu tremo, d'olhos rasos d'agua.

Oh! tu, que um dia has de levar-me ao porto
Ao santo porto onde tu só imperes,
Que és meu céo .. e és tambem meu horto,
E *Ignota Dea* entre outras mais mulheres ..

Vê quão desfeito é o coração que te ama,
D'onde gotteja o fel da dôr—o pranto!...
Vê como est'alma só por ti s'inflamma...
E quanta ruina, quanto tédio, quanto!

Vivo e não vivo! Não sei mesmo, santa,
Se outro destino igual ao meu existe!
Tu vives, louca, no rumor que encanta,
E eu no exilio desolado e triste.

Pesqueira, 1894.

Matheus Coimbra.

Enterro de coração

Tive a coragem fria e dolorosa
De ir na igreja assistir teu casamento...
Quiz fitar teu semblante no momento
Em que o *sim* proferiste, venturosa...

Vendo cobrir-te a face a côr de rosa
Nuvem do pejo, um criminoso intento
Perpassou no meu triste pensamento
Como uma nuvem triste e lutuosa...

E estavas a tremer e eu não tremia,
E choravas emquanto que eu sorria,
E eras feliz... e eu? triste irrisão!

Eu, que te amava fervoroso, ardente,
Assisti teu consorcio calmamente
Assistindo enterrar meu coração!...

1894.

Ernesto Paula-Santos.

CHRONOLOGIA

EPHEMERIDES PERNAMBUCANAS

COLLECCIONADAS POR

Melchisedech de Albuquerque Lima

OUTUBRO

Dia 7

1645—E' dirigido ao rei D. João IV um manifesto assignado pelos pernambucanos, clero e tropa expondo os motivos da sublevação e pe-dindo o seu auxilio para a continuação da guerra.

1649—Atacam os hollandezes a estancia do Aguiar e são repellidos pelo capitão Manoel de Aguiar.

1709—O rei de Portugal manda estranhar «asperamente» o procedimento do governador Sebastião de Castro e Caldas « por ter invadido a jurisdicção dos ministros, soltado presos, man-dado tirar devassas, abusado das regias leis e provisões e commettido outros absurdos e ex-cessos de grande prejuiso a bôa igualdade da razão e em grande damno da justiça e dos povos de Pernambuco. »

Dia 8

1515—Parte de Lepé, João de Dias Solis, para explorar a costa do Brazil, por ordem do governo de Hespanha.

Este Solis em 1508 já tinha estado no Brazil e havia passado pelo cabo de Santo Agostinho.

Nesta sua segunda viagem foi morto no Rio da Prata pelos indios, mas os seus dous navios voltaram, e tocando em Pernambuco carregaram de pão brazil para a Hespanha.

1612—Por ordem regia desta data é man-dado residir em Olinda o governador geral do Brazil para estar mais perto do Maranhão, de que os francezes se haviam apoderado, e prepa-rar uma expedição afim de expulsal-os.

1845—Toma posse do cargo de chefe da policia, pela segunda vez, o Dr. Antonio Affonso Ferreira.

1866—De um ferimento recebido no ataque de Curupaity, fallece o capitão pernambucano Hermillo Peregrino David Madeira.

Tomou parte em diversas acções sendo ferido na grande batalha de 24 de Maio.

Foi sepultado no cemiterio de Santa Cruz, em Corrientes, e sobre a sua lousa gravaram as se-guintes palavras:

« Aqui jazem os restos mortaes do capitão do 11.° corpo de voluntarios da patria Hermillo Pe-regrino David Madeira. Respeitem as cinzas de um bravo. »

1880—Assume o cargo de chefe de policia o Dr. Francisco Manoel Paraizo Cavalcante.

REVISTA DIARIA

Dous bons e uteis melhoramen-tos—De dia para dia se vão accentuando em factos positivos as nobres aspirações que, em bem desta terra, nutre o Exc. Sr. Dr. Alexan-dre José Barbosa Lima, muito digno Governa-dor do Estado, no pensamento de soergue-la ao nivel da civilisação mais adiantada.

Ainda estão frescos na memoria de todos os seus ultimos actos sobre estatistica e sobre via-ção ferrea estadual, dous notaveis actos, já em execução, e que trarão inextimaveis resultados praticos para o incremento de Pernambuco; e já novos actos, que traduzem bem o espirito pro-gressista do illustrado Governador, vão ser pos-tos por obra, com o intuito de beneficiar a po-pulação.

O primeiro de taes actos é a creação de um Necroterio, que, destinado á deposito de cada-veres que teem de ser submettidos ás investiga-ções da sciencia sob o ponto de vista medico-legal, existe em todas as cidades policiadas, como poderoso auxiliar das auctoridades no descobrimento dos crimes e dos criminosos.

A' esse proposito, consta-nos que S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado já tem expedi-do ordens referentes á construcção de edificio com as necessarias condições para servir ao re-ferido estabelecimento, o qual será collocado nas immediações do Cemiterio de Santo Amaro.

O segundo acto diz respeito á construcção de um edificio, na Tamarineira, com a indispensa-vel capacidade para ser n'elle instituido um ser-viço ante-rabico pelo systema Pasteur, estabe-lecimento universalmente reputado como de pro-ficuos resultados não só no ponto de vista da cura da *raiva*, mas tambem como propagador do methodo do eminente sabio francez, methodo de que constantemente resultam, na pratica, no-vas descobertas scientificas do mais alto inte-resse para a humanidade.

Postos em andamento esses dous novos me-lhoramentos, e já tambem delineada a idéa de organisar-se no Estado o serviço antropometri-co, para curar de cujo plano S. Exc. nomeou recentemente uma commissão, da qual faz par-te o illustrado Sr. Dr. Joaquim d'Albuquerque Barros Guimarães, que tem vastos conhecimen-tos sobre a especie, terá prestado o honrado Go-vernador do Estado relevantes serviços á Per-nambuco.

E' assim que S. Exc. responde de um modo digno e alevantado ás accusações que se atem em atirar lhe rancorosos e pequeninos inimi-gos; e tal resposta será, estamos certos, devi-damente apreciada e applaudida pelos homens serios, que felizmente constituem a maioria des-te heroico Estado.

Prosiga S. Exc. nessa trilha, e deixe que os loucos lhe atirem pedras, por que os sensatos, os bons pernambucanos, com ellas formarão um monumento á gloria da sua administração.

Uma injustiça—E' uma injustiça, e mes-mo notavel injustiça, criticar-se o pedido que ao Congresso Nacional fez o Marechal Vice-Presi-dente da Republica, na Mensagem que ultima-mente lhe dirigio, de augmento no soldo do ex-ercito, equiparando-o ao da armada.

E' sabido geralmente que todos os meios de subsistencia, todos os elementos de vida enca-receram de modo pressivo, attingindo todas as classes sociaes sem excepção. A armada e o exercito foram, pois, abrangidos na regra, prin-cipalmente os respectivos officiaes, que, mesmo por não serem arranchados, estão, como todos os mais cidadãos, sujeitos ás consequencias da depressão cambial.

E' sabido tambem que, em geral, e por força d'aquella causa, todas as classes sociaes, desde o mais modesto operario até o mais alto funccio-nario civil, o commerciante abastado, o capita-lista e o rico industrial foram levados á procu-rarem melhor remuneração para o seu labor; e todos o conseguiram, quem forçando a mão por meio de gréves, quem impondo maior preço á suas mercadorias, quem solicitando dos que po-diam conceder, e de facto concederam, o dese-jado augmento de vencimentos para cobrir os excessivos gastos da mantença propria e da fa-milia.

Porque, pois, faria excepção a classe mili-tar? E porque, dada aquella igualdade de con-dições, chamar sobre ella a odiosidade, incre-pando o Poder Executivo Federal pelo pedido augmento de soldo?

Em substancia o facto se reduz á isto: Ac-tualmente qualquer operario de infima cathego-ria encontra o salario diario de 1$500 no mini-mo; entretanto a praça do exercito ou da ar-mada não chegará á ter 1$200, mesmo na hypo-these do augmento do soldo para 500 réis.

Actualmente não ha empregado terciario de repartição publica, nem caixeiro de armazem que, á secca, não tenha no minimo 120$000 de ordenado mensal; entretanto que, concedido o augmento indicado, um alferes do exercito, que passou annos, em geral, á cursar as Escolas Mi-litares, de onde sahe com certa illustração, virá a ter os mesmos 120$000.

Esse confronto que se póde estender á todas as patentes do exercito com as posições correla-tas das classes civis, deixa fora de duvida a procedencia da indicação feita ao Congresso pelo Marechal Vice-Presidente da Republica em referencia ao augmento de soldo do exercito e armada, e faz sobre-elevar a injustiça da critica feita.

Mas ainda acrescentaremos esta pergunta: será justo que um Marechal ou um Almirante tenha soldo inferior á qualquer engenheiro che-fe de estrada de ferro? Entretanto é o que se dá, pois que taes engenheiros tem 1:000$000 por mez, afora uma diaria para gastos even-tuaes; quando aquelles officiaes generaes, que em regra tem maiores responsabidades e habi-litações equipolentes, tem actualmente menos d'aquella quantia.

Não se clame, pois, contra o augmento recla-mado. Elle é justo, muito justo mesmo, em face não só das actuaes condições da vida, mas tam-bem perante o facto incontestavel de que todas as mais classes tiveram incremento nos seus sala-rios ou vencimentos, e a Mensagem alludida abrange quase todo o funccionalismo federal.

Nem se argumente com o facto de terem agora duplicado as despezas com o exercito. Se ou-tr'ora taes despezas eram menores, a principal razão está em que nesse tempo o exercito era menos numeroso e raramente, ou melhor — nunca —, teve completo o seu effectivo, salvo por occasião da guerra do Paraguay, que aliás nos custou mais de 500:000 contos de réis.

Tal argumento, portanto, não colhe; e a in-

Estrada de Ferro Norte de Ala-gôas *O Paiz*, do Rio de Janeiro, publicou as seguintes linhas que lhe dirigio o deputado fe-deral, Sr. Dr. Galdino Loreto:

« Sr. redactor—Em vossa folha de 11 do cor-rente, sob a epigraphe acima, publicastes os to-picos de uma carta do Dr. Emilio Schiwon, e adduzindo considerações a respeito condemnas-tes a attitude dos pernambucanos, que se op-poem á estrada de ferro Norte de Alagôas, at-tribuindo essa attitude a um bairrismo que com-paraes a um odioso egoismo, accrescentando que a grita que se levanta contra a referida estrada não póde ser mais impatriotica nem mais odiosa e que os clamores levantados entristecem e re-pugnam.

Sou dos que combatem a estrada de ferro Norte de Alagôas; e dóe-me ver assim desvir-tuados os meus sentimentos e os meus intuitos. Combato essa estrada sobretudo porque ella é illegal.

A lei n. 191 B, de 30 de Setembro de 1893, lei que fixa a despeza do corrente exercicio, destina a verba de 3.641:953$382 para a estrada de ferro Sul de Pernambuco. E' com parte dessa verba que se está construindo a Norte de Ala-gôas.

O poder executivo não tem competencia nem para transportar para uma estrada de ferro ver-bas destinadas a outra estrada, nem tão pouco para alterar traçados já approvados ou designa-dos em lei.

Entretanto o que se vio com surpresa geral foi a alteração do traçado do ramal de Corren-tes e Bom Conselho, que devia entroncar na Sul de Pernambuco e que passou a ser a estrada Norte de Alagôas, com menosprezo da lei e sem nenhuma conveniencia nacional.

Faz a estrada de ferro Norte Alagôas parte do plano de viação geral da Republica? E' escusa-do dizer que não. Attende ás aspirações e aos desejos da população a que vai servir? Tambem não, porque o que essa população quer é ser li-gada ao Recife pelo caminho mais curto.

Pernambuco obtem do Congresso Nacional por intermedio dos seus representantes uma verba para augmento da sua viação ferrea, de modo a incrementar o progresso da capital e a prosperidade geral do Estado.

Vem o poder executivo e transforma em mal o que era um bem.

Os pernambucanos clamam contra a injustiça e contra o desrespeito á lei, e acha-se que esses clamores repugnam e entristecem!...

Porque é que entristecem? E' porque revelam máos sentimentos nos que clamam, isto é, nos que cumprem sagrados deveres ou porque o governo federal não tem a imparcialidade que era para desejar?

Acha-se que é odiosa a attitude dos pernam-bucanos: e porque não se ha de achar odiosa a attitude de quem para beneficiar um Estado fere sagrados interesses politicos e economicos de outro Estado e pisa sobre a lei sem attenção ás aspirações de uma população justamente inte-ressada?

« E' lamentavel, dizeis, ver se atear assim tão irreflectidamente o facho da discordia entre Estados visinhos. »

Eu tambem acho isso lamentavel, sómente en-tendo que os que ateiam a discordia não são os que se defendem contra a offensa dos seus di-reitos.

Para se perceber o que vai de razoavel na op-posição que os pernambucanos fazem á estrada de ferro do Norte de Alagôas basta attender que o citado Sr. Schwon diz que essa estrada trará «resultados incalculaveis para o Estado de Ala-gôas *sem diminuir a prosperidade do de Pernam-buco.* »

Essa palida affirmativa de que a alludida es-trada não diminue a prosperidade de Pernam-buco, ao lado dos resultados incalculaveis que ella trará para Alagôas, é edificante.

O Congresso vota verba para um ramal da es-trada de ferro Sul de Pernambuco, a qual vinha melhorar as condições dessa estrada e augmen-tar a prosperidade de Pernambuco.

O governo altera sem autorisação legislativa o traçado primitivo. Pernambuco deve ficar satis-feito com o novo traçado, já não porque este ve-nha augmentar-lhe a prosperidade, mas porque não vem diminuil-a e além disso traz resultados incalculaveis para outro Estado.

Isso, me parece, não é razoavel.

Demais é fóra de duvida que a Norte de Ala-gôas vai prejudicar enormemente a capital de Pernambuco e não approxima as populações a que vai servir de mercado mais vantajoso.

Impatriotica a attitude dos pernambuca-nos!...

Que paiz póde se orgulhar com mais razão do patriotismo de seus filhos do que a Suissa?

Vão lá ver entretanto naquelle mixto de lin-guas de religiões, de legislações e de tudo, que de rivalidades não existem entre os cantões!

E por ventura as leis da Suissa permittem ao conselho federal conceder ou autorisar a con-strucção de estradas de ferro sem audiencia do cantão ou dos cantões, que ellas têm a concor-rer?

E por ventura as leis da Suissa permittem ao conselho federal fazer tratados com as nações estrangeiras sobre viação ferrea sem audiencia dos cantões fronteiros interessados?

Entretanto o que aqui se quer é que nessa materia o governo federal não sómente tenha ouvidos cerrados aos justos reclamos dos Esta-dos, mas ainda que se colloque superior ás de-liberações do Congresso Nacional!

Assim pois, Sr. redactor, não são tão mesqui-nhos como poderá parecer-vos os sentimentos e os clamores dos pernambucanos, e me é grato acreditar que melhor informado modificareis o vosso juizo,

Com a publicação destas linhas muito obriga-reis ao de V. etc.—*Galdino Loreto.* »

Eleição de irmandade—A meza re-gedora da irmandade de Nossa Senhora do Ro-sario erecta na matriz do Corpo Santo ficou assim composta:

Juiz—José Lopes da Costa.
Escrivão—Silvino Jorge da Silveira.
Thesoureiro—Albino Simões da Silva Brito.
Procurador geral—Manoel Gonçalves Estella.
Procuradores—José Moreira de Souza So-brinho e Eduardo Marques Monteiro.
Mesarios—Abilio Rodrigues de Almeida, An-nio Jesuino Marques, Joaquim Ramos da Cruz, José Antonio de Almeida e Joaquim Antonio da Costa.
Juiza—A Exma. Sra. D. Maria Nunes da Costa Estella.
Escrivã—A Exma. Sra. D. Virginia Clotilde de Almeida.

O Occidente—Dessa revista illustrada, que se publica em Lisboa, chegou o n. 566, de 15 de Setembro ultimo, para a Agencia Litte-raria do Sr. Leopoldo A. da Silveira, á rua 1° de Março n. 40.

Os respectivos assignantes mandem alli rece-ber.

União Commercial—Essa sociedade recreativa da hoje um sarão familiar dansante para o qual espera ella grande concurrencia, que agradecerá.

Manifestação—Ante hontem o Sr. alfe-res Gustavo Galvão de Cavendinck, do 14 ba-talhão de infanteria, foi alvo de uma manifesta-ção por parte dos musicos do mesmo batalhão, dos quaes é o Sr. alferes Cavendisck inspec-tor.

Dirigiram-se os referidos musicos á casa de sua residencia, e lhe offereceram uma linda escrivaninha de prata com caneta de ouro cra-vejada de perolas, servindo de interprete um dos manifestantes.

O Sr. alferes Cavendisck agradeceu a prova de respeitosa sympathia.

Concerto vocal e instrumental—Terá lugar no dia 10 do corrente, nos salões do Club Carlos Gomes, um concerto vocal e instru-mental em beneficio do maestro Giorgio Sulli Firaux e sua digna esposa e distincta cantora Victoria Sulli.

O programma que será opportunamente or-ganisado será publicado até terça-feira pro-xima.

E' de esperar a coadjuvação do povo per-nambucano n'uma festa em beneficio de artis-tas de real merecimento e cujos creditos entre nós se acham já sufficientemente firmados.

Festa de Nossa Senhora do Ro-sario—Na matriz do Corpo Santo, hoje, a ir-mandade de Nossa Senhora do Rosario faz cele-brar a festa de sua padroeira, constando de missa solemne ás 11 horas do dia, com sermão pelo Rvdm. Frei Augusto da Imaculada Con-ceição Alves, e de *Te-Deum* ás 7 horas da noite, pregando o Rvdm. Padre Cassimiro Fernan-des.

Tocará em todos os actos a banda musical do corpo de policia.

Loteria de Minas Geraes—Essa im-portante loteria corre amanhã 8 de Outubro e desperta a attenção o respectivo annuncio em outra secção publicado.

Os bilhetes estão a venda na casa O Sonho de Ouro ns. 3 e 5 á Praça da Independencia onde se effectuam os pagamentos dos pre-mios,

Loteria do Espirito Santo—Corre no dia 10 de Outubro a 10.ª loteria, cujos bi-lhetes estão a venda na casa o Sonho de Ouro, á Praça da Independencia ns. 3 e 5.

Irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto Hoje terá lugar, ás 4 horas da tarde a posse solemne da mesa regedora, ulti-mamente eleita, dessa irmandade, erecta da igreja de S. José de Riba Mar.

Decimas urbanas Na secção compe-tente publicamos edital chamando os contri-buintes para o pagamento de decimas urbanas em atraso.

Convidamos a attenção dos interessados para a referida publicação.

Festividade religiosa—A irmandade de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio, realisa hoje na respectiva igreja a festa de sua padroeira.

A festa constará de missa solemne ás 11 ho-ras do dia, e *Te-Deum* com sermão á noite.

Como nos anteriores annos consta-nos que a irmandade esforça-se por dar a festa de hoje todo o brilho possivel, não desmentindo assim as suas tradições.

Aos agricultores—Da *Gazeta de Oli-liveira* extrahimos o seguinte:

Em nenhuma industria o imprevisto e o inesperado exercem tão importante papel, como na industria agricola: a chuva, o vento, a terra, a tempestade, a garôa, a saraiva, o fo-go, as enchentes, a combustão e muitos outros phenomenos reunidos ou em separado, vêm muitas vezes frustar planos perfeitamente com-binados ou produzir resultados não previstos nem cogitados.

Nesta situação, o agricultor criterioso não dá um passo não move uma palha, sem estudar os elementos previstos e imprevistos com que de-ve contar para a obtenção dos resultados que têm em vista.

Para prever, tem essa grande lampada da experiencia propria ou alheia, que o passar dos annos accumula e é filha da observação e da pratica; compendiando factos, observações e experiencias, concretisavam-se os conselhos que damos em seguida:

1.° Semear sómente os productos que se ven-dam facilmente e que não soffram grandes va-riações de preço.

2.° Semear sómente o que tem certeza de co-lher a tempo, quer por meio da familia, ou do pessoal de que dispõe,

3.° Lavrar quando a terra não está muito sec-ca e semear quando a terra está humida.

4.° Não trabalhar a terra sob nenhum pre-texto quando ella está encharcada.

5.° Não arar muito profundamente as terras novas e revolvel-as bem.

6.° Nas terras novas não semear até que as plantas espontaneas estejam completamente apodrecidas.

7.° Lançar pouca semente quando se semeia cedo.

8.° Não fazer questão de preço, contanto que a semente seja de primeira classe.

9.° Trocar a semente de dous ou de tres em tres annos, si se não fez a selecção methodica.

10. Ter a maior quantidade de pastos que fôr possivel para manter o maior numero pos-sivel de animaes de trabalho e de venda.

11. Estar provido de todas as ferramentas aperfeiçoadas e de um pratico para compol-as e conserval-as limpas.

12. Conservar bem acondicionados os pro-ductos, afim de vendel-os quando os preços forem remuneradores.

13. Não desperdiçar nenhum esterco nem pa-lha. Não deixar os animaes recolherem-se aos curraes quando o sólo está humido e barrento.

14. Construir os curraes de modo que o chão se não converta em tijuco quando chova muito e rodeal-os de plantações cerradas que os res-guardem dos ventos sul, sudeste, e sudoeste e dos rigores do sol.

15. Dar de comer durante a noite aos ani-maes de trabalho.

16. Ter cuidado que as aguas que bebam os animaes sejam limpas e frescas e não conte-nham nenhum principio damninho.

17. O lavrador deve levantar-se muito cedo descançar nas horas de calor e voltar ao seu trabalho até que anoiteça.

18. A alimentação dos trabalhadores da terra deve ser sã, substancial e variada.

19. As regras devem fazer-se quando a terra não esteja muito secca: será preciso menos agua e o effeito será mais benefico. Devem ser bastante copiosas para impregnar o sólo até onde penetrem as raizes das plantas.

20. Trabalhar muito, bem, ter ordem e me-thodo em tudo e evitar os excessos, deve ser a hygiene do agricultor e a base de sua fortuna.

Paquetes francezes—E' sabido que os grandes novos paquetes transoceanicos das linhas subvencionadas pelo governo francez foram construidos de modo a servirem de cru-zadores auxiliares, no caso de guerra. E' assim que já principiam a ser aproveitados.

O paquete «Polinécien,» que partio no dia 3 deste mez de Marselha para a Australia e Nova Caledonia, levou o seu armamento completo, na previsão de complicações possiveis por motivo da guerra chinojaponeza. Consiste esse arma-mento em quatro canhões de grande calibre, dous dos quaes de caça e dous de retirada e dez canhões-revólvers Horchkiss, que serão assentados nos lugares elevados do navio.

O «Polinécien» leva mais a bordo 55 tonela-das de munições de toda a especie, inclusive 300 bombas.

Tambem o paquete «Tamide,» que acha-se na estação da China, foi transformado em cruzador e o «La Manche» surto em Ciotat, está sendo preparado militarmente para sahir para Sai-gon.

Operações cirurgicas—Praticaram-se no hospital Pedro II as seguintes operações:

— Pelo Dr. Alcibiades Velloso:
Posthotomia, reclamada por phymosis.
— Pelo Dr. Vieira da Cunha:
Dilatação a canivete de diversas fistulas da região glutea.
— Pelo Dr. Avila.
Extracção do 1° metartaciano esquerdo, re-clamado por necrose do mesmo.
Sequestrotomia, reclamada, por necrose do maxilhar inferior.
— Pelo Dr. H. Bandeira:
Raspagem e cauterisação a thermo cauterio, de ulcera da região glutea direita, reclamada por fumgosidades e atonia.

Hospital Portuguez—Entrou de sema-na neste pio estabelecimento o moderno Sr. Abilio Rodrigues de Almeida.

Cavallaria estadoal—O esquadrão de cavallaria estadoal fez hontem passeio militar e exercicio na praça da Republica.

Apresentou-se bem trajado e equipado; e os exercicios que praticou foram correctos, e de modo á honrar o respectivo commandante.

Restaurant Maria—Abriu-se hontem, sob esse titulo e direcção do Sr. Amancio de Carvalho, uma casa de refeições, no pavimento terreo n. 33 da rua Duque de Caxias, quasi em frente a typographia deste *Diario*.

E' propriedade dos Srs. Manoel Elpidio dos Santos & C., e está montado com decencia.

Partido Republicano Federal—Remetteram-nos o seguinte:

« Acta da installação do Directorio do Parti-do Republicano Federal do Municipio de Flo-resta.

« Aos vinte e um dias do mez de Julho do an-no de mil oitocentos e noventa e quatro; n'esta Villa de Floresta do Estado de Pernambuco, reunidos em casa de residencia do coronel José Gonçalves Torres, os eleitores abaixo assigna-dos acclamaram para presidir a reunião o coro-nel José Gonçalves Torres e para secretario Francisco Alves de Carvalho Barros, depois de haver offerecido a palavra aos cidadãos presen-tes e não sendo esta acceita, expoz que o fim da presente reunião era para se eleger um di-rectorio que representasse o Partido Republica-no Federal d'este municipio, o qual julgava in-dispensavel e de utilidade e que assim esperava que todos os seus amigos que nunca o tinham abandonado nas crises politicas mais difficeis que tem atravessado este municipio, ainda mais uma vez dar-lhe-hiam uma prova de dedicação ap-provando a proposta que acaba de fazer lhes, certo de que estava disposto a acompanhal-os em qualquer emergencia.

Proseguindo em diversas considerações o co-ronel Torres, fez ver a todos, que de modo algum adiantava a creação de diversos grupos politi-cos novamente criados, pois convergiam para o mesmo fim, isto é acompanhavão a politica lar-ga e generosa do Partido Republicano Federal, sob cuja bandeira tinha sido eleito Presidente da Republica o distincto cidadão Dr. Prudente de Moraes, que pensar de outra forma era ali-mentar lutas politicas que só podiam trazer maos resultados. E como fosse unanimemente approvada a proposta do coronel Torres, foi eleito o Directorio do Partido Republicano Fe-deral d'este municipio, ficando composto da for-ma seguinte: Coronel José Gonçalves Torres, presidente, capitão Joaquim Joaquim Francisco de Sá Conservador, capitão Benedicto Alves de Carvalho, João Gregorio Ferraz Nogueira e An-nisio Gomes de Menezes. E por nada mais ha-ver, lavrou-se a presente acta. Eu Francisco Alves de Carvalho Barros, secretario, o escrevi. —José Gonçalves Torres, presidente, Joaquim Francisco de Sá Conservador, Benedicto Alves de Carvalho, João Gregorio Ferraz Nogueira, Anizio Gomes de Menezes, Francisco Alves de Carvalho Barros, José Alexandre Gomes de Sá, Manoel dos Santos e Silva, Angelo pereira Bar-bosa, José Gomes Novaes, Francisco Tenolião de Siqueira, Manoel Vicente Gomes Novaes, Jo-sé Paulino Monteiro, Pedro João Pereira da Silva, Angelo Gomes de Sá, Tiburtino Alves de Carvalho Barros, Benedicto Gomes de Novaes, Antonio Benedicto de Souza, Pedro Jesuino da Silva, Severiano Gomes de Sá, Francisco Gal-dino de Sá, João Paulino Leite de Sá, Antonio Galdino de Novaes, José Cypriano de Sá, Anto-nio Luiz do Espirito Santo, Manoel João de Sá, João José de Souza, Manoel Alves de Carvalho Barros, Antão Alves de Carvalho, Antonio Al-ves da Cruz, Manoel Pereira Leal, Manoel Sal-vador de Carvalho, Thomaz Pereira Barbosa, Serapião Gonçalves dos Santos, Candido Perei-ra Barbosa, João Pereira Barbosa Primo, Se-bastião Pereira Barbosa, João Pereira Barbosa, José Joaquim de Sant'Anna, Joaquim Domin-gos de Sá, Francisco José de Sant Anna, Manoel Honorio do Nascimento, Germano Antunes Be-zerra, Joaquim Bernardo de Miranda, Manoel Bento Ramos, Conrado José Ribeiro, Pedro Nu-nes da Silva Barros, Clementino Alves Bezerra, Francisco Gonçalves Torres, Antonio Gonçalves da Silva Torres, Ovidio Gonçalves Torres, An-gelo Gonçalves Torres, José Gonçalves dos Santos, Luiz Pereira de Alencar, José Francisco de Sá, David Quirino de Sá, João Gonçalves de Sá, Manoel José do Nascimento, Joaquim Lopes da Silva, Pedro de Souza Oliveira, Paulo José do Nascimento, Damião de Souza e Oliveira, La-dislão Rodrigues dos Santos Barros, Benedicto Rodrigues de Barros, Henrique Gomes de Sá, José Valerio de Sá Novaes, Antonio Francisco de Novaes, Antonio David Gomes de Novaes, Valeriano Barbosa de Sá, João Pereira de Sou-za, Gonçalo Gomes dos Santos Netto, Cypriano Gomes de Sá Correia, Manoel Francisco de Sá, Francisco Gomes de Sá, Manoel Paulo de Sá, Jo-sé Joaquim de Novaes, Francisco Pereira Bar-bosa, Simplicio Pereira de Sá, Francisco Gomes dos Santos, Paulo Gomes de Sá, Francisco Bar-bosa de Sá, Raymundo Gomes de Sá, Manoel José de Sá, Antonio Gonçalves Torres e Silva e Antonio Bernardo Gonçalves ».

A novidade chimica—Sabem já os nossos leitores que o professor Ramsay e lord Razleigh pretendem haver descoberto na atmos-phera um terceiro corpo simples. Vejamos al-guns pormenores que não constaram da pri-meira noticia:

O novo gaz parece que se caracterisa sobre-tudo pela sua grande densidade que é de 1,909. Sabe-se que a do oxygenio é 1,106 e a do azoto não excede de 0,972.

Foi esta particularidade que poz os descobri-dores na pista. Notaram elles que o azoto pro-veniente do desdobramento do ar atmospheri-co era muito mais denso do que o azoto chimi-camente puro, que obtemos nos laboratorios. D'onde semelhante anomalia? Sem duvida effeito de impurezas Mas quaes eram ellas?

Partindo deste facto, lord Rayleigh e Ram-say fizeram o seguinte: submetteram uma cer-ta quantidade de ar a acção continua de faiscas electricas. Nestas condições, azoto e oxygenio só tinham uma cousa a fazer: combinar-se.

O vapor nitroso, resultante da combinação foi absorvido e fixado, Ficou um excesso de oxygenio, que foi facil tambem fazer desappa-recer por meio do acido pyrogallico e da lixi-via de potassa.

Ora, conseguido isto, isto é, separados os dous gazes conhecidos, os experimentadores reconheceram que ficava alguma cousa, um re-siduo gazoso. Qual era? *That was the ques-tion!*

Não era oxigenio—cousa simples de verifi-car; tambem não era azoto: 1° porque a den-sidade do residuo correspondia a 1,909 (quasi duplo da do azoto); 2° porque no espectrosco-pio dava uma linha diversa.

Tratava-se pois de um corpo desconhecido até agora. Será um corpo simples novo? Se-rá antes uma modalidade especial do azoto produzida pela acção energica do effluvio elec-trico? E' nesta duvida que ainda a sciencia la-bora.

General Miranda—O Sr. Mauricio Wahl publica na «Vie Conteporaine» um excellente estudo sobre um personagem historico muito pouco conhecido, mas que, tanto pela nobresa de seu caracter, como pela sua existencia tor-mentosa e aventurosa, merece que não se dei-xe canir em olvido.

O general Miranda foi um percursor e teve a sorte reservada á maior parte dos precursores. Venezuelano de origem, subdito hespanhol por conseguinte partiu na mocidade para a Europa, ahi se embebeu das idéas humanitarias e libe-raes que a philosophia do XVIII seculo diffun-dio então pelo mundo. Ao mando de Rocham-beau tomou parte na guerra da Independencia que os americanos sustentavam contra a Ingla-terra, e foi sem duvida ahi que germinou e amadureceu em seu cerebro a idéa de emanci-par a America do Sul.

Desde então todos os seus actos e pensamen-to convergiram para este fim.

Viajou completando sua instrucção e procu-rando por toda parte adherentes para o seu pro-jecto, tomou parte, ao lado de Dumouriez, nas guerras da Revolução, servio sob Napoleão, es-teve na Inglaterra, onde tentou interessar Pitt e Wellington na sua empreza, e depois de nume-

rosas tentativas diplomaticas mallogradas, decidio-se emfim, em 1811, a agir quasi só com o joven Bolivar.

Foi infeliz; mais ou menos abandonado ou trahido pelos seus, foi feito prisioneiro em Guayra em 1812 e morreu na prisão em 1816.

Tinha sido, em summa, o mestre, o iniciador de Bolivar: é justo dar-lhe um pouco da gloria que se concede unicamente ao seu feliz successor.

Casamento civil—O escrivão de casamentos que funcciona nos districtos do Recife Santo Antonio, S. José e Afogados affixou na repartição do registro, á rua do Imperador n. 75, 1º andar, edital de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes.

Segunda publicação

Valentim Manoel do Espirito-Santo, musico do 2.º batalhão de Infanteria, natural de Alagoas, com Maria Perpetua da Silva, natural deste Estado, solteiros e residentes na freguezia de S. José.

— O escrivão de casamentos da Bôa-Vista, Graça, Pôço e Varzea affixou na repartição do registro a rua do Imperador n. 41, 1.º andar, editaes de proclammas dos seguintes contrahentes:

Segunda publicação

Bacharel Francisco Domingues Ribeiro Vianna, magistrado, residente na freguezia de Santo Antonio, com Maria do Carmo Cavalcante de Albuquerque, residentes na freguezia da Boa Vista, solteiros e naturaes deste Estado.

Antonio da Costa Mello com D. Laura de Oliveira Azevedo, solteiros, residentes na freguezia da Graça

Cemiterio Publico—Obtuario do dia 3 de Outubro de 1894:

Maria, Pernambuco, 1 hora, Boa Vista.

Romualdo Camillo do Sacramento, Pernambuco, 58 annos, solteiro, Boa Vista.

Pedro Lauriano Tavares de Lima, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Graça.

Lucrecia Maria do Rosario, Pernambuco, 46 annos, solteira, Afogados.

Antonio Francisco de Andrade, Brazil, 49 annos, casado, Graça.

Francisco Heliodoro de Amorim, Pernambuco, 13 annos, Boa Vista.

Romão Gomes, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Recife.

Alfredo, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio.

Francisco, Pernambuco, 2 horas, S. José.

Margarida, Parahyba, 45 annos, viuva, Boa Vista

Um feto do sexo feminino, Pernambuco, S José

justiça da critica fica de pé.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, Estado de Pernambuco, em 5 de Outubro de 1894:

Existiam	433
Entraram	5
Sahiram	10
Existem	428
A saber:	
Nacionaes	399
Mulheres	8
Estrangeiros	21
Total	428
Arraçoados	389
Bons	372
Doentes	14
Louco	2
Loucas	1
Total	389

Movimento da enfermaria:

Falleceu ás 9 horas da noite de phthysica pulmonar, o detento Antonio Gomes de Oliveira, vulgo Bocca de Velho.

Inspectoria do 2.º districto maritimo—Recife, 5 de Outubro de 1894.

Boletim metereologico

Horas	Term. centigrado	Barometro (a 0º)	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	24,8	760,42	18,73	80
9 »	25,9	762,28	19,04	76
12 »	26,5	761,07	19,36	76
3 t.	26,2	759,63	19,96	80
6 »	25,9	759,79	20,00	80

Temperatura minima 24,25 Thermometro desabrigado ao meio dia.

Temperatura maxima 28,00 Ennegrecido 59,6—Prateado: 41,4.

Evaporação em 24 horas ao sol 6,5 á sombra 3,7.

Chuva nulla.

Direcção do vento: ESE e SE alternados de meia noite até 2 h. 17 m. da manhã; ESE até 10 h. 13 m.; SE até 10 h. 34 m.; ESE até 11 h. 14 m.; SE até 4 h. 44 da tarde; SSE até meia noite.

Velocidade média do vento 6,69 por segundo.

Nebulosidade média 0,75

Boletim do Porto

Préa-mar ou baixa-mar	Dias	Horas	Altura
B. M.	5 de Outubro	9 h. 05 m. da m.	1,80
P. M.	« de «	2 h. 25 m. da t.	0,90

Matadouro Publico—Nesse estabelecimento foram abatidas 108 rezes para o consumo do dia de hoje.

Hospital Pedro II—O movimento desse estabelecimento á cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, no dia 5 de Outubro foi o seguinte:

Entraram	49
Sahiram	45
Falleceu	1
Existem	755

Foram visitadas as enfermarias pelos seguintes medicos:

Dr. Malaquias, entrou ás 9 1/4 da manhã e sahiu ás 9 1/2.

Dr. Barros Sobrinho, entrou ás 6 1/2 da manhã e sahio ás 7 3/4.

Dr. Simões Barbosa, entrou ás 11 1/2 da manhã e sahio ás 11 3/4.

Dr. Berardo, entrou ás 11 1/2 da manhã e sahio ás 12.

Dr. Arnobio Marques, entrou ás 10 1/4 da manhã e sahio ás 11 1/4.

Dr. Lopes Pessoa, entrou ás 10 da manhã e sahio ás 11 1/4.

Dr. Vieira da Cunha, entrou ás 10 1/2 da manha e sahio ás 12.

Dr. Bastos de Oliveira, entrou ás 10 1/2 da manhã e sahio as 11.

Ajudante do pharmaceutico, entrou ás 7 da manhã e sahio ás 5 1/2 da tarde.

Assistente, entrou ás 8 1/2 da manhã e sahio ás 9.

Passageiros—Chegados para a Europa no vapor francez «Orenoque»:

Elisa Girard e 1 filho, Francisco Carrau, Agripino R. da Cunha Oliveira e sua senhora, Fernand de Verenne, Alfredo Lopes, sua senhora e 1 filho, Luiz de Castilho, Luiz Munier, Edmond Levy, Jacques Klein, Simon Dreyfus, Myrtil Meyer, Francisco Couceiro, Salomon Tokkie e sua senhora, Samuel Stadt e sua senhora, Lino Rodrigus, Eudosia Perez, Baptista Perez e 2 filhos, Francisco Manoel da Silva, José B. Guimarães Lima, Manoel Pestana dos Santos, Joaquim Ferreira dos Santos e sua senhora e 1 filho.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Dr. Carlos Vaz, Domingos Machado, Christiano Vaz, Antonio dos Santos Pereira, Dr. Pedro Nolasco, Annibal Coelho, Bernardo Horta, José D. de Souza, Joaquim Ferreira, Jule Malherbe e Marie Malherbe, Anna T. de Aguiar e Maria de Aguiar.

CALEPINO

LIVROS RECEMCHEGADOS

Livro do Criador—ou tratado theorico e pratico de zootechnia, por Manoel Dutra, 1 grosso vol. enc. 10$000.

Livro do Lavrador—ou tratado completo de agricultura theorica e pratica, por Manoel Dutra, 1 grosso vol. enc. 10$000

A mulher esplendido romance naturalista, por Cassiano Junior, 1 vol. broc. 3$000.

Guerra do Paraguay—Imposto do vintem-Celebre chapéo de sol e a Secca do Ceará, por Sant'Anna de Maria, 1 vol 500 rs.

Poesia do Russinho—por Sant'Anna de Maria, contendo mais: O pai da criança—As moças do Rio de Janeiro—Os rapazes e o carnaval—Os maçons e o Bispo, 1 vol. 500 rs

Diccionario das flores folhas e fructos—ou manual dos namorados, contendo os annaes da vida de uma solteirona, o verdadeiro manual de sinaes etc. etc. unica edição completa, 1 vol. broch. 1$000.

Raymundo Correia—Symphonias, 1 vol. enc. 5$000.

Manual do Fogueteiro—Ou arte de fabricar toda sorte de fogos artificiaes, 1 vol. enc. com 111 gravuras, 4$000.

Doceira Brasileira—ou arte de fazer-se toda qualidade de doces, sorvetes, licores, etc. 1 vol. enc. 3$000.

Contador commercial—Memorial de contas feitas, contendo tabellas de cambio de juros para qualquer taxa, etc. 1 vol enc. 5$000.

Manual do Gallinheiro—Arte de melhorar e tratar as gallinhas e mais aves domesticos, 1 vol enc 2$500.

Manual do Pintor—Comprehendendo o processo de preparar todos os titulos e a conbinação de todas as cores, etc. 1 vol enc. 4$000.

Manual do Padeiro e Forneiro—Comprehendendo a theoria da fermentação etc. 1 vol enc 5$000

Langgaard Tratado dos portos, contendo a descripção anatomica da mulher, da gravidez com seus accidentes, do parto normal e anormal, dos meios de leval-o a bom exito, etc. etc, 1 vol enc. e illustrado de numerosas estampas explicativas, obra indispensavel as assistentes

A Felicidade do Amor e do Hymeneo—Misterios desvendados para amantes, noivos e recem casados, por «Dr. Mayer», 1 volume enc. 3$000.

Aluizio Azevedo—Demonios, 1 vol. brochado 3$500.

Sylvio Romero—Estudos sobre a poesia popular do Brazil, 1 vol. enc 5$000.

Sylvio Romero—A philosophia no Brazil, 1 vol. brochado 3$000.

Sylvio Romero—Doutrina contra doutrina, 1 vol. broch 4$000.

Sylvio Romero—Historia da litteratura brasileira, 2 vol. enc.

Villa Lobos—Botanica, 1 vol. encadernado, 2$000.

Manual do destilador e licorista—ou meio facil de preparar-se toda qualidade de bebidas alcoolicas, 1 vol. enc 2$500.

Arte da Dança de Sociedade—ou completa e novissima explicação, para qualquer pessoa marcar com perfeição toda sorte de quadrilhas, polka, valsa, etc 1 vol. encadernado 4$000.

Mil e uma noites—Contos selectos extrahidos e redigidos para a mocidade brasileira, segundo plano do laureado educacionista allemão.

Hoffmann—por «Carlos Jansen», 1 vol. enc. e ricamente illustrado, 7$000.

Maganeiras Poeticas Livro sem igual, quem quer rir-se ? 1 vol. enc. 3$000

LIVRARIA ESCOLA DO POVO
DE
SOUZA PAZ & C.

81—RUA DO IMPERADOR—81
Compra e vende livros novos e uzados

Origens republicanas

REFUTAÇÃO AO LIVRO DO SR. DR. AFFONSO CELSO O IMPERADOR NO EXILIO

Pelo Dr. Felicio Buarque de Macedo

Resumo dos capitulos

CAPITULO I

Carta á Sra. D. Isabel de Orleans.—Critica geral «d'O imperador no exilio».—Conceitos da *Gazeta da Tarde*.

CAPITULO II

Origens e tradições republicanas.—Causas da fundação da Republica.—Reformas realizadas em pouco tempo.

CAPITULO III

Sinthese da historia dos partidos monarchicos.—Formação e desenvolvimento do partido republicano atravez das reacções oppostas á sua marcha.—A excursão do Conde d'Eu ás provincias do norte.—A eleição de 31 de Agosto de 1889.—A armada e o exercito nacional.—Conclusões.

CAPITULO IV

O povo e o exercito como os maiores contribuintes das aspirações nacionaes.—Circular do Dr. Sylvio Romero.—A legenda imperial.—Manifesto dos monarchistas do Pará.—O sebastianismo em acção.

CAPITULO V

As individualidades e os factos historicos.—Origem da escravidão no Brazil e seu desenvolvimento.—Primeiros tratados e leis relativas á abolição do elemento servil até 1831.—O bill Aberdeen e a lei de 4 de Setembro de 1850.—A lei de 28 de Setembro e sua desvirtuação.—Accentuação abolicionista de 1884—1885.—O ministerio Cotegipe e a reacção escravista.—A decretação da lei de 13 de Maio.—Controversias.

CAPITULO VI

Dualismo entre o sul e norte do Brazil.—Considerações geraes.—A Inconfidencia Mineira e Tiradentes perante a historia.—Sua apotheose.—Theophilo Ottoni e a estatua equestre.—Confrontações.

CAPITULO VII

A collecção de escriptos no album offerecido a D. Pedro.—Estudo synthetico sobre o seu caracter de homem particular e de homem publico.—Considerações finaes.

—

Esta importante obra recommenda-se a todos que desejam saber o quanto custou a liberdade e a independencia do povo brazileiro, até 15 de Novembro de 1889.

Remette-se franco de porte a quem enviar 5$000 á

FRANCISCO SOARES QUINTAS
Editor
77—Rua 15 de Novembro—77

SPORT

Prado Pernambucano

O prado do Lucca, realisa hoje a sua 5ª corrida, cujo programma sobresahe pela excellencia da inscripção.

Sob taes condições será um divertimento agradavel, que deixará satisfeitos a todos os concurrentes, que a seu turno mais o embellecerão com a sua assistencia.

A directoria distribue por sorteio duas prendas, que constituem mais um attractivo a festa, ainda porque taes prendas são objectos de valor artistico e de importancia venal.

Já tivemos occasião de mencional-as especificamente.

Palpites

São estes os nossos prognosticos:

1º pareo—Timbó-assú—Vulcão—Piony.
2º pareo—Baralho—Petropolis II—Tenor 2º.
3º pareo—Ybo—Ida—Feniano.
4º pareo—Aventureiro—Nababo—Plutão.
5º pareo—Garimpeiro—Feniano—Altivo.
6º pareo—Fumaça 2º—Cingo—Bathory.
7º pareo—Scepticismo—Malange—Vingança.

Carreiras livres

Só contam victoria os vencedores do 1º e 4º pareos.

—

Perdão

Resolveu a directoria do Derby Club perdoar aos jockeys José Marcelino, Pedro Figueiredo, Dolindo e Balbino Benjamin as penas a que estavam sujeitos.

Nessa resolução attendeu aquella directoria ao pedido dos perdoados, e aos protestos de arrependimento que manifestaram.

Em consequencia disso, sem duvida hoje já devem montar na corrida do Prado Pernambuco, uma vez que lhes estão levantadas as suspensões.

PERNAMBUCO

Banco Popular

Capital	1.500.000$000
Idem realisado	750.000$000
Fundo de reserva	110.000$000

BALANÇO EM 30 DE SETEMBRO DE 1894

ACTIVO

Accionistas		750.000$000
Letras descontadas		2.219.853$530
Fundos publicos		7.359$650
Emprestimos e cauções		2.791 843$710
Adiantamentos		252.131$120
Diversas agencias		1.978.280$060
Mobilia		11.915$000
Letras a receber		2.170 968$580
Caução da directoria		30.000$000
Valores depositados		4.120.354$620
Diversas contas		355.675$310
Caixa:		
Em moeda corrente	560.298$290	
Em conta corrente no Banco de Pernambuco	650.000$000	1.210.298$290
Rs.		15.579.571$450

PASSIVO

Capital	1.500.000$000
Fundo de reserva	110.000$000
Lucros suspensos	23.006$980
Contas correntes de movimento	2 183.391$120
Contas com aviso	641.748$210
Contas de peculio	691.284$990
Depositos a prazo fixo	2.816 308$770
Depositos voluntarios	67.819$070
Redescontos	1.040.094$490
Diversas garantias	4.082.535$130
Diversas agencias	119 664$330
Dividendos:	
Ns. 1, 2, 3, 4, 5 e 6	6.623$400
Diversas contas	2.297.094$990
S. E. e O.	15.579.571$450

Recife, 6 de Outubro de 1894.
Gustavo da Silva Antunes.
Gerente.
A. Lambert.
Contador.

London and Brazilian Bank Limited

Capital do Banco	£	1,500:000
« « Pago	»	750:000
Fundo de reserva	»	500:000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 29 DE SETEMBRO DE 1894

Activo

Letras descontadas	53:991$650
Letras a receber	2.696:764$320
Emprestimos, contas correntes e outras	270:757$420
Caixa matriz e filiaes	2.683:656$200
Garantias por contas correntes e diversos valores	129:880$000
Diversas contas	101:856$880
Caixa em moeda corrente	8.667:178$240
	14.604:084$710

Passivo

Depositos:		
Em conta corrente (com e sem juros)	2.870.692$590	
Com juros e com previo aviso	889:102$920	
A praso fixo	1.544:247$480	5.304:042$990
Garantias por contas correntes e diversos valores		129:880$000
Caixa matriz e filiaes		4.652:800$510
Diversas contas		4.515:140$210
Letras a pagar		2:221$000
Rs.		14.604:084$710

S. E. & O.
Pernambuco, 6 de Outubro de 1894.
W. H. Bilton.
Gerente.
R. G. King,
Pelo contador.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Joaquim Loureiro medico parteiro, consultorio á rua do Cabugá n. 14, residencia na Casa Forte n. 5, casa de azulejo, defronte da igreja da Campina.

Coronel Frederico Chaves—Homœopathia Rua do Barão da Victoria n. 37. 1.º andar.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas em sua casa á rua da Gloria n. 39 das 10 horas da manhã á 1 da tarde. Achando-se fóra do serviço publico offerece-se para acudir a qualquer chamado com promptidão para fora da cidade. Especialidade, operações, partos e molestias de senhoras e meninos.

Dr. Sá Pereira, rua da Imperatriz n. 6, dá consultas medico-cirurgicas todos os dias das 8 á meio dia, menos nos domingos e dias santificados.

—*Dr. Pereira da Silva* chegado de Paris; com pratica nas clinicas de Whecker e Landolt, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde á rua do Imperador n. 63 primeiro andar.

Telephone n. 588. Residencia Caxangá.

—*O Dr. Simplicio Mavignier* tem o seu consultorio á rua Marquez de Olinda n. 27 primeiro andar.

Especialidades—Molestias do apparelho respiratorio, febre e da pelle.

Consultas das 9 as 11 na pharmacia Minerva, largo do Terço e em seu consultorio das 12 ás 3 da tarde.

Residencia—Rua do Hospicio n. 41.

Chamados a qualquer hora e por escripto.

Telephone n. 563.

O Dr. Berardo medico e oculista do hospital Pedro 2.º tem consultorio á rua do Bom Jesus n. 9. 1.º andar. Residencia: rua Real da Torre n. 29. telephone n. 366

Dr. Amaro Wanderley, — Mudou o consultorio para a rua Duque de Caxias n. 74 1.º andar, onde dá consultas de 11 horas, da manhã á 1 hora da tarde,

Residencia— Rua Direita n. 41 Afogados.

O Dr. Pedro Pontual, ex-chefe de clinica do professor Wecker, de volta de sua viagem a Europa, tem seu consultorio á rua Nova n. 18. primeiro andar.

Consultas de 1 ás 4 da tarde.

Telephone n. 539.

Drogarias

Braga & Machado. Agencia de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e outros medicamentos homeopathicos, rua Larga do Rosario n. 34.

Faria Sobrinho & C., droguistas por atacado, rua do Marquez de Olinda n 14

Guimarães Braga & C. Deposito de Drogas e productos chimicos, especialidades Pharmaceuticas, medicamentos homeopaticos e tintas, oleos, pinceis etc., etc. Rua do Marquez de Olinda n. 60.

Occulistas

Dr. Barreto Sampaio, occulista, dá consultas de 1 ás 4 horas no primeiro andar da rua do Barão da Victoria n. 51.

Residencia a rua Sete de Setembro n. 34 entrada pela rua da Saudade n. 52

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O Exercito

O publico d'esta capital deve ter notado a má impressão que causou ao *Jornal do Recife* a noticia do pequeno augmento do soldo para nossa classe, acto de justiça e que por ora só consta de uma mensagem do illustre Marechal salvador da Republica, apresentada ultimamente ao Congresso que, estamos certos, a impugnará por ser concernente aos unicos instituidores da Republica

Sinceramente lamentamos a parcialidade dos conceitos emittidos pelo *Jornal do Recife*, acerca do assumpto, parecendo-nos até proposito deliberado de lançar sobre nossa classe a odiosidade popular.

Nós, que comtanto desvanecimento, já applaudimos, em epocha não muito remóta a posição e os serviços prestados por esse orgão a esta terra, e em geral a Republica, sentimos sinceramente sua má vontade por duas vezes manifestada contra um direito que, de facto, nos assiste e éra até reclamado na proporção directa das nossas enormes despezas.

A má vontade do *Jornal* é revestida até de rancor, pois, sabemos, que na referida mensagem do Sr. Vice-Presidente da Republica está tambem indicado o augmento de vencimentos para os empregados federaes que, escaparam entretanto dos conceitos externados pelo *Jornal*, a respeito da mensagem que a elles tambem se refere.

O publico que não anda a par dos nossos vencimentos e muito menos das nossas obrigadas despezas, ensinuado pelo *Jornal do Recife*, póde muito bem suppor que somos nós os vampiros da Republica, quando, sem exagero, e sem mentir á consciencia universal, podemos affirmar pouco nos faltar para entrar-mos em lucta viva com a indigencia.

Para que o *Jornal do Recife* acredite na grande injustiça que commetteu fazendo alarde e commentarios desagradaveis á respeito da mensagem do Exm. Sr. Marechal, basta que consulte as nossas tabelas de vencimentos equiparando-as depois com as dos empregados civis, pois, assim verá que além de injusto matou de chofre as sympathias de que dispunha no seio de nossa classe.

A parcialidade do *Jornal* se nos afigura odiosa e ingrata; odiosa porque sem razão plausivel e talvez até sem consciencia a respeito do argumento lançou aos quatro ventos conceitos desfavoraveis e offensivos aos nossos creditos e probidade individuaes; ingrato, porem em epocha bem recente em occasião bastante critica para elle quem o guardou, quem o protegeu forão sómente aquelles que hoje são apontados como prejudiciaes a situação financeira do paiz.

Sua alma sua palma.

Recife, 6—10—94.

Os officiaes do 2.º Batalhão de Infantaria.

Grosas

Ha cerca de um mez aqui deu o fundo, á esta cidade aportou o *chefissimo* em viagem especial. Segundo se propalou e foi apregoado, o Sr. Isidoro tinha intuitos reservados, a sua vinda tinha *fins politicos*.

Elle vem fabricar o seu directorio, diziam uns; vem fazer matrimonio politico com os deleterios, diziam outros.

Houve até quem dissesse que o bravo capitão do defuncto 6 de Março vinha dirigir a campanha da *deposição*; e para corroborar o seu juizo, accrescentavam os que assim pensavam,—tanto que elle trouxe logo comsigo um feixe de herva-cidreira—, o melhor especifico até hoje descoberto para excitar a coragem e arrastar os bravos para... debaixo da cama!

Na recepção houve musica, foguetes, bandeiras e coretos; bem poucas ovaduras têm havido iguaes.

Passaram-se os dias, seguiram-se semanas e agora os jornaes dão uma noticia choca do regresso do *chefissimo*, sem o ostouro de um traque sem o sonido de um birimbáo!

Tudo me leva a crer que os *fins politicos* da viagem do representante de Mnribeca não tiveram principio, não passaram de um lôgro.

O que é facto é que as cousas ficaram no mesmo pé; elle, *chefissimo* sem directorio, os autonomistas a procura de outra *noiva* e o *homonymo* do vencedor de Diario continúa no seu posto de honra firme como o gigante de Rhodes contra o qual debalde lutam as altaneiras vagas do mediterraneo.

Bem passado lôgro!

O maganão queria ver a menina e, vaidoso como é, queria ter musica e foguetes na recepção. e por isso mandou espalhar que sua viagem tinha *fins politicos!*

Bem passado lôgro.

***

A annullação da eleição do nosso amigo Estevão já cahio em *exercicios findos*: o orgão do deleterismo, como de costume, acceitou o facto consumado e está arregimentando as phalanges deleterias para o novo pleito de 31 de Novembro.

Não será mais o Estevão de Sá, porém o Sr. José Maria o candidato.

Se assim for teremos inevitavelmente nova annullação em face da clara e terminante disposição do artigo 70, n. 4 da Constituição Federal.

Reflicta bem sobre isso o directorio autonomista.

***

O Sr. Pereira Vianna, thesoureiro da municipalidade, está mettido em *papos de aranha*: appareceu emborcado o cofre municipal.

Ora, tudo se ha de ver nesta terra: virarem um cofre pesadissimo de bocca pora baixo, tal vez por um mero divertimento!

Perdia-se minha mente nessas conjecturas ao ler a epigraphe de um dos artigos d'«A Provincia» de hontem; e quando com a rapidez do raio passei a vista sobre o artigo, desejoso de saber com quantas alavancas tinham conseguido virar o pesado cofre, verifiquei, convenci-me de que a mente trahio-me!

O negocio era com o cofre municipal; mas não com o thesoureiro e sim com o Prefeito.

Eu logo vi: o Sr. Vianna é deleterio, até o presente vai se mantendo em honrosa excepção dos thesoureiros *marianistas*, e assim o orgão deleterio não ia denunciar qualquer máo successo havido no cofre a seu cargo.

O tal artigo era uma reprimenda no honrado e digno Sub-Prefeito, o Exm. Sr. Dr. José Marcelino, porque S. Exc. não deixou de pagar aos funccionarios e satisfazer os encargos municipaes para mostrar dinheiro no cofre!

Engraçadissimo, não ha duvida!

Mas emfim «A Provincia» fez justiça ao probidoso chefe do Poder Executivo municipal: não o chama ladrão e antes diz que «certamente S. Exc. não passou o dinheiro para suas algibeiras».

Já não é pouco.

Mas que applicação deu o Sub-Prefeito aos tributos do povo pergunta ingenua e maliciosamente o orgão deleterio?

Nada mais facil: os moços d'«A Provincia» peçam uma certidão, ou ouçam o contador da municipalidade e o secretario da Prefeitura, cujas palavras deleterias são dignas de toda fé.

Quanto a mim todo o dinheiro foi muito bem applicado, despendido legalmente, menos o pago a essa chusma de empregados inuteis do Concelho Municipal, que entendem dever crear empregos com o intuito exclusivo de arranjar apaniguados, muitos dos quaes dão a medida do que vaile o Concelho municipal, não comparecendo á repartição e recebendo comtudo seus vencimentos integraes no fim de cada mez.

Ahi estão o Sr. Martins Pereira e Costa Gomes que não me deixarão mentir.

Não quero fallar na despeza *dispensavel* dos pingues vencimentos do inspector da Hygiene Municipal, que foi quem marcou para si, como concelheiro municipal, o ordenado que devia perceber como funccionario....

De resto o orgão deleterio está cumprindo seu fado: é preciso accusar, ainda que não haja razão nem fundamento.

Democrito.

Troçando

Os antigos, que usavam lenço de rapé e calças de veludo, tinham uma alta doze de sabedoria, que não temos e as suas praticas de vida erão mais acertadas e solidas; assim elles diziam que namoro descoberto prejudica a honra da familia e, as mais das vezes, não chega a realidade desejada.

Nós, eivados deste modernismo, que nos domina, censuramos as praticas antigas, mas em silencio. lhes fazemos justiça.

Namorico demorado dá em agua suja; o machacaz arrufa-se ou vê menina mais bonita, e, em ambas a hypotheses, a coitadinha fica prejudicada.

A *Provincia* fez o seu *rendez-vous* á *Gazeta*; trocaram olhares e as cousas já iáo em vias de matrimonio, quasi ajustado e seguro.

O regimen não seria o da communhão, porque os nubentes pretendiam garantir o futuro, receiosos um do outro, mas seria o dotal.

A *Gazeta*, pela *deposição*, dotaria a *Provincia* com o governo, as posições e o poder, e esta presentearia aquella a *flor da gente*, primoroso mimo, sêllo eterno de uma união hybrida.

A cerimonia realisar-se-hia por procuração; o chefissimo, procurador da noiva apresentar-se-hia com a luminosa fronte enlaçada pela virginal capella, que as mãos angelicas e puras do Arouxa teceram carinhosas e só se esperava a chegada de *Frei José*, que, armado dos plenos poderes do noivo, ia unil-o para sempre a impudica megera do Pateo do Carmo.

Tudo estava predisposto e até o ridiculo, vestido de encarnado agitava na mão o pandeiro, ao mesmo tempo que o *Faiscante*, com o *brilho* de sua luz, ja procurava illuminar a sala conjugal

Mas o arrependimento tocou o coração da noiva, e, chegado o dia aprazado, o contracto não foi assignado; não sei se pelo medo de perder a sua *honestidade*, ou pela impressão, que em sua intelligencia produzia a historia da vida passada de seu noivo. a lenda de ter sido atacado pelo espirito de Satan, encarnado em uma *onça*, narração feita pelo reverendo padre *Meira*.

Seja como for, o casamento, pois dos patriotas delecterios com os impollutos da *Gazeta*, inda não foi sellado pelas solemnidades externas, e os convidados para a funcção, que tinham feito despezas e de casaca e luva de pellica, perfilados, saboreavam o gosto de assistir a cerimonia grotesca da desfaçatez casada com o cynismo não poderam conter uma manifesta acção espontanea de indignação contra o chefissimo que arrependeu-se tarde, muito tarde, de um pacto ja firmado e conhecido.

E assim desmanchou-se um casamento, cuja realisação era até pouco tempo tão freneticamente desejada; assim naufragaram umas tantas esperanças dos saltimbancos politicos, que ja acalentavam o doce desejo de sugar o perfume de um cravinho da noiva, como a «onça» ja aguçava os dentes para tragal-a.

Cicero.

Alagoas

Alagoas exulta de contentamento na epocha actual, pelo facto de ver inaugurado o regimen da lei e de direito e salvaguardado da cupidez dos politicos sem escrupulos, o thesouro nacional.

O brioso eleitorado alagoano elegeo governador e vice governador o Exm. Sr. Barão de Traipú, cujo tino administrativo todos reconhecem e o Exm. Sr. Coronel José Vieira de Araujo Peixoto, que estamos certos não desmerecerá as honrosas e brilhantes tradicções que possue e a popularidade de que gosa no visinho Estado.

Acertadissima foi a escolha feita pelo illustrado directorio, dos nomes daquelles dous notaveis politicos para a suprema administração do Estado.

Ao contrario de outros que se tem realisado, as eleições correram o mais livremente possivel e os eleitores em profusão accorriam as urnas, afim de suffragarem os nomes sympathicos dos distinctos alagoanos.

Tudo tem a esperar o futuroso Estado de Alagoas da influencia benefica do coronel José Vieira Peixoto que allia á magnimidade de seu coração um extenso amor a terra que o vio nascer.

Assim pois, foi muitissimo bem inspirado o directorio do partido democrata. apresentando ao eleitorado alagoano o nome querido e sympathisado de José Vieira Peixoto, patriota como quem mais o for e republicano sincero e convicto. O visinho Estado presentemente não possue um só orgão opposicionista, o que equivale dizer que a satisfação ostenta-se em todas as classes sociaes e a confiança absoluta e cega de todos os bons alagoanos, converge sobre a cabeça dos dignos timoneiros que governam a náu da administração estadoal.

Ninguem mais do que o coronel José Vieira, tem prestado reaes enolvidaveis serviços ao visinho Estado, que sente-se ufano e feliz em tel-o como mentor e como guia sincero e leal que tudo affronta a tudo se submette com tanto que a sacrosanta effigie da Republica mantenha-se em seu pedestal de granito, como sempre, sublime immaculada.

Passaram os tempos calamitosos em que o cidadão não tinha segurança de especie alguma, em que o commercio retrahia-se visivelmente, em que uma atmosphera de chumbo respirava-se em toda a rica e futurosa terra alagoana.

Desfizeram-se as nuvens negras que obumbravam o puro ether da politica alagoana e hoje a paz e a tranquillidade, vê-se estampadas em todos os semblantes outr'ora contrafeitos pela imagem tetrica do terror.

Está garantida a fortuna publica; os projectados melhoramentos que se pretendia fazer em Alagoas, serão finalmente uma realidade

A instrucção publica, a hygiene, os melhoramentos materiaes, o zelo pelos dinheiros do contribuinte, tudo emfim concorrerá para que progrida ainda mais o florescente Estado, sendo como serão indubitavelmente geridos com tino invejavel e abnegação sem limites. Parabens a Alagoas pela brilhante escolha que fez dos dous insignes cidadãos. sobretudo pela do notavel e digno alagoano José Vieira de Araujo Peixoto.

Q. G.

«A Provincia»

O grande e importante orgão de maior circulação que representa ou advoga com todas as forças,—fé no santo-lenho e esperança nas aguas turvas, os—*são principios* barrigatorios do *popularissimo* partido *sem defeitos*, composto de illustres immaculados, com raras excepções, que cahiram do céo por descuido, envolto na tunica da pureza, lembrou-se hoje de atacar as promoções, que se deram na força de cavallaria, fazendo-o de modo irrisorio!!

A Provincia esbraveja contra o Exm. Dr. governador, porque promoveu a officiaes, diversos inferiores que alistaram-se como soldados e por seus serviços, esforços proprios, e consequentemente pelo merecimento que foram exhibindo, seguiram successivamente os postos.

Não ha duvida que perfeitamente *A Provincia* se esquece de que nos seus tempos, diversos vagabundos e alguns desordeiros, foram collocados na força publica do Estado, como capitães e tenentes com poucas e honrosas excepções, emquanto que para amigos de boas qualidades e inferiores, chegaram apenas uns galõesinhos de alferes, a muito custo, por força mesmo de compromissos á que o partido não podia faltar no todo.

Não lembra-se *A Provincia* da *brilhantissima* brigada de Dezembro e do celebre corpo municipal?!!!

Hoje a força publica estadoal sente-se cercada de garantia, pois que tem certeza de que para seu quadro estão cortados os vagabundos professos e os desordeiros conhecidos; á proporção que soldados, inferiores e officiaes, vão sendo muito honrosamente estimulados pelos actos de justiça praticados pelo energico e benemerito cidadão, á cuja illustração e patriotismo estão, felizmente, confiados os destinos desta terra. Vejamos se *A Provincia* tem razão; são officiaes da cavallaria:

Commandante: J. Ottoni R. Franco que, como militar pratico e energico, incontestavelmente está na altura de commandar uma corporação.

Capitães: Luiz Aureliano e Simão de Souza, que foram inferiores do exercito tendo sido o primeiro alferes do 2º corpo da extincta brigada, sob o commando do coronel Ricardo, que muito justamente o distinguia como bom official; tendo sido ambos alferes e tenentes da actual força de cavallaria. Tenente-ajudante: Bellarmino de Almeida, que foi praça simples, sargento, vago-mestre e brigada do antigo corpo de policia, commissario da guarda local e secretario do alludido 2º corpo sendo muito considerado pelo respectivo commandante; tenentes: Sebastião Lins e Hermogenes Cavalcante, que foram este distincto 1º cadete do 5º R. de cavallaria e aquelle praça simples e sargento do exercito e tambem do antigo corpo policial, sendo bem conhecido da gente d'*A Provincia*, por seu procedimento regular. Alferes: João Edeltrudes, que tendo se alistado como simples praça no antigo corpo policial provisorio, passou mais tarde para o corpo de policia, então creado, tendo sido cabo, furriel, sargento e brigada interino e por seu procedimento reconhecidamente bom, foi escolhido pelo coronel Ricardo para 1º sargento do fallado 2º corpo e em virtude de recommendações do mesmo coronel, foi aproveitado para alferes; Paula Rocha e José de Lemos, que alistaram-se como praças simples, passando a serem furrieis e sargentos, cujas funcções desempenharam bem, até que foram promovidos e continuam a honrar a farda que vestem; Manoel Feitosa que foi muito bom soldado, cabo e sargento do antigo corpo de policia, e que em tempo, mereceu as graças do coronel commandante do supradito 2º corpo, que fel-o sargento bem merecidamente, e ultimamente occupava o lugar de 1º sargento na mesma força, que tanta mossa causa *A Provincia*.

Feita esta ligeira demonstração, se vê que, isso *de sargentos e cabos que mal assignam o nome ostentando galões*, não passa de uma invenção ridicula do despeitado informante d'*A Provincia*, que maldoso talvez, atira-a para um terreno onde escorrega e rala-se, sendo esmagada pela força da

VERDADE.

Recife 5—10—94.

AO ANNIVERSARIO NATALICIO DA EXM. SRA D. MARIANA LOYO CORREIA DE OLIVEIRA.

Eu que não esqueço o doze de Dezembro, dia dos annos de vosso venerando sogro, não esqueço tambem o sete de Outubro, dia que revela mais uma existencia vossa e por isso deixa que eu pobre bardo trovador ignoto, vos repita as seguintes estrophes:

Eu não quizera emfim de vossa festa
Perturbar a harmonia doce e nobre,
Soltando uma canção fraca e modesta
Apenas filha de minha alma pobre.

Comtudo, sinto dominar-me um doce
impulso natural neste momento,
A gratidão, senhora, aqui me trouxe
E a gratidão é nobre sentimento?

Assim, senhora, ó meiga protectora,
No vosso anniversario natalicio,
O meu canto acceitai, humilde embora,
Como se fora um celebre epinicio!

7 de Outubro.

Parizio de Valladares.

UM PURGANTE INFALLIVEL E AGRADAVEL— Os purgantes são os melhores depurativos do sangue. A propria naturera nos indica por que vias convem expulsar do corpo as impurezas que n'este se produzem e se accumulam com tanta facilidade.

O melhor e o mais agradavel meio de se purgar em qualquer estação, principalmente na primavera, é tomando o *Pó de Rogé*. No todo opposto á maior parte dos purgantes que não são senão misturas asquerosas, o *Pó de Rogé* serve para preparar uma limonada das mais agradaveis que seria muito procurada por seu gosto e sua frescura, se não fosse um purgante.

Não se deve aceitar os vidros que não tiverem sobre os rotulos o endereço: 19, rua Jacob, Pariz.

O Dr. Barros Sobrinho,— de volta de sua viagem á Europa, continúa no exercicio de sua profissão no seu antigo consultorio a rua do vigario n. 4 1.º andar: e residencia na rua Real da Torre n. 78.

No Tratado de therapeutica do professor Trousseau lê-se que no tratamento das sciaticas que não provêm de um accidente ou de uma molestia constitucional, consegue-se quasi invariavelmente alliviar muito o doente e as mais das vezes cural-o por meio das *Perolas d'essencia de terebinthina do Dr. Clertan*

Irmandade de Nossa Senhora do Rosario da Matriz do Corpo Santo

A meza regedora manda celebrar amanhã 7 do corrente a festa de sua padroeira, constando de missa pelas 11 horas da manhã pregando ao Evangello o Rmv. Frei Augusto da Conceição Alves havendo á noite tedéum, pregando na occasião o Rmº. Cassemiro muito dignº. Secretario do Bispado Acha-se confiada a orchestra ao maestro Soares Rozas.

Toca em todos os actos a banda Muzical do Corpo de Policia.

Consistorio da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario na Matriz do Corpo Santo 6 de Outubro de 1894.

O Escrivão,
Antonio Jesuino Marques

Restaurant Bôa Idéa

Os proprietarios deste novo e modesto estabelecimento, tendo em consideração bem servir aos seus numerosos freguezes e Ex mas familias, vem tornar publico que hoje 7 do corrente acha-se á disposição dos mesmos um salão denominado *Gabinete Familiar* onde encontrarão todo o asseio e sinceridade ; assim como grande variedade na arte culinaria e a preços resumidissimo, dispondo de um pessoal o mais habilitado para bem servir ao respeitavel publico.

Rua das Laranjeiras n 8 e 10

Bôa Idéa

Ao menino Arthur

Bebé Arthur, onde foi
Que hauriste tanto saber?
Pois logo na queixa oi!
Do processo conhecer?
Aonde acaso fôste ver
Terem leis a execução
Só no todo e em parte não?
Que havendo Questor creado,
Foi um dia o delegado?
Bebé, segue outra lição.

Uma por dia

Estrada de Ferro Sul de Pernambuco

Consta-me que no *Commercio* de 4 do corrente fôra publicado um artigo, reclamando a remessa de 100 saccos de cereaes despachados no dia 7 de Setembro proximo findo, e culpando-me pela demora havida na expedição de tal mercadoria.

Não me veio ás mãos o tal periodico, e por isso limito-me a responder o que me affirmaram ter lido nelle :

No dia 7 de Setembro, despachou-se nesta estação 200 saccos de cereaes para Cinco Pontas, sendo 100 saccos constantes do conhecimento n. 345 e 100 do conhecimento n. 346. Os 100 saccos d'aquelle conhecimento já seguiram no dia 29 do mez de Setembro, e os 100 saccos d'este conhecimento, seguiram desde o dia 18 do mesmo mez de Setembro.

O reclamante infundadamente me attribue a culpabilidade de uma tal demora ; se acaso julga-se com direito á qualquer reclamação, o meio mais correcto é dirigir-se á Directoria da Estrada ou ao Sr. chefe do movimento, e nunca ir a imprensa affirmar uma falsidade semelhante ! Como e porque rasão affirma ser eu o culpado na demora de tal remessa ? Se não é uma imbecilidade, é uma esdruxularia da parte do reclamante, visto como, ignora completamente o motivo, pelo qual tem havido demora na expedição das mercadorias.

O publico não ignora os incidentes havidos nesta Estrada como em todas, devido a grande invernada porque passámos. Não admira que n'uma estrada nova, assim aconteça, quando a de S. Francisco, que conta 38 annos de existencia, maiores incidentes se deram.

Em consequencia de descarrilamentos occasionados por desmoronamentos de córtes e escavações produzidas pelas chuvas, ficou sobremodo estragado o material rodante, a que tem dado origem a demora da expedição das mercadorias despachadas. Muito tem se feito já em transportar o grande numero que havia demorado, graças a grande actividade do Sr. chefe do movimento, e as providencias ministradas pelo Sr. director.

Com a interrupção e falta de carros, os armazens encheram-se de modo a se tornar impossivel o despacho de mercadorias. Entretanto para attender ás partes que allegavam compromissos de honra, mandei despachar mercadorias que eram atulhadas sobre as outras, difficultando o serviço á meu cargo ; mas declarando nos conhecimentos não haver responsabilidade pela demora ; e se não houve lapso da parte do despachante, o conhecimento do reclamante deve ter essa declaração.

Pedem, rogam humildemente que lhe « façam esses favores para salvar o seu credito, » e quando servidos escrevem a seus correspondentes pedindo que reclamem !

Será mais uma lição.

Ficarei sempre tranquillo em praticar um beneficio em troca de uma ingratidão.

Desvaneço-me em asseverar ao reclamante que, representações contra mim, iguaes a que acaba de fazer, só me podem acreditar no lugar que occupo.

Angelim, 5 de Outubro de 1894.

Manoel Vicente da Cunha.

Parabens

Completa hoje mais uma primavera a Exma. esposa do nosso estimavel amigo Coronel João Rodrigues Moura

Um amigo.

7-10-94.

Xarope de Lobelia Inflata

DE

ILDEFONSO DE AZEVEDO

Pharmaceutico

Approvado pela illustre inspectoria de Hygiene do Estado, com o parecer do illustrado clinico e conceituado chimico, Dr. Martins Costa.

Este insigne preparado preenche as indicações dos medicamentos balsamicos, com effeito mais rapido e acção mais segura nas molestias do apparelho respiratorio.

E' um recurso therapeuticos efficaz na cura das *corzsas* (defluxos) acompanhadas de reacção febril, *bronchites, broncho pneumonia, catarrho pulmonar* com febre elevada, *tuberculose* em segundo periodo com catarrhos sanguinoleutos, *asthma, laringite, molestias da garganta, insomnia e tosses suffocantes.*

Dose : 3 a 6 colheres das de sôpa em 24 horas. (Colherinhas as crianças).

Deposito—Pharmacia Franceza.
Rua do Barão da Victoria n. 25.
PERNAMBUCO
Téléphone n. 398—Endereço telegraphico—Azevedo.

Medico

O Dr. Barros Sobrinho, de volta de sua viagem á Europa, continua no exercicio de sua profissã no seu antigo consultorio á rua do Vigario n. 4 1º andar : e residencia na rua Real da Torre n. 78.

EL LADRON MISTERIOSO

Una mañana os despertais, y echais á faltar el reloj, el bolsillo, otros objectos de valor ; y sin embargo, ni vosotros, ni ninguno de los individuos de vuestra casa ha oido el menor ruido durante la noche ; ni hay tampoco huella de cómo el ladro entró e la casa, ni salió de ella. Echais á correr é informais á la policia, y decidis, al propio tiempo, adquirir un perro y una escopeta. Con todo esto, dareis entender á los ladrones que, en lo sucesivo, harán bien en no volver á vuestra habitacion ; es un procedimiento racional ; pero en el interin, sin embargo, vuestro reloj, bolsillo, etc., ya se han perdido.

Supongamos, con todo, que yo os dijese que ese ladrón que os robó lo que era vuestro no entró jamás en vuestra casa ; que habia nacido en ella, que habia vivido en ella durante muchos años, y que nunca habia salido de ella hasta el dia en que se escapó con lo vuestro, aunque ni un alma humana le vió ni oyó jamás ; supongamos, digo, que yo os dijese esto, y creeriais que me he vuelto loco. Pues bien, no jusgueis con tanta ligereza.

Aqui estan cuatro breves cartas. La primeira dice como sigue : "Hará unos cuarenta dias que recibi su consejo de tomar el Jarabe Curativo de la Madre Seigel. Habia ya observado los buenos resultados que de su uso se seguia, por casos de otras varias personas ; pero hoy tengo el gusto de informar á V que estoy completamente restablecido de mi enfermedad. Digiero los alimentos bien, y todos los órganos de mi cuerpo funcionan con perfecta libertad y regularidad. Dé V. afmo ; (firmado) Francisco Bravo, Calle de los Alamos, 20, Linares, Provincia de Jaén, Abril 6, de 1893 "

La carta que antecede esta dirigida á Don Diego Molina, Farmacéutico, Linares.

La segunda carta, dirigida á los propietarios del remedio, es como sigue : "Permitan Vds. que les envie las más expresivas gracias, por haberme dado á conocer las virtudes del Jarabe Curativo de la Madre Seigel, por medio de los anuncios en este pais. Habia estado suffriendo terriblemente de una enfermedad de estómago' y encontré un gran alivio desde el momento en que empecé á tomar dicho Jarabe. De V. atma. (firmado) Aurora Ciemente, Calle Duque de la Victoria, No 10, Málaga : Octubre, 28, de 1893."

Tercera carta : "He sufrido mucho de una enfermidad de los órgano urinarios, de la cual no habia podido hallar cura, hasta que al fin, casi en la desesperacion, compré una botella, de á catorce reales, del Jarabe Curativo de la Madre Seigel. Ya no es necesario decir mas ; con ella experimenté al momento alivio, y ahora he restablecido, por completo, mi salud. Tengo siempre esta medicina en mi casa, y la he recomendado á todas las presonas que he encontrado en mis viajes De. V. afmo (firmado) Jesús Villanueva, (Comerciante en quincaller) La Palma, Enero. 29. de 1893."

Y, por último, esta carta "Escriba á V para expresarle mi gratitud por los informes que, con sus publicaciones, me han porporcionado con respecto al gran mérito de su Jarabe Curativo de la Madre Seige) para todas las enfermedades del sistema digestivo. Habiendo suffrido de un grave dolor de estómago probé dicho Jarabe, y estoy ya casi completamente bien, un cuando no he usado todavia mais que una botella de él. De V. afmo (firmado) Juan Marqués, Calle Nueva 37, piso primero, Sevilla, Diciembre, 27, 1892."

Pues bien, todos estos casos no eran más que de una sóla y única enfermedad, indigestion y dispepsia, más ó menos desarrolladas. A menudo hablamos de veroos "atacados" de enfermedad, como si ésta nos asaltara desde fuera come podriamos ser asaltados por un hombre pistola ó cuchillo en mano. Este es el error que al principio de nuestro articulo hemos tratado de destruir con la comparación del "ladrón que habia nacido en nuestra misma casa." Lo opuesto á ese error, es lo verdadero ; la enfermedad se alimenta dentro, pero se manifiesta fuera ; es como un ladrón que habita los bajos de nuestra casa, y se llama. "Indigestion y dispepsia; y el sinnúmero de "dolores" que por él sufrimos, son hijos suyos.

La indigestion crea un veneco que se esparce por todo el sistema, por medio de la sangre, lo mismo que la inmundicie es arrastrada por una corriente ó un rio á muchas leguas de distancia de su origen.

De la indigestion se derivan el reumatismo, la bronquitis, la tisis, los dolores de riñones, las afecciones nerviosas, la influenza, etc., cuyos especiales resultad s dependen únicamente del lugar en que viene á fijarse el virus de la enfermedad.

Asi, pues, cualquiera que vuestra enfermedad sea tomad el Jarabe Curativo de la Madre Seigel, que él limpia y corrige el estomago, y os devolverá la salud.

No perdais tiempo, porque este ladrón no está nunca satisfecho con robaros la comodidad, sino que, á menudo, os roba tambien, la vida.

Si el lector se dirige á los Señores A J. White, Limitado, de 155, Calle de Caspe, Barcelona, tendrán mucho gusto en enviarle gratuitamente un folleto ilustrado que explique las propiedades de este remedio

El Jarabe Curativo de la Madre Seigel está de venta en todas las Farmacias.

Precio del frasco, 14 Reales, Frasquito, 8 Reales

Dr. Freitas Guimarães — *Medico*, Tem o seu consultorio na rua Duque de Caxias n. 61, 1.º andar, onde será encontrado de 11 á 1 hora da tarde e reside no Cajueiro n. 4. Telephone n. 292.

Dr. Carneiro Leão—*Medico parteiro*, consultorio e residencia á rua do Livramento n. 31, 1º e 2.º andares.

Consultas de 11 ás 2. Chamados a qualquer hora. Telephone n. 325.

Especialidades: febres, partos e molestias de crianças.

Bolsa Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Não houve cotação.

Praça do Recife. 6 de Outubro de 1894

O presidente
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario,
Antonio Leonardo Rodrigues.

Cambio

Praça do Recife

Os Bancos encetaram hoje suas operações a 11 3/4 sobre Londres a 90 dias, recuzando, porem, saccar francamente a esta taxa, apparecendo poucos tomadores.

O mercado esteve durante o dia paralisado.

Letras particulares houveram procura ao fechar pequenas quantias foram offerecidas a 11 7/8.

Cotações de generos

Para o agricultor

Assucar

Usinas por 15 kilos. . . .	7$000	a	7$200
Branco, idem, idem. . . .	6$000	a	7$500
Somenos, idem, idem . .	4$000	a	4$300
Mascavado, idem, idem. . .	3$000	a	3$200
Bruto seccos idem idem .	2$800	a	3$200
Bruto melado, idem, idem. .	1$800	a	2$400
Retame, idem, idem . .	1$500	a	1$800

Algodão

Cotamos a 10$800 por 15 kilos.

Alcool

Por pipa de 480 litros 340$

Aguardente

Por pipa de 480 litros 180$ venda.

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos 700 réis, nominal.

Verdes a 420 réis, nominal.

Carnauba

Cota-se a 20$ por 15 kilos.

Mel

Não há.

TABELLA DAS ENTRADAS DE ASSUCAR E ALGODÃO

Mez de Outubro

	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 a 5	6924	450
Vapores	1 a 5		1696
Animaes	1 a 4	107	66
Estrada de Ferro Central.	1 a 4		75
Idem de S. Francisco. .	1 a 2	2127	264
Idem do Limoeiro. . .	1 a 2	3511	332
Somma		12969	2883

Exportação

Recife, 6 de Outubro de 1894

Para o exterior

— No vapor belga «Galeleo», para New-York carregaram :

H. Forster & C., 10 barricas com abacaxis.
B. Williams & C., 9,000 pelles de cabra.
R. Brothers, 1,200 pelles de carneiro.

Para o interior

— No vapor nacional «Itabira», para Pelotas, carregaram :

A. Irmãos & C., 2 pipas com 1,004 litros de alcool e 15 ditas com 7,066 ditos de aguardente.

Para Rio Grande do Sul, carregaram :

A. Irmãos & C., 7 pipas com 3.357 litros de alcool e 20 ditas com 9,610 ditos de aguardente.

— No vapor nacional «Itabira», para Rio de Janeiro, carregaram :

M. Cardoso, 50 pipas com 24,187 litros de aguardente.

C. J. Machado, 6 barris com vinho de cajú e 15 caixas com 400 ditos de vinho de outras fructas.

— No vapor francez «Orenoque», para Rio de Janeiro, carregou :

D. Machado, 1 caixão com 27 litros de aguardente.

— No vapor nacional «Jacuhipe», para Maceió, carregou :

J. Souza, 1 barril com 80 litros de alcool.

Para Penedo, carregaram .

M. A. de Sena & C., 10 barricas com 600 kilos de assucar refinado.

F Rodrigues & C., 50 caixas com 1,100 kilos de sabão, 9 barricas com 540 kilos de assucar branco e 1 barril com 80 litros de vinagre

M. L. de Sa & C., 5 barricas com 300 kilos de assucar refinado.

T. Lapa & C., 7 caixas com xarope para capile.

— No hiate «D. Antonio», para Aracaty, carregou :

J. Cardoso, 5 barris com 225 litros de vinagre, 1 dito com 45 ditos de aguardente, 6 ditos com 540 ditos de alcool, 2 caixas com 16 litros de cogna, 7 caixas com 36 ditos de cidra, 1 pipa, 130 barris e 10 caixas com 6,348 ditos de vinho de fructas, 8 garrafões e 19 caixas com 248 litros de genebra.

— Na barcaça «Paraguassú», para Parahiba, carregou :

J. T. Carreiro, 50 caixas com 400 litros de cidra.

— No vapor nacional «Cometa», para Santos, carregaram :

P. Carneiro & C., 3,810 kilos de caroços de algodão e 150 saccas com 11,116 kilos de algodão

Para Rio de Janeiro, carregou :

J. da Costa Ferreira, 50 pipas com 23 217 litros de aguardente.

Rendimentos publicos

Mez de Outubro de 1894

Alfandega

Renda geral		
Do dia 1 a 5	291:634$441	
Idem de 6	79:880$333	
		371:514$774
Renda do Estado :		
Do dia 1 a 5	28:251$356	
Idem de 6	9.379$984	
		38:131$340
Somma total		409:646$114

Segunda secção da Alfandega de Pernambuco, 6 de Outubro de 1894.

O chefe da secção
J. Gonçalves da Silva.
O thesoureiro.
Florencio Domingues da Silva.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Do dia 1 a 5	16:013$836
Idem de 6	533$900
	16 547$736

RECIFE DRAINAGE

Do dia 1 a 5	532$214
Idem de 6	$
	532$216

Movimento do porto

Navios entrados no dia 6

Manáos e escala—26 dias, transporte nacional «Marte » de 1.300 toneladas, commandante capitão-tenente Sarmento, equipagem 76, carga munições ; á ordem.

New York—17 dias, vapor inglez «Queensland » de 1.743 toneladas, commandante W. Spratley, equipagem 35, carga varios generos a Blackburn e Comp.

Natal—5 dias, hiate nacional «Correio do Natal,» de 63 toneladas, mestre Joaquim da Silveira, equipagem 5, carga varios generos; a Manoel Joaquim Pessoa.

Navios sahidos no mesmo dia

Santos e escala—Vapor francez «Colombie,» commandante A. Viel, carga varios generos.

Rio de Janeiro e escala—Vapor nacional «Cometa,» commandante Daniel Ogg, carga varios generos.

Estados-Unidos—Galera ingleza «Roby,» capitão S. Rubbins, em lastro.

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 5 de Outubro foi o seguinte.

Entraram :

40	bois pesando 6.101 kilos.	
710	kilos de peixe a 20 rs.	14$200
16	compart. com mariscos a 100 rs.	1$600
7	ditos com camarões a 100 rs.	$700
31 1/2	columnas a 600 rs.	18$900
4	cargas com gallinhas a 500 rs.	2$000
2	cassuaes com gallinhas a 300 rs.	$600
1	cargas com milho verde a 300 rs.	$300
12	cargas com batatas a 300 rs.	3$600
2	carga com macacheiras a 300 rs.	$600
2	cargas com cannas a 300 rs.	$600
1	carga com amendoim a 300 rs.	$300
1	cargas com cebolinho a 300 rs.	$300
4	cargas com gerimuns a 300 rs.	1$200
8	cargas com bananas a 300 rs.	2$400
8	carga com laranjas a 300 rs.	2$400
5	cargas com louças a 300 rs.	1$500
5	cargas com diversos a 300 rs.	1$500
26	cargas com farinha a 200 rs.	5$200
10	cargas com milho secco a 200 rs.	2$000
6	cargas com feijão a 200 rs.	1$200
66	lugares a 200 rs.	13$200
10	Suinos a 200 rs.	2$000
11	comp. com suineiros a 1$000	11$000
8	comp. com suineiros a 700 rs.	5$600
11	comp. com fressuras a 600 rs.	6$600
34	comp. com comidas a 700 rs.	23$800
50	comp. com fazendas a 600 rs.	30$000
49	comp. com verduras a 300 rs.	14$700
95	comp. com farinha a 400 rs.	38$000
48	comp. com talhos a 2$000	96$000
		298$700
	Rendimentos do dia 1 e 4	1.157$600
		1.456$300

Preços do dia :

Carne verde de 300 a 900 rs. o kilo.
Suinos de 900 a 1$ idem.
Carneiro de 1$000 a 1$200 idem.
Farinha de 700 a 900 rs. a cuia.
Milho de 500 a 600 rs. a cuia.
Feijão de 2$ a 3$000 a cuia.

Navios esperados

Da Bahia

Palhabote portuguez Lucio 1º.

Do Rio Grande do Sul

Patacho inglez Edward e. Hetenquys.

De Pelotas

Patacho allemão Antje.
Patacho allemão Elise.
Patacho allemão Lima.
Barca norueguense Netto.
Lugar norueguense Regnbuen.
Lugar norueguense Chance.
Barca norueguense Otra.
Lugar inglez Arthur.
Patacho nacional Thereza.
Lugar sueco Dockan.
Patacho allemão Wille.
Patacho allemão Hermann.
Patacho allemão Margaretn.
Barca norueguense Hatva.
Lugar inglez Cavalier.
Lugar norueguense Sauranger.
Lugar portuguez Marinho VII.
Patacho allemão Harold.
Lugar inglez Aurora.
Patacho hollandez Allene.
Lugar inglez Brunet.
Patacho sueco Heimanc.

De Swansea

Barca norueguense Nora

De Cardiff

Barca noruega Onton.
Barca noruega Plaon.
Barca noruega Nordenskjold.
Barca noruega Norah.
Barca noruega Osmond.
Barca noruega Atalanta.
Barca noruega Infatigable.
Barca ingleza Golden Fleece.

De Terra Nova

Barca ingleza Carnastau.
Barca ingleza Lavinia.
Lugar inglez Donure.
Lugar inglez Flora.
Lugar inglez Dora.

De Hamburgo

Lugar allemão Axel.
Lugar allemão Jonann.
Patacho allemão Trins.
Lugar norueguense Albatross.
Barca allemã Atlanta.

Do Porto

Lugar portuguez Minho.

De Londres

Lugar norueguense Christina Elisabeth..

De Grimsby

Lugar norueguens Cora.

De Costa Rica

Barca noruega Fredem.

Vapores a entrar

Mez de Outubro

«Sardian Prince», do sul, a 7.
«Tagus», do Pará, a 7.
«Galileo», do sul, a 7
«Queensland», de New York, a 7.
«Patagonia» da Europa, a 7.
«Pernambuco», do sul, a 8.
«Alexandra», do sul, a 8.
«Lancastrian Prince» de New York, a 11.
«Matteo Bruzzo», do sul, a 12.
«Potosi», do sul, a 12.
«Manáos», do norte, a 13.
«Nile», do sul, a 13.
«Britania», da Europa, a 14.
«Magdalena» da Europa, a 8.
«Capua», de New York, a 21.
«Clyde», do sul, a 27.
«Canube», da Europa, a 31.

Vapores a sahir

Mez de Outubro

New York, «Galileo» 7, ás 2 horas.
New York, «Queensland». 7, ás 2 horas.
New York, «Sardian Prince», 8, ás 4 horas.
Norte, «Pernambuco», 9, ás 4 horas.
Sul, «Patagonia», 9, ás 4 horas.
Sul, «Santelmo», 10, ás 4 horas
Genova e esc., «Matteo Bruzzo», 12, ás 2 horas.
Europa, «Nile» 13, ás 12 horas.
Sul, «Magdalena», 13, ás 2 horas.
Sul, «Britania», 14, ás 2 horas.
Sul, «Lancastrian Prince», 15, ás3 horas.
Sul, «Capua», 22, ás 4 horas.
Europa, «Clyde», 27, ás 2 horas.
Sul, Danube», 31 ás 2 horas.

SEGURO CONTRA FOGO
Royal Insurance Company de Liverpool
CAPITAL £ 200,000
AGENTES—POHLMAN & C.
LARGO DA COMPANHIA N.6
SEGURO CONTRA FOGO

LOTERIA NACIONAL

Extracções diarias intransferiveis

LISTAS NOS MESMOS DIAS

NÃO HA SERIES — PREMIOS INTEGRAES

M 7.ª	Loteria	Premio—	20:000$000	«	amanhã.
F 19.ª	«	«	20:000$000	«	a 9 do corrente
H 13.ª	«	«	20:000$000	«	« 10 « «
K 12.ª	«	«	36:000$000	«	« 11 «
M 8.ª	«	«	20:000$000	«	« 12 « «
O 1.ª	«	«	50:000$000	«	« 13 « «
M 9.ª	«	«	20:00 $ 00	«	« 14 « «

Chamamos a attenção para esses novos importantissimos planos da

LOTERIA NACIONAL

BILHETES A VENDA EM TODAS AS CASAS LOTERICAS

Pagamento dos premios com toda a promptidão

NA

CASA DA FORTUNA

23—Rua 1.º de Março—23

Martins Fiuza & C.

Telegramma—FIUZA Caixa do Correio—I 55

A EQUITATIVA

Sociedade Mutua de Seguros de Vida dos Estados-Unidos

THE-EQUITABLE LIFE ASSURRANCE-SOCIETY OF THE UNITED TATESE

EM JANEIRO—1—1894

Activo	Dollars	169.056,506,00
Excedente	$	32.366.750,00
Renda annual.	$	42.022,605,00
Riscos novos.	$	205.280,227,00
Total dos riscos vigentes . .	$	932.532,577,00
Pago por sinistros e dotações vencidas desde a organisação da Sociedade.	$	192.527,734,00

Informações e prospectos com
ALBERT FARJEON,
Inspector de a gencia.

JOSÉ DE CASTRO PAES BARRETTO
SUB-GERENTE

44—Rua do Commercio—44

O perfume universal.—Por este sympathico titulo e hoje geralmente conhecida a legitima Agua Florida de Murray & Lanman, tal é a diversidade e utilidade de suas applicações. Como perfume para o lenço é exquisita e *recherché*. Como cosmetico no toucador é sem rival para suavizar a cutis fazer desapparecer as rugas, fortalecer as gengivas, usado como dentifricio, e alliviar immediatamente toda irritação dos nervos ; como refrigerante no banho é inseparavel para vigorisar a constituição exhausta pela fadiga, a debilidade ou o calor, para endurecer as carnes e tornar a pelle suave e macia como o setim.

Alem disto é um valiosissimo companheiro de viagem para refrescar o corpo, dissipar as dôres da cabeça, precaver-se contra os maos cheiros e miasmas deleterios e evitar em muitos casos o enjôo do mar. Taes são as virtudes que lhe hão valido a lisongeira designação de « perfume universal ». 17

Mil flores.—E' possivel condensar a fragancia das flores de tal modo que o perfume de mil possa encerrar-se no reduzido espaço de um frasco de vidro ? Sim, e na Agua Florida de Murray & Lanman, vemos realisado o facto, pois uma só garrafa do grande perfume contem mais fragancia que um milhar de flores juntas. Leitor, vos haveis submergido algum dia no liquido la fragancia de um banho misturado com este grande perfume ? Si não o tendes feito, segui nosso conselho e experimentai : a sensação é uma das mais exquisitamente refrescantes que é possivel conceber. 18

Peitoral de Cambará

CURA DE TOSSE PERTINAZ

Illm. Sr. J. A. da Souza Soares. Pelotas. Tenho a satisfação de dar lhe meus agradecimentos por uma cura que acaba de realisar o *Peitoral de Cambará*.

Ha dous annos minha mulher soffria de uma horrivel tosse secca, acompanhada de dores no peito, fazendo-me de todo perder a esperança de seu restabelecimento, pois não posso explicar-lhe a porção de remedios que usou, receitados por medicos desta cidade, sem colher resultados satisfactorios.

Casualmente, veio-me ás mãos um folheto dos que V. S. publica e, sendo as curas realisadas em doenças semelhantes á de minha mulher, resolvi fazel-a experimentar o *Peitoral de Cambará*, com o qual restabeleceu-se completamente.

Póde V. S. fazer desta o uso que lhe convier. De V. S. amigo, criado e obrigado. *Joaquim Alves Cavalcanti* Fortaleza, Ceará.

Reconheço verdadeira a firma supra de Joaquim Alves Cavalcanti. Em fé de verdade, o tabellião Joaquim Feijó de Mello.

São agentes e depositarios do Peitoral de Cambará neste Estado a Companhia de Drogas e Productos Chimicos e a Drogaria Braga, de Guimarães Braga & C.

Morphéa

Minha mulher D. Maria das Dores está completamente curada da terrivel molestia da morphéa que soffreu quasi quatro annos tomando muitos remedios o unico medicamento que lhe deu a reconstituição da saude e felicidade, chama-se—Elixir M. Morato—propagado por D Carlos.

Podem fazer o uso que convier.

Paraguá

ANTONIO GODLART DE SOUZA.

Agentes em Pernambuco : A Companhia de Drogas.

Rua Marquez de Olinda 24.

Cura de rheumatismo Ether-bromado

Illm. Sr D. Carlos.—Meu filho de 21 annos de idade esteve quatro mezes invrevado das pernas e dos braços, comendo por mãos de outros, em um estado lastimoso.

Principiou a fazer uso do—Elixir M. Morato—propagado por D. Carlos, e logo aos primeiros vidros de uso, levantou-se e principiou servir se de suas proprias mãos. E' um verdadeiro milagre este remedio santo.

S. Rita de Passa Quatro.

Antonio Martins de Siqueira.

Agentes em Pernambuco: A Companhia de Drogas.

Rua Marquez de Olinda 24.

Clinica de molestias de olhos ouvidos e nariz.

Peitoral de Cambará

CURA DE BRONCHITE ASTHMATICA

Illm. Sr. José Alvares de Souza Soares Pelotas. Com a mais viva satisfação lanço mão da penna para dar-lhe noticia de uma importante cura realisada pelo *Peitoral de Cambará*, a qual servirá de grande utilidade para a humanidade soffredora.

Ha cerca de cinco annos pessoa de minha familia acha-se atacada de bronchite asthmatica, que fazia-me viver debaixo da mais acerba dôr, não obstante haver ella usado por longo tempo muitos preparados e receitas medicas indicadas para esse fim.

Lendo, porem, o *Jornal de Noticias* desta capital, nelle deparou-se-me um annuncio do *Peitoral de Cambara*, em que eram relatados os seus efficazes effeitos.

Em vista disto, resolvi comprar o preparado e dei-o á doente, que apenas com dous frascos restabeleceu-se completamente do terrivel incommodo que por tanto tempo a perseguira.

Surprehendido por tão admiravel cura, com o coração repleto de immensa alegria não cesso de fazer votos pela prosperidade de V. S., a quem a humanidade soffredora tanto deve.

Autorisando-o a fazer destas linhas o uso que lhe convier, subscrevo-me. De V. S. attento, venerador e criado. *José Carneiro da Silva Rigo*, Bolivia.)

Reconheço a firma supra. Em testemunho de verdade José Augusto de Almeida.

São agentes e depositarios do Peitoral de Cambará neste Estado a Companhia de Drogas e Productos Chimicos, e a Drogaria Braga, de Guimarães Braga & C.

O Cirurgião Dentista

Patricio Moreira.—Participa aos seus clientes que mudou o seu consultorio para a rua Barão da Victoria n. 7, 1.º andar onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão das 9 horas da manhã as 4 da tarde.

Dr. Alfredo Gaspar — *Medico*. Consultorio e residencia á rua da Imperatriz n. 18, 1º andar: Operador parteiro trata com especialidades de molestias de senhoras e creanças. Consultas de 8 ás 10 da manhã. Chamados (por escripto) á qualquer hora. TELEPHONE N. 226

ILEGÍVEL

COMPANHIA BRAZILEIRA
LOTERIAS DOS ESTADOS
Extracções no mez de Outubro de 1894

Chamando vossa attenção para a nota abaixo:

Loteria do Estado	de Minas-Geraes	6.ª série da 6.ª	20:000$	por	4$000	8	de	Outubro
» » »	do Espirito-Santo	29.ª loteria	12:000$	»	1$600	10	»	»
» » »	de Minas-Geraes	6.ª série da 7.ª	20:000$	»	3$000	12	»	»
» » »	» » »	7.ª » » 6.ª	25:000$	»	4$000	15	»	»
» » »	do Espirito-Santo	21.ª loteria	12:000$	»	1$600	17	»	»
» » »	de Minas-Geraes	1.ª série da 9.ª	30:000$	»	2$400	19	»	»
» » »	» » »	7.ª » » 7.ª	20:000$	»	3$000	22	»	»
» » »	» » »	8.ª » » 6.ª	25:000$	»	4$000	24	»	»
» » »	» » »	8.ª » » 7.ª	20:000$	»	3$000	26	»	»
» » »	» » »	1.ª » » 8.ª	15:000$	»	$800	29	»	»
» » »	do Espirito-Santo	22.ª loteria	12:000$	»	1$600	31	»	»

Para as extracções de Novembro serão postos em execução novos planos com premios integraes de 15, 30 e 40 contos de réis, devendo brevemente ser annunciado o dia da extracção dos planos de 100:000$ e 200:000$ integraes. Com loterias de outros Estados serão preenchidos os outros dias da semana.

Vendas em grosso e a retalho
CASA SONHO DE OURO
Praça da Independencia ns. 3 e 5

Para pagamentos de premios e mais informações com Bernardino Lopes Alheiro.
Caixa correio 196. Teleg. Alheiro—Pernambuco.

EDITAES

Alfandega

Aforamento de um terreno de marinha

De ordem do Sr. Dr. Inspector desta repartição, tendo Manoel José Martin requerido aforamento de um terreno de marinha sito no 2.º districto da freguezia de S. José d'esta cidade, medindo de frente 65 metros, para a rua Imperial (hoje 89), e de fundo 115 metros, no lado do Hospital Pedro II, são convidados todos aquelles que se julgarem prejudicados com o mesmo aforamento a virem requerer preferencia, ou o que entenderam a bem de seus interesses, no praso de 30 dias, findo o qual nenhuma reclamação será acceita por esta repartição.

Alfandega de Pernambuco, 20 de Setembro de 1894.

O chefe de secção.
Luiz F. Codeceira.

Estrada de Ferro Central de Pernambuco

EDITAL

De ordem do cidadão Director Engenheiro Chefe, faço publico que a partir do dia 8 de Outubro proximo futuro, serão excluidos da tarifa especial (4.ª cl. A) as fazendas e tecidos de fabricação nacional, que voltaram para as 2.ª e 3.ª classes da tarifa n. 2 á saber:

2.ª classe—Fazendas e tecidos de seda ou lã.

3.ª classe—Fazendas e tecidos diversos não classificados.

Secretaria, 29 de Setembro de 1894.
Pelo secretario
Alberto Antonio Mauvernay,
1.º escripturario.

Conselho Economico da Repartição de Marinha

De ordem do Sr. capitão tenente Sabino de Azeredo Coutinho, Inspector interino d'este Arsenal, faço publico que não se tendo effectuado no dia 4 do corrente a concurrencia para o fornecimento de artigos de expediente a este Arsenal, suas dependencias e aos navios da Armada Nacional estacionados no porto d'este Estado, recebe-se propostas em cartas fechadas para o alludido fornecimento, no dia 13 do vigente mez, ás 11 horas da manhã em uma das salas da Secretaria d'esta Inspecção, para supprimento durante o futuro exercicio de 1895; observadas as disposições dos arts. 176 e 178 e seus paragraphos do Regulamento que baixou com o Decreto n. 745 de 12 de Setembro de 1890

Art. 176. São deveres dos proponentes:

§ 1.º Encher com preços por extenso e em algarismo a proposta impressa que lhe será fornecida pelo secretario do Arsenal, a qual datará e assignará, para ser apresentada ao Conselho Economico.

§ 2.º Entregar pessoalmente ou por seu legitimo representante, directamente ao Conselho Economico, no lugar, dia e hora annunciados, não só as suas propostas como as amostras correspondentes.

§ 3.º Exhibir além da certidão do respectivo contracto social, quando não for firma individual, os documentos que provem ser negociante matriculado e houver pago o imposto de casa commercial, relativo ao ultimo semestre.

§ 4.º São dispensados da apresentação da matricula na Junta Commercial as fabricas e estabelecimentos industriaes da Republica, e terão estes e aquelles a preferencia sobre os outros concurrentes em igualdade de condições e circumstancias devidamente provadas.

Art. 178 paragrapho unico. Além do praso estipulado, os fornecedores continuarão a supprir por mais 60 dias nas mesmas condições se assim fôr julgado necessario, e sem que isto constitua direito para prorogação do contracto.

Os proponentes deverão apresentar os documentos de habilitação até a vespera do Conselho, afim de se verificar se as formalidades exigidas foram satisfeitas.

Secretaria do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 5 de Outubro de 1894.

O secretario,
Antonio da Silva Azeredo.

Conselho Economico da Repartição de Marinha

De ordem do Sr. capitão-tenente Sabino de Azeredo Coutinho, Inspector interino deste Arsenal, faço publico que recebe-se propostas em cartas fechadas no dia 23 do corrente, ás 11 horas da manhã em uma das salas da Secretaria da Inspecção para o fornecimento de ferragens, maçames e fazenda a este Arsenal suas dependencias e aos navios da Armada Nacional estacionados no porto deste Estado, durante o futuro exercicio de 1895, observadas as disposições dos ar-

tigos 176 e 178 e seus paragraphos do regulamento que baixou com o decreto n. 745 de 12 de Setembro de 1890, as quaes vão abaixo transcriptas:

Art. 176. São deveres dos proponentes:

§ 1.º Encher com preços por extenso e em algarismo a proposta impressa que lhe será fornecida pelo secretario do Arsenal, a qual datará e assignará para ser apresentada ao Conselho Economico.

§ 2.º Entregar pessoalmente ou por seu legitimo representante, directamente ao Conselho Economico no logar, dia e hora annunciados, não só as suas propostas como as amostras correspondentes.

§ 3.º Exhibir alem da certidão do respectivo contracto social, quando não for firma individual, os documentos que provem ser negociante matriculado e haver pago os impostos de casa commercial relativos ao ultimo semestre.

§ 4.º São dispensados da apresentação da matricula na Junta Commercial as fabricas e estabelecimentos industriaes da Republica, e terão estes e aquelles a preferencia sobre os outros concurrentes em igualdade de condições e circumstancias devidamente provadas.

Art. 178 paragrapho unico. Além do praso estipulado, os fornecedores continuarão a supprir por mais 60 dias nas mesmas condições, se assim for julgado necessario, e sem que isso constitua direito para prorogação do contracto.

Os proponentes deverão apresentar os documentos de habilitação até a vespera do Conselho, afim de se verificar se as formalidades exigidas foram satisfeitas.

Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 5 de Outubro de 1894.

O secretario,
Antonio da Silva Azevedo.

Cemiterio Publico de Santo Amaro 5 de Outubro de 1894

Aproximando-se o dia de finados, 2 de Novembro, o abaixo assignado convida os proprietarios de tumulos, irmandades e mais interessados para coadjuvarem-no, reparando e asseiando as propriedades, que tem neste Cemiterio, de modo que apresentem o asseio e esplendor, que devem ter em dia de tão saudosa recordação estabelecimentos dessa ordem.

Outro sim faz sciente aos mesmos interessados que esses reparos deverão ser concluidos até o dia 29 do corrente, vindo os encarregados precisamente autorisados, e que a ornamentação dos tumulos e catacumbas deverá ter lugar na manhã do referido dia 2, não sendo absolutamente admissiveis ornamentações, cuja collocação damnifique as catacumbas.

O administrador,
Ascencio Minervino Meira de Vasconcellos.

— O Doutor Francisco Xavier Paes Barretto, Juiz de Direito e de Ausentes do Municipio do Bom Conselho etc.

Faço Saber aos que o presente edital virem ou delle tiverem conhecimento que, tendo fallecido ultimamente neste Municipio, no lugar Cancella onde residia o cidadão Ignacio José Felippe, sem deixar testamento e nem herdeiros presentes e conhecidos, e tendo-se procedido por este juizo, á arrecadação de seu pequeno espolio, que se acha depositado em poder de Sebastião José da Silva, convido os herdeiros e successores do mesmo cidadão Ignacio José Felippe e todos que tenhão direito á sua herança, á virem habilitar-se de conformidade com a lei, no praso de sessenta dias á contar de hoje, sob pena de proceder findo este praso nos termos da arrecadação. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado por tres vezes no Diario official do Estado e remettido um ao Doutor Juiz de Direito do Municipio de Timbauba lugar onde consta existirem mulher e filhos do mesmo finado Ignacio José Felippe, para ali tambem ser affixado na forma da lei. Dado e passado nesta Villa do Bom Concelho, aos dez dias do mez de Setembro de mil oitocentos e noventa e quatro. E eu José Pinto da Silva Souto, Escrivão o escrevi. Francisco Xavier Paes Barretto. E nada mais se continha em dito edital acima copiado do proprio original do qual me reporto e dou fé. Bom Concelho, dez de Setembro de mil oitocentos e noventa e quatro. Eu José Pinto da Silva Souto, Escrivão o escrevi Certifico eu porteiro interino dos auditorios que nesta data affixei no lugar do costume o edital acima mencionado, do que dou fé. Villa de Bom Concelho, dez de Setembro de mil oitocentos e noventa e quatro. O official de Justiça Antonio Alves de Souza Netto.

Nada mais se continha em dita certidão acima copiada do que dou fé.

Eu José Pinto da Silva Souto, Escrivão de orphãos o escrevi e assigno. José Pinto da Silva Souto, Escrivão de orphãos.

Alfandega

Instrumentos cirurgicos

De ordem do Illustre Sr. Dr. inspector e tendo em vista o officio de S. Exc. o Sr. Dr. governador do Estado de 14 do corrente, são pelo presente chamados concurrentes ao fornecimento dos instrumentos cirurgicos necessarios á Enfermaria do Presidio de Fernando de Noronha e abaixo relacionados.

As respectivas propostas, em cartas selladas e fechadas, serão apresentadas á Inspectoria d'esta Alfandega até 11 horas do dia 8 de Outubro proximo vindouro.

INSTRUMENTOS CIRURGICOS

Thermo cauterio de Paquelin.
Urethrotomo de Moisonneuve.
Apparelho pneumatico de Potén.
Apparelho hemostatico de Esmarch.
Pinças hemostaticas de Pean.
Apparelhos para fracturas e luxações.
Apparelho para extracção de corpos extranhos no esophago.
Caixa de amputação.
Caixa de autopsia
Caixa de obstetricia.
Seringas metalicas.
Escarificadores.
Pulverisador.
Machina electrica de Gaiff.
Navalhas.

Em 28 de Setembro de 1894.

O chefe de Secção,
Luiz Frederico Codeceira.

DECLARAÇÕES

Uzina Cansanção de Sinimbu

No dia 4 de Agosto do corrente anno perdeu-se a Barra de Gequiá, Alagoas, treze acções desta companhia, sendo: tres acções ns. 3171/3 de Rodrigo Carvalho da Cunha, e dez acções ns. 4816/25 de Antonia de Amorim Sampaio. Pelo presente se declara que ficam sem valor estas acções tendo sido substituida por outras de iguaes numeros e theor.

Companhia Uzina Cansanção de Sinimbú 20 de Setembro de 1894.

Arthur L. G. William
Presidente

Junta Commercial

Pela Secretaria da Junta Commercial do Recife se faz publico, que no periodo de 16 á 30 de Setembro, proximo findo, foram archivados os seguintes documentos:

Contractos:

De José Burle e José Caetano de Oliveira Basto, sob a firma Burle & C., para o commercio de compra e venda de assucar de conta propria ou alheia, no estabelecimento sito á rua do Commercio ns. 43 e 45 com o capital de 100 000$000, sendo a sociedade em nome collectivo.

De Mendo de Sá Barretto Sampaio e José Luiz Ferreira da Cunha, sob a firma Sampaio & Cunha, para o commercio de compra e venda de generos nacionaes e estrangeiros, por conta propria ou alheia e quaesquer outros negocios que mais convenha, no povoado de Catende, deste Estado, com o capital de 45:000$000, sendo a sociedade em nome collectivo.

De Henrique Burle e Antonio Carlos Ferreira da Silva, sob a firma H. Burle & C., para o commercio de importar e exportar, por conta propria e de terceiros, generos estrangeiros e productos do paiz, abrangendo o seu ramo de negocio tudo o que fica comprehendido sob a denominação de «commissões», no estabelecimento á rua do Commercio n. 42, com o capital de 238:339$822, sendo a sociedade em nome collectivo.

Estatutos e mais documentos legaes da Companhia Distillação de São José installado na Comarca de Barreiros, deste Estado, para explorar o fabrico do alcool, o aguardente e bem assim outra qualquer industria remuneradora, com o capital de 70:000$000 dividido em 700 acções no valor de 100$000 cada uma.

Registro de firmas

Foram registradas as seguintes firmas:

H. Burle & C., Manoel Martins Gomes, Burle & C., João Rodrigues, Antonio B. da Silva Guimarães e Manoel Joaquim da Costa Ramos.

Secretaria da Junta Commercial do Recife, 2 de Outubro de 1894.

O secretario,
Joaquim Theotonio Soares d'Avellar.

London & River Plate Bank Limited

Capital subscripto	lb. 1.500.000.0,0
Capital realisado	900.000.0.0
Fundo de reserva	850.000.0.0

Caixa matriz em Londres Filiaes em Pariz, Buenos Ayres, Montevidéo, Rosario, Paysandu' Rio de Janeiro, Pará e Pernambuco.

A caixa filial de Pernambuco foi aberta em 6 de Agosto do corrente anno, fazendo todas as operações bancarias.

Recife, 12 de Setembro de 1894.

T. Ellis.
GERENTE

O London & Brazilian Bank Limited

Sacca sobre Lisboa e Porto em libras sterlinas, e á vista, sendo o pagamento feito na occasião da apresentação do saque ao cambio, pelo qual o Banco estiver comprando papel sobre Londres a noventa dias de vista naquellas praças.

Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes

Assembléa geral extraordinaria

De ordem da directoria, convido a todos os socios effectivos desta corporação á comparecerem em nossa séde no dia 10 de Outubro, ás 6 horas da tarde, para tratar se da confecção da reforma dos estatutos.

Secretaria da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, 30 de Setembro de 1894.—O 1.º secretario,
Ignacio Lopes.

Junta commercial

Pela Secretaria da Junta Commercial do Recife se faz publico, que foi registrada sob n. 350 a escriptura ante nupcial celebrada entre José Antonio da Motta Guimarães e D. Julia Tasso de Mello Baltar, ambos viuvos, estipulando-se na mesma escriptura o seguinte:

1.º Não haverá communhão de bens entre os contrahentes, sendo que o contractante José Antonio da Motta Guimarães entra com o que tem e consta do inventario que se procedeu pelo juizo do civel desta cidade, escrivão Cunha, por fallecimento de sua mulher D. Zulmira Cabral da Silveira Guimarães e o mais que depois disso adquirio e a contractante D. Julia Tasso de Mello Baltar apenas com o enxoval e joias, porquanto, por fallecimento de seu marido Antonio Ferreira Baltar Sobrinho nada houve a inventariar.

2.º Os bens que os contrahentes actualmente possuem ou venham a possuir por qualquer titulo, na constancia do matrimonio, tambem não se communicarão e nem ficarão sujeitos a dividas, salvo os do contrahente no gyro do seu negocio e dos quaes poderá dispor como lhe convier.

3.º No caso de fallecer a contrahente D. Julia sem filhos do matrimonio que vai contrahir, os bens do contrahente Guimarães a este ficarão pertencendo exclusivamente; na hypothese porém de haver filhos deste matrimonio a realizar-se, a estes irá a meiação na fórma da lei.

4.º A administração dos bens havidos e por haver será sempre do contrahente Guimarães.

5.º E' livre a qualquer dos contrahentes dispor por testamento do que cada um possua ou venha a possuir ou adquirir, sendo que serão garantidos sempre os direitos dos filhos, se os houver, do matrimonio que pretendem realizar.

6.º O contrahente Guimarães dota sua futura esposa D. Julia Tasso de Mello Baltar com a quantia de 5:000$000 em dous predios, sendo um sito á rua das Larangeiras n. 4 e outro á rua das Trincheiras n. 14, desta cidade, no valor cada um de 2:500$000, os quaes houve elle contrahente no inventario do seu casal procedido por fallecimento de sua mulher D. Zulmira Cabral da Silveira Guimarães.

7.º No caso de fallecimento da contrahente D. Julia, sem filhos do matrimonio que vai contrahir, o dote que recebe irá exclusivamente aos tres filhos que agora tem; se porém fallecer com filhos do matrimonio que vai contrahir, os bens dotaes serão divididos por todos com igualdade; se porém fallecer dita D. Julia sem filhos absolutamente quer de um, quer de outro consorcio, esses bens dotaes reverterão ao contrahente Guimarães.

Secretaria da Junta Commercial do Recife, 2 de Outubro de 1894.

O secretario,
Joaquim Theotonio Soares de Avellar.

Companhia exploradora de productos calcareos

Assembléa geral ordinaria

De ordem da directoria convido aos Srs. accionistas a reunirem-se no dia 22 do corrente no escriptorio desta companhia ao Caes do Apollo n. 73 para em assembléa geral ordinaria ouvirem a leitura do relatorio, parecer do conselho fiscal e resolverem sobre as contas referentes ao anno social findo.

—

Assembléa geral extraordinaria

Logo que termine a assembléa geral ordinaria acima convocada, se reunirá a assembléa extraordinaria para deliberar sobre um emprestimo em obrigação ao portador afim de completarem-se as obras da fabrica de cimento, para o que pede-se o comparecimento de todos os Srs. accionistas.

Recife, 6 de Outubro de 1894.

Rodrigo Carvalho
Secretario.

COMPANHIA DE Tecidos de Malha

A directoria dessa companhia convida a todos os Srs. accionistas para uma reunião de assembléa geral extraordinaria, para tratar-se de negocios administrativos, no dia 10 de Outubro vindouro ao meio dia, 1.º andar (sala de detraz) do predio n. 43 A rua do Bom Jesus.

Recife, 21 de Setembro de 1894.

Companhia Progresso Alagoano

A directoria desta companhia pede aos Srs. accionistas residentes no Recife, o obsequio de realisarem no Banco de Pernambuco até o dia 25 de Outubro proximo futuro, a 4ª entrada de 25 % do capital que subscreveram de accordo com o votado na assembléa geral de 15 de Fevereiro deste anno.

Maceió, 25 de Setembro de 1894.

Os directores
J. A. Teixeira Bastos.
Propicio Pedroso Barreto.
Manoel B. P. Diegues Junior.

DERBY-CLUB DE PERNAMBUCO

Projecto de inscripção

Para a 14ª corrida a realizar-se no domingo 14 de Outubro de 1894

Encerrando-se as 6 1|2 horas da tarde em ponto

1.º PAREO—**14 de Outubro**—1.500 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 400$000 ao primeiro, 80$000 ao segundo e 40$000 ao terceiro.

2.º PAREO—**Prado da Estancia** — 1.609 metros — Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Art. 5.—Piramon, Triumpho, Aventureiro, Plutão, Nababo, Turco 2.º, Hirondelle, Dublim, e Bismarch. 2.º

3.º PAREO—**Animação** — 1.100 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º—O do pareo Prado da Estancia, e mais, Mascotte, Pirata, Patchouly, Feniano, Ybo, Ida, Huguenote Maurity e Garimpeiro.

4.º PAREO—**Prosperidade** — 1.150 metros—Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Os dos pareos Prado da Estancia, Animação e mais Vingador, Mouro Narciso, Cingo, Ema, Colosso, Gallet, Tenor 2.º, Talispher, Traquinas, Talisman e Garimpeiro.

5.º PAREO—**Liberdade**—1.000 metros — Animaes de Pernambuco que não tenham ganho no Derby. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Hirondelle.

6.º PAREO — **Velocidade** — 900 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Os do pareo Prado da Estancia, Animação e Prosperidade.

7.º PAREO — **Consolação**—800 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham tido classificação nos prados do Recife. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

8.º PAREO—**Compensação** = 800 metros—Animaes de Pernambuco que não tenham ganho nos prados do Recife, contando ou não victoria. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Observações

A inscripção encerrar-se-ha impreterivelmente ás 6 1|2 horas da tarde de terça-feira 9 do corrente, não sendo aceita aquella que não vier acompanhada da respectiva importancia.

O proprietario que fizer inscrever seus animaes para as corridas do Derby Club de Pernambuco, assim como os jockeys, empregados de Coudelaria e mais pessoas que tenham interesse nas corridas, presume-se que são conhecedoras das disposições do Codigo de Corridas e que a ellas se sujeitam, bem como as decisões da Directoria.

Tocando a pesagem os animaes deverão estar junto da respectiva casa para serem immediatamente ensilhados e seguirem para o barracão no centro da raia onde só poderão estar os jockeys e os tratadores ou criados os quaes não poderão ter communicação com pessoa alguma antes de realisar-se a corrida.

Os 6 primeiros pareos não contarão victoria.

Os pareos só serão considerados realisados inscrevendo-se e correndo 5 animaes de 4 proprietarios differentes.

Secretaria do Derby-Club de Pernambuco, 4 de Outubro de 1894.

O gerente,
A. A. Gomes Penna.

Decima da freguezia de Santo Antonio

1875 a 1876

Ns.	Ruas	Import.
4	Patos	12$960
26	Santa Thereza	17$972
4	Estreita do Rosario	29$540
15	Imperador	18$000
4	Campo das Princezas	135$000
16	Caes 22 de Novembro	21$600
10	Estreita do Rosario	194$400
20	1.º de Março	198$000
66	S. Francisco	27$000
15	Paulino Camara	27$000
34	Palma	17$280
38	Idem	153$120
53	Barão da Victoria	109$800
52	Imperador	135$000
39	Roda	86$400
26	Largo do Paraiso	18$008
24	Travessa dos Quarteis	31$800
4	Travessa dos Expostos	18$000
43	Largo do Carmo	64$800
11	Travessa do Carcereiro	10$800
43	Idem	10$800
17		12$960
3	M. Dias	80$180
5	Idem	104$760
7	Idem	95$400
4	Travessa do Carmo	2$160
22	Pedro Affonso	32$400
49	Idem	121$500
22	Lomas Valentinas	102$600
2	Travessa do becco do Falcão	21$600
4	Idem	21$600
6	Idem	21$600
8	Idem	21$600
10	Idem	21$600
5	Becco da C. Nova	6$480
23	Imperador	135$000
42	D. Caxias	144$000
28	B. da Victoria	90$000
14	Larangeiras	102$600
47	Roda	87$280
16	Patos	17$280
12	Larangeiras	163$751
41	Largo do Paraiso	6$480
4	Larga do Rosario	27$000
68	S. Francisco	58$320
70	Idem	65$600
2	Campo das Princezas	45$000
30	Roda	35$370
17	Mathias de Albuquerque	21$600
1	1.º becco da Cambôa	10$800
11	Largo do Carmo	47$880
10	Travessa do Carmo	47$520
21	Visconde de Inhauma	27$000
22	Travessa do Livramento	17$280
24	Fogo	27$000
28	Livramento	63$000

Club C. de 19 de Agosto

Realisa-se amanhã, as 2 horas da tarde, uma sessão extraordinaria em sua séde.

O secretario
Jacob A. da Silva.

Club Carlos Gomes

Assembléa geral

Convidamos os senhores socios para reunirem-se na séde do club quarta-feira 10 do corrente, as 7 horas da noite, afim de elegerem os novos directores para os cargos que foram resignados na ultima assembléa geral.

Secretaria do Club Carlos Gomes, em 6 de Outubro de 1894.

Alvaro P. Alves
1.º secretario.

Agencia de emprestimos

São convidados os senhores possuidores das cauções abaixo descriptas a virem reformal-as ou resgatal-as desta data á trinta dias, sob pena de serem vendidas em leilão para pagamento do emprestimo que lhes foi concedido, conforme determinam as condições aceitas pelos senhores apenhantes.

Ns. 151, 220, 233, 243, 267, 308, 311, 314, 315, 373, 424, 428, 440, 457, 461, 487, 501, 502, 516, 524, 587, 614, 618, 626, 635, 637, 641, 645, 675, 705, 724, 731, 735, 736, 737, 745, 746, 749, 754, 790, 793, 806, 812, 814, 815, 826, 829, 835, 837.

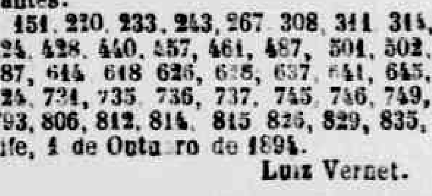
Recife, 4 de Outubro de 1894.

Luiz Vernet.

Derby Club de Pernambuco

A directoria desta sociedade em sessão de hoje, tendo em vista ao exposto pelos jockeys Balbino Benjamin, José Marcelino, Pedro Figueiredo e Deolindo, os quaes demonstram sincero arrependimento por terem-se rebellado inconscientemente contra as decisões desta directoria na corrida de 2 de Setembro proximo passado, e conformando-se com a pena que lhes foram imposta, pedem perdão na firme resolução de voltarem aos misteres de sua profissão, completamente regenerados, resolve conceder-lhes o perdão impetrado.

Secretaria do Derby Club de Pernambuco, 6 de Outubro de 1894.—O gerente
A. A. Gomes Penne.



COMPANHIA

Trilhos Urbanos do Recife á Olinda

Tendo de se reunir a assembléa geral ordinaria a 27 do mes proximo, se acha á disposição dos senhores accionistas, no escriptorio da companhia, de accordo com o art. 147, do regulamento das associações anonymas os elementos da escripturação necessarios para o julgamento das suas contas no exercicio findo a 30 de Junho proximo.

Escriptorio do gerente 27 de Setembro de 1894.

A. Pereira Simões.

INSTITUTO BENEFICENTE DOS

Officiaes da guarda nacional

CIRCULAR

Constando á presidencia deste Instituto, que o ex-secretario do mesmo associação tem dirigido officios, sem autorisação desta presidencia, declaro de nenhum effeito qualquer officio social assignado pelo ex-secretario o Sr. capitão Nuno da Fonseca Galvão, que a directoria do mesmo instituto aceitou a inscripção proposta pelo Club Central Beneficente dos Officiaes da Guarda Nacional, e a effectuou no dia 7 de Setembro do corrente anno, em sessão magna no referido club.

Sala das sessões, em 7 de Outubro de 1894.

O vice-presidente
Tenente Hermillo de Azevedo Coutinho.

ILEGÍVEL

PRADO PERNAMBUCANO

PROGRAMMA DA 5.ª CORRIDA
QUE SE REALISARA' NO
Dia 7 de Outubro de 1894

Terminando as 5 horas da tarde com a entrega dos dois importantes Brindes.

Extracção pela machina Derby-Club

1.° Pareo — **Consolação** — 800 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham ganho premios nos prados do Recife, contando ou não victoria. Premios: 250$000 ao 1.°, 50$000 ao 2.° e 25$000 ao 3.°.

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Guamá	5	Rodado	Pernamb.	54	Verde e branco	H. Bahia.
2	Destroyer	5	Castanho	«	54		M. T. S. Guimarães.
3	Timbó-Assú.	5					
4	Gatuno ex Garôto	5	«	«	54	Encarnado e preto	B. A. Oliveira.
		5	R. Pedrez	«	54	Encarnado	Cond. Fraternidade
5	Una	5	Castanho	«	54	Azul e branco	A. Filho.
6	Good-Morning 2.°	5	Alazão	«	54	Encarnado e preto	F. R. Ramos.
7	Vulcão	5	Baio	«	54	Encarnado e branco	Cond. 24 de Maio.
8	Piony	5	«	«	54	Azul e bont. enc	Cond. Perdigão.

2.° Pareo—**Animação**—1.000 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1.°, 50$000 ao 2.° e 25$000 ao 3.°.

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Palhaço	5	Castanho	Pernamb.	54	Encarnado	F. M. Gallott.
2	Batury	5	Mellado	«	54	Xadrez	Cond. Nacional
3	Beralho	5	Castanho	«	54	Amarello	Cond. Perdigão.
4	Tenor 2.°	5	Alazão	«	54	Encarnado e azul	Azevedo & C.
5	Limeira	5	Rodado	«	54	Azul	C. Oliveira.
6	Tupy 2.°	5	Alazão	«	54	Encarnado e azul	F. C. R. Rego,
7	Petropolis 2.°	5	Rodado	«	54	Grenat e azul	J. Francisco

3.° Pareo—**sportman**—1.150 metros.—Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1.°, 50$000 ao 2.° e 25$000 ao 3.°

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Ida	5	Rodado	Pernamb.	50	Azul e ouro	Coud. Cruzeiro.
2	Patchouly	5	Russo	«	52	Encarn. e branco	C. Campos.
3	Ybo	5	Mellado	«	52		J. Figueredo.
4	Feniano	5	Rodado	«	52	Verde e rosa	Coud. Victal.
5	Pirata	5	Preto	«	52	Encarnado	Magalhães & C.

4.° Pareo—**Estimulo**—1.160 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 300$000 ao 1.° 60$000 ao 2.° e 30$000 ao 3.°

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Piramon	5	Castanho	Pernamb.	52	Branco e amarello	Coud. Bella-Vista.
2	Plutão	5	Rodado	«	52	Encarnado	Coud. Nerandio.
3	Nababo	5	Alazão	«	52	Azul e ouro	Coud. Cruzeiro.
4	Turco 2.°	5	«	«	52	Grenat e azul	J. E. Ferreira.
5	Aventureiro	5	Castanho	«	52	Azul e encarnado	Coud. Limited.

5.° Pareo—**Derby Club**— 1.609 metros — *Handcap*—Animaes de Pernambuco. Premios 300$000 ao 1.°, 60$000 ao 2.° e 30$000 ao 3.°

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Altivo	5	Castanho	Pernamb.	45	Encarnado e azul	Coud. Provinciana
2	Caranna	5	Zaina	«	45	Azul e ouro	Coud. Rosarinho.
3	Patchouly	5	Russo	«	53	Encarnado e branco	Coudelaria Campos.
4	Garimpeiro	5	Rodado	«	51		» »
5	Feniano	5	»	«	49	Verde e rosa	C. Victal.

6.° Pareo—**Turf Pernambucano** — 1.300 metros—Animaes de Pernambucol. Premios: 300$000 ao 1.°, 60$000 ao 2.° e 30$000 ao 3.°

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Fumaça 2.°	5	Zaino	Pernamb.	52	Ouro	Coud. Havana.
2	Tupy 2.°	5	Alazão	«	52	Encarnado e azul	F. C. Rezende.
3	Ems	5	Castanho	«	52	Azul e branco	S. G. Medeiros.
4	Batory	5	Mellado	«	51	Xadrez	Cod. Nacional.
5	Lucifer	5	Baio	«	52	Azul e ouro	Coud. Cruzeiro.
6	Cingo	5	Preto	«	52	Ouro	J. S. Pupe.

7.° Pareo—**Liberdade**—1.400 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1.°, 50$000 ao 2.° e 25$000 ao 3.°

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Mourisco	5	Rodado	Pernamb.	52	Branco e encarnado.	J. R. Cruz.
2	Septicismo	5	Castanho	«	52	Ouro e preto	A. M. Almeida.
3	Fausto	5	Rodado	«	52	Riscado	U. Gonçalves.
4	Vingança	5	Russo	«	52	Grenat e azul	J. M. Ferreira
5	Malange	5	»	«	52	Encarnado e branco	Cond. 24 de Maio.
6	Prussiano	5	Rodado	«	52	Verde e amarello	J. G. Ferreira.
7	Caranna	5	Zaino	«	52	Azul e ouro	Coud. Rosarinho
8	Ditador	5	Rosilho	«	52	Azul e encarnado	P. O. Teixeira.

Observações

Tocando a pesagem dos jockeys, os animaes deverão estar junto á respectiva casa para serem immediatamente ensilhados e seguirem para o barracão no centro da raia onde só poderão estar os jockeys e os tratadores ou criados, e o juis do mesmo barracão, os quaes não poderão ter communicação com pessoa alguma antes de realisar-se a corrida.

[illegible] competentes bilhetes, a razão de 1$000, com cinco numeros differentes, terão direito ao brinde que a sorte designar por meio da machina Derby-Club.

Estão a venda nos seguintes logares: Bazar da Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 88, Livraria Franceza, rua 1.° de Março, no Centro dos Fomantes, rua 1.° de Março, e na Secretaria do Prado, rua da Imperatriz n. 26, 1.° andar, das 10 horas ás 3 da tarde, e no dia da corrida nos portões do Prado.

A archibaucada do centro, fica exclusivamente reservada para as directorias congeneres, autoridades, civis e militares e imprensa.

Entrada para Senhoras é GRATUITA

Os animaes inscriptos para o 1.° pareo deverão achar-se no ensilhamento as 9.

Os *forfaits* serão recebidos até sabbado 26 do corrente ás 3 horas da tarde na Secretaria do Prado.

Os jockeys que não se apresentarem convenientemente trajados com as côres adoptadas no programma por seus patrões, não serão admittidos á pesagem e serão multados de accordo com o art. 51 do codigo de corridas.

Previne-se aos senhores accionistas de procurarem os seus ingressos na secretaria do prado - á rua da Imperatriz n. 26 1.° andar.

A Directoria chama a attenção dos Srs. proprietarios e jockeys para o art. 21 e seus §§ e o art. 46 que serão restrictamente observados e o horario que for marcado na pedra será rigorosamente cumprido.

Chama-se attenção dos Srs. proprietarios, e jockeys, para procurarem os seus cartões, e cadernetas na Secretaria do Prado afim de serem entregues aos porteiros no dia de corrida.

O portão do ensilhamento só dá entrada as pessoas que vierem com animal.

Secretaria do Prado Pernambucano, 4 de Outubro de 1894.

O secretario
H. Lemos.

COMPANHIA DE
Fiação e Tecidos de Pernambuco

São convidados os possuidores de obrigações preferenciaes da companhia a virem receber os juros vencidos nesta data á rua do Bom Jesus n. 42, 1.° andar; os referidos juros só serão pagos a vista dos titulos cujos coupons serão destacados no acto do pagamento

Recife, 1 de Outubro de 1894.

José João de Amorim
Secretario.

Fabrica de Camaragibe

Contrata-se familias para trabalharem nesta fabrica nas seguintes condições:

Só serão acceitas familias legitimas de procedimento irreprehensivel, bem provado por pessoas fidedignas que as conheçam pessoalmeute.

Serão preferidas familias numerosas, nas quaes predomine o numero de mulheres de 12 annos para cima, sem exclusão, entretanto, de homenss e meninos, acima de 15 annos.

A fabrica fornece casa, por modico aluguel, escola para as crianças, medico e soccorros em caso de molestia.

No lugar ha todos os recursos e missa nos domingos e dias santos na capella da fabrica.

A administração procura dar trabalho todos os membros das familias, em dade conveniente.

Ao pessoal que entra sem saber trabalhar paga-se desde logo um pequeno salario duraante aprendizagem.

Ao pessoal hibilitado paga-se a jornal ou por contas conforme o trabalho.

Os chefes de familias que desejarem se collocar deverão ir entender-se previamente com o gerente, na fabrica, em Camaragibe, em todos os dias uteis, excepto nas quintas-feiras afim de se certificarem se serão acceitos, em que condições e em que epoca erta.

Carlos Albelto de Menezes,
Director gerente.

Costuras do Arsenal de Guerra

De ordem do cidadão tenente-coronel director deste arsenal, distribue-se costuras nos dias 8, 9 e 10 do corrente mez, com as costureiras, possuidoras das guias de ns. 301 à 350 de conformidade com as ordens em vigor.

Secção das costuras do Arsenal de Guerra do Estado de Pernambuco, 7 de Outubro de 1894.

Felix Antonio de Alcantara,
Capitão adjunto.

SOCIEDADE
DOS
Artistas Mechanicos e Liberaes

Assembléa geral ordinaria em 2.ª convocação

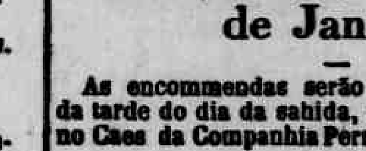
De ordem da directoria, convido a todos os socios para se reunirem em assembléa geral no dia 10 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde, funccionando a mesma com o numero de socios que comparecere

Secretaria da Sociedade dos Artistas Machanicos e Liberaes, 6 de Outubro de 1894.

O secretario
Ignacio Lopes.

MARITIMOS

Lloyd Brazileiro
PORTOS DO NORTE
O paquete Manáos
Commandante F. A. Almeida



Espera-se dos portos do norte até o dia 13 de Outubro seguindo depois da demora indispensavel para

Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa no Caes da Companhia Pernambucana n. 4.

Aos Srs, carregadores pedimos a sua attenção para a clausula 10.ª dos conhecimentos que:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia por avarias ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto de descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

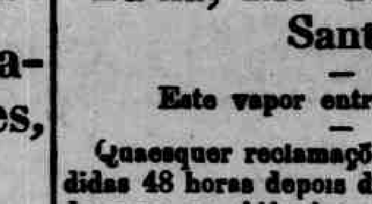
Não precedendo esta formalidade, a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

Para passagens, fretes e encommendas trata-se com os

AGENTES
Pereira Carneiro & C.
RUA DO COMMERCIO N. 6
1.° *andar*

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O VAPOR
Patagonia



Espera-se da Europa no dia 7 de Outubro seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Este vapor entrará no porto

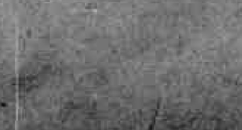
Quaesquer reclamações só serão attendidas 48 horas depois da ultima descarga do vapor na Alfandega.

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Para carga, encommendas, passagens e fretes trata-se com os

Consignatarios
Borstelman & C.
Rua do Commercio n. 18
1.° andar

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAM LINE
O paquete Britania



E' esperado da Europa até o dia 14 de Outubro seguindo depois da indispensavel demora, para Valparaiso com escala pela

Bahia, Rio Janeiro e Montevidéo

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com os

AGENTES
Wilson, Sons & C., Limited
10—RUA DO COMMERCIO—10
1.° andar

LEILOES

— Terça-feira, 9, deve ter logar o leilão de uma caixa com crystaes e 1 dita com brins avariados, bem como, em continuação, madapolões, algodões, chitas, colxas e outras fazendas.

— Quinta-feira, 11, leilão de bons moveis, louça, vidros, crystaes e mais objectos de casa de familia no sobrado da rua larga do Rozario n. 42.

Leilão

De fazendas, miudezas, moveis, quadros e mais objectos existentes
NO ARMAZEM DA RUA DO BOM JESUS N. 45
Terça-feira, 9 do corrente
A's 11 horas
Agente Pinto
Em continuação
E
A' 1 hora da tarde
Em frente ao mesmo armazem

Leilão

De 2 vaccas tourinas com crias novas e boas

Agente Silveira
Leilão

Terça-feira, 9 do corrente
A'S 11 HORAS
Em frente ao armazem á rua 15 de Novembro n. 41

O agente acima, por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria e em presença do mesmo, a requerimento do inventariante dos bens do finado Francisco Julio da Silva, levará a leilão 2 bois para carroças e 1 dita com pipa para vender agua.

Agente Oliveira
Leilão

Do sobrado de 3 andares e sotão, sob o n. 47, em terreno proprio, á rua Marquez de Olinda

Terça-feira, 9 de Outubro
A'S 11 HORAS
No armazem n. 39 da rua 15 de Novembro

O agente acima competentemente autorisado fará leilão do predio acima.

Os Srs. pretendentes desde já poderão examina dito sobrado.

Leilão

De 40 peças de brim americano, avariadas, conteúdo da caixa marca diamante J e G dentro, ns. 151, descarregado de bordo do vapor «Santos», com avaria d'agua do mar

Terça-feira, 9 do corrente
A'S 11 HORAS
Agente Pinto
RUA DO BOM JESUS NUMERO 45

Leilão

De uma linda mobilia de jacarandá, moderna. Uma dita forte e antiga.
Um realejo grande, com quadrilhas, walsas, polkas e outras

Terça-feira, 9 de Outubro
Agente Pinto
RUA DO BOM JESUS N. 45
A's 11 horas

Leilão

De uma mobilia de junco preto com 12 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 1 sofá e 2 consoles com pedra, 1 espelho oval, moldura dourada, 2 quadros grandes, 6 etageres de jacarandá entalhados, 10 jarros para flores, 2 bolas de vidro, 1 candieiro belga, 1 importante gamão, duas escarradeiras, uma cama para casal, um cabide de columna, um lavaterio de amarello, 1 marquezão, 1 commoda, 1 cabide grande de parede, 1 cupula para cama, 5 tapetes para porta, 8 figuras de gesso, 1 guarda louça, 1 mesa elastica com 3 taboas, 1 relogio de parede, 1 sofá de amarello, 2 cadeiras com balanço, 1 quartinheira de columna, cadeiras de guarnição, 2 banquinhas, 2 quadros, 2 etageres, 1 armario, 1 mesa, louças para almoço e jantar, vidros, talheres, colheres e muitos outros objectos de casa de familia

Terça-feira, 9 do corrente
A's 11 horas
Na casa á rua da Soledade n. 39

O agente Gusmão, autorisado por uma familia que mudou-se para fora do Estado, fará leilão dos moves acima mencionados.

Leilão

Da excellente casa terrea sita á rua Padre Floriano n. 33 com boas accommodações.

Da casa terrea sita no becco do Mascate n. 4 freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife edificada em terreno proprio, com accommedações

Quarta-feira, 10 do corrente
A'S 11 HORAS
No armazem á rua do Marquez de Olinda n. 48

O agente Gusmão, autorisado, fará leilão das excellentes casas acima mencionadas, as quaes poderão serem examinadas pelos compradores.

Leilão

De 58 peças de chitas circassianas e 10 ditas de brim, avariadas

Terça-feira, 9 do corrente
A's 11 horas
Agente Pinto
RUA DO BOM JESUS N. 45

Agente Britto
Leilão

De bons moveis, louças, vidros e outros muitos objectos

Quarta-feira, 10 do corrente
Rua do Imperador n. 45, 2.° andar

Leilão

De 50 saccos com feijão e 40 canastras com alhos

Quarta-feira, 10 do corrente
AO MEIO DIA
No largo da Alfandega
Em lotes a vontade dos compradores
Por intervenção do agente Gusmão

Leilão

De uma mobilia de junco com encosto de palhinha, 2 cadeiras de balanços, quadros, jarros para flores, tapetes de sofá e portas, 2 venezianas, 1 espelho oval e dourado, 1 relogio de parede, bom regulador, 1 estatueta.

Uma mesa elastica, 1 guarda louça moderno 2 aparadores, 1 relogio com figura tocando musica, 1 espelho para penteado, louça, vidros, crystaes e metaes.

Uma cama, 1 guarda-vestido, 1 lavatorio, 1 toilette, 1 guarda-roupa, 1 commoda, 1 cabide.

Um relogio de algibeira, 1 par de rozetas.

Uma caixa de musica, 1 lanterna magica, 1 thereoscopio com 50 vistas, 1 binoculo e muitos outros objectos

Quinta-feira, 11 do corrente
Agente Pinto
No sobrado da rua larga do Rozario n. 42, 2.° andar

AVISOS DIVERSOS

— VENDE-SE o terreno n. 19 á rua da Palma com sete casinhas; a tratar na mesma rua numero 13.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua da Imperatriz n. 41, padaria.

AMA Precisa se de uma para cosinhar: á rua das Cruzes n. 16.

— Vende-se um piano usado: na rua do Pires n. 44.

— Precisa-se de um copeiro e de um feitor preferindo-se portuguez: a tratar na rua da Cadeia n. 35.

Felicitação

A' D. Amelia U. de A. Lima, pelo dia de hoje
Henrique Lisboa.

Caixeiro

Precisa-se de um menino com pratica de molhados: na rua do Socego n. 33.

VINHO DO PORTO—ADRIANO

Tonico nutritivo e reconstituinte o mais puro e saudavel dos vinhos finos, já por si recommendado aos Srs. Consumidores

CAUTELLA COM AS IMITAÇÕES!!
UNICOS RECEBEDORES
Guimarães & Valente
N. 6 Largo do Corpo Santo N. 6

Regulador da Marinha

Concerta-se relogios de algibeira, pendulas de torre de igreja chronometros de marinha, caixa de musica, apparelhos electricos, oculos, binoculos, oculos de alcance, joias e todo e qualquer objectos tendente a arte mechanica.

9—Rua Larga do Rosario—9

Para uma Engenhoca

Precisa-se de um homem robusto que entenda de serviço de campo, para tomar conta do trabalho de uma engenhoca, perto da praça a tratar nesta typographia.

VINHO—CLARETE ESPECIAL
DE
Stuve Rocha Leão & C.

Garantido puro e escolhido pelo laboratorio municipal do PORTO; UNICO VINHO QUE SE DEVE UZAR NAS REFEIÇÕES para se obter uma digestão sadia e nutriente.

Encontra-se nas principaes mercearias.

UNICOS RECEBEDORES
GUIMARAES & VALENTE
6 LARGO DO CORPO SANTO N.

PARA
UZINAS E ENGENHOS

Guimarães & Valente, continuam a ter as mercadorias abaixo descriminadas proprias para Uzinas e Engenhos que vendem garantidas e á preços sem competencia.

Cal nova de Lisbôa.
Cimento Portland.
Oleo de Mocotó.
Oleos americanos para lubrificação.
Oleo de ricino.
Oleo para cilindros.]
Azeite de côco.
Azeite de carrapato.
Azeite de Peixe.
Gaxeta de linho.
Graxa em bexigas.
Pixe em latas.
Potassa da Russia em barricas, caixas e latas.
Formicida capanema para extincção da formiga sauva.

N. 6 Largo do Corpo Santo N. 6

SEZÕES

As sezões, febres intermitentes, palustres, renitentes, dores de cabeça, nevralgias as mais rebeldes, são curadas infallivelmente com as pilulas contra as sezões do Dr. Costa Leite.

DEPOSITO
BOTICA FRANCEZA
H. Rouquayrol
22 — Rua da Cruz — 22

MEIAS

O mais completo e variado sortimento para homens, senhoras e meninos.

Sedas

Brancas, pretas e de cores, lisas e lavradas.

Cachemiras

Cortes bordados, espartilhos, linons, percalinas, levantinas, cretones, zephiro, chapéos de sol, camisas, punhos, collarinhos e peitilhos.

Perfumarias dos melhores fabricantes, etc., etc.

Tudo se encontra por preços resumidissimos

NA
La Gran Via
58 A—Rua da Imperatriz—58 A
DE
Othon Silva & C.

Leques de Gaze e Pennas

Ultimas novidades de Paris recebeu o
Congresso das Damas

Xarope de Sumaré

Este agradavel e energico medicamento é o exterminador das tosses recentes antigas, catharros, sucações, bronchites bronicas, rouquidões, em geral contodos os padecimentos provenientes da irritação das vias respiratorias.

Convem como lenitivo aos tysicos.

COMPOSIÇAO
DE
Firmino Candido de Figueiredo

Approvado pela respeitavel Junta de Hygiene

Propagadores
Baptista & Figueiredo

Encontra-se em qualquer pharmacia.

Gravatas modernas

Um importante sortimento acabam de receber
Conrado Antunes & C.
A' BRISA

Aos Volocipedistas

Avisam Conrado, Antunes & C., que receberam luvas para este util divertimento.

A' BRISA
PRAÇA DA INDEPENDENCIA
Ns. 4, 6, 8 E 10

Bijouteria

Rosetas, broches, collares, grampos, settas, pulseiras, chateleines, cadeias, medalhões, alfinetes para gravatas e abotoaduras o que se pode desejar de mais chic e fino, novo sortimento receberam

Conrado, Antunes & C.
A' BRISA

Espartilhos

Receberam Conrado Antunes & C., um variado sortimento
Conrado Antunes & C.
A BRISA

Muitas novidades

A NOVA ESPERANÇA 63 rua Duque de Caxias acaba de receber um esplendido sortimento de joias americanas e que ha de mais gosto garantindo-se a qualidade por 20 annos.

Lindos broches para senhoras, braceletes, grampos para enfeites de cabello, botões, voltas, medalhas, chatilaines, relogios e muitos outros artigos que acham-se expostos nas vitrines a escolha das Exmas. senhoras.

Um variadissimo sortimento de rendas o que ha de mais gosto.

Desenhos de sedas para bordados.
Capellas e veus para noivas.
Enxovaes para baptisados
Mosquiteiros brancos de cores para camas.

PEDRO ANTUNES & C
63—Rua Duque de Caxias—63

MOSQUITEIRO AMERICANO
BRANCOS E DE CORES

Vende-se na MARAVILHA LOJA DE MIUDEZAS
67—Rua Duque de Caxias—67 ANTIGA DO QUEIMADO
THE "LIVINGSTONE"
Rodolpho Antunes & C.

Alta novidade

Em finos bicos e rendas, desde a mais fina seda ao melhor Valenciano, receberam
Pedro Antunes & C.
Rua Duque de Caxias

Mosquitoiros americanos

guarnecidos e de cores receberam
Conrado Antunes & C.

Etagéres

Bonita variedade em madeira entalhada e charão Mesas e toilettas para adornos, receberam
PEDRO ANTUNES & C.
63 Rua Duque de Caxias

FANTAZIAS

E' lindo o sortimento de tecidos sendo impossivel de se descrever a grande variedade de tecidos de fantazia, sedas, lãs, nansouk, cambraias brancas e de cores; pede-se ao publico em geral e principalmente as Exmas. familias de visitarem o

Congresso das Damas
Carvalho & Almeida
RUA DO CABUGA' n. 8 e 10
Telephone 196

Fabrica de gelo
Aguas e limonadas gasosas de todas as qualidades

Soda water, ginger, ale, limão, laranja, curação, abacaxis, granadina, groselhas framboisas, baunilha, hortelã pimenta etc, etc.

12 A—CAES DO CAPIBARIBE—12 A

ESPARTILHOS
ELEGANTES!
CONFORTAVEIS!
Recebeu grande sortimento
AU PARADIS DES DAMES

MARAVILHA CURATIVA
DO CELEBRE
Dr. Humphreys de Nova York
A Verdadeira Maravilha do Seculo.
APPROVADA E LICENCIADA
pela Inspectoria Geral de Hygiene do Imperio do Brazil.

A Maravilha Curativa é remedio prompto para as Pisaduras, Machucaduras, Contusões, Torceduras, Cortaduras, ou Lacerações. Allivia a dôr, estanca o sangue, faz parar a inflammação, reduz a inchação, tira o descoramento, e faz sarar a ferida como por encanto.

A Maravilha Curativa é allivio prompto e cura rapida para Queimaduras, Escaldaduras, e Queimadura do Sol, e é superior a qualquer outro remedio.

A Maravilha Curativa é impagavel para todas as Hemorrhagias, seja do Nariz, das Gengivas, dos Pulmões, do Estomago, ou as Hemorrhoides ou Almorreimas—cura sempre e nunca falha.

A Maravilha Curativa ... para Dôr de Dentes, ... da Face e Nevralgia.

A Maravilha Curativa é preciosa para Dôres Rheumaticas, ... Rigidez nas Juntas ou Pernas.

A Maravilha Curativa é o grande remedio para Esquinencia, Angina, Amygdalas inchadas e inflammadas—sempre seguro, sempre efficaz.

A Maravilha Curativa é de muito valor como Injecção para o Catarro, a Leucorrhea ou as Flores Brancas, e outros corrimentos debilitantes.

A Maravilha Curativa é impagavel para curar Ulceras, Chagas antigas, Apostemas, Panarícios, Callos, Frieiras, Joanetes e Tumores.

A Maravilha Curativa é remedio prompto para Diarrhea simples, e de Diarrhea chronica.

A Maravilha Curativa é excellente nas Estrebarias e Cavallariças, para Torceduras, Dôres, Pisaduras e Esfoladuras, Contusões, Lacerações, &.

Especialidades do Dr. Humphreys.
Remedios Especificos,
Unguento Maravilhoso,
Remedios Syphiliticos,
Remedios Veterinarios.

O Manual do Dr. Humphreys 144 paginas sobre as Enfermidades e modo de curai-as será enviado gratis ao seu pedido.

HUMPHREYS' MEDICINE CO.
102 Fulton Street, NEW YORK.

UNICOS AGENTES
Para vendas em grosso em Pernambuco
Faria Sobrinho & C.

FERIDAS
HAMAMELIS
DE BRISTOL
(AVELEIRA MAGICA)

UNGUENTO-EXTRACTO
ESPECIFICO PARA O
RHEUMATISMO
E HEMORRHOIDAS
INCHAÇÕES
CURAM AS INFLAMMAÇÕES
GOLPES TORCEDURAS E

Cozinheira
Precisa se de uma perita cosinheira ; a tratar na rua do Commercio n. 14, primeiro andar, paga-se bem.

Ferragem estraviada
De bordo do vapor allemão «Amazonas», chegado a este porto a 16 de Agosto proximo passado, na occasião da descarga, estraviaram-se seis cannos de ferro fundido, com a marca F, de ns. 577 á 582, que vinham destinados á usina Santa Filonilla, de Manoel Antonio dos Santos Dias.
Roga-se, como grande favor, a quem souber do paradeiro dos ditos cannos, avisar áquelle Sr. Santos Dias ou a Souza, Pinheiro & C., no Recife á rua do Bom Jesus n. 7.

Cosinheiro
Precisa-se de um bom cosinheiro, assim como de um criadinho; a tratar na rua do Carmo chalet n. 55, em Olinda.

Caixeiro
Precisa-se de um menino com pratica ou sem ella : na rua da Concordia n. 124, taverna.

Taverna
Vende-se uma taverna á rua das Pernambucanas (Capunga) n. 25 D, livre e desembaraçada : a tratar na mesma.

Caixeiro
Precisa-se de um menino de 12 á 16 annos de dade com alguma pratica de molhados a tratar na rua Direita de Afogados n.32.

Cylindro
Vende-se um cylindro : na padaria Geriquiti

Ao commercio
Os abaixo assignados declaram que nesta data dissolveram a sociedade que nesta praça gyrava sob a firma de José de Mello & C., retirando se o socio Manoel Joaquim Raphael pago e satisfeito de seu capital e lucros, ficando o socio José Guedes Correia de Mello unico responsavel pelo activo e passivo da mesma firma.
Recife, 4 de Outubro de 1894.
José Guedes Correia de Mello.
Manoel Joaquim Raphael.

Criado
Precisa-se de um criado no becco do Padré n 28, hotel.

Ama
Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e comprar, e que durma em casa, para uma pessoa : a tratar na rua do Livramento n. 34, loja.

O MESMO **FERRUGINOSO** ← Chlorosis, Pobreza do Sangue, Debilidade, etc. *Lymphatismo, Escrofula, Amollecimento dos Ossos, etc.* → O MESMO **PHOSPHATADO**
Paris, 22 et 19, Rue Drouot e Pharmacias
Licenciado pela Inspectoria Geral de Hygiene do Imperio do Brazil
RECOMPENSA DE 16,500 FRANCOS — SETE MEDALHAS DE OURO
QUINA-LAROCHE
Doenças do Estomago, Falta de Forças, Anemia, Febres, etc.

ASTHMA & CATARRHO
Curados pelos CIGARROS O PÓ **ESPIC**
OPPRESSÕES — TOSSE — DEFLUXOS — NEVRALGIAS
APPROVADOS E LICENCIADOS PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DO BRAZIL
Venda por atacado J. ESPIC, 20, rua Saint-Lazare em PARIS. — *Exija-se a firma :*
DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DE FRANÇA E DO EXTRANGEIRO

Oleo de Figado de Bacalhao
DO
DOUTOR DUCOUX
Iodo-Ferruginoso, com Quina e com Casca de Laranja amarga.
Quando se trata de curar as
DOENÇAS DO PEITO
ESCROFULAS — LYMPHATISMO
ANEMIA — CHLOROSE, etc.
os Medicos dão sempre, sem hesitar, a preferencia ao OLEO de FIGADO de BACALHÃO do Dr DUCOUX, Iodo-Ferruginoso, com Quina e Casca de Laranja amarga, porque elle não tem máo gosto qualquer e que a sua composição o faz eminentemente *tonico* e *corroborante*.
Deposito geral : 7, Boulevard Denain, em PARIS
Acha-se para vender em todas as Pharmacias e Drogarias acreditadas do Universo.
Desconfiar-se das Falsificações e Imitações.

25 annos de successo. — Premio Grande. — Exposição Universal, Pariz 1889. 14 Diplomas de Honra, 18 Medalhas de Ouro e 6 Medalhas de Prata.

Marca de Fabrica
FARINHA LACTEA NESTLÉ
CUJA BASE é o BOM LEITE
E' o melhor alimento para as crianças de tenra idade. Suppre á insufficiencia do leite maternal e facilita o desmama. Com seu uso não ha diarrhea nem vomitos e sua digestão é facil e completa.
Emprega-se tambem vantajosamente como alimento para os Adultos e Convalescentes que têm estomagos delicados.
LEITE CONDENSADO NESTLÉ
Verdadeiro LEITE PURO DE VACCAS SUISSAS tendo conservado seu aroma e todas suas qualidades nutritivas. Além dos grandes serviços que esta conserva presta á Frota, ao Exercito e aos Hospitães, ella tem ganhado sua posição na alimentação dos particulares; as quaes ella assegura um leite agradavel, saudavel e natural.
Exigir : Firma : HENRI NESTLÉ e a Marca de Fabrica : NINHO DE PASSAROS.
A casa Henri Nestlé não tem mais, como outr'ora, um unico agente para o *Brasil* ; seus productos acham-se nas principaes casas importadoras, drogarias, pharmacias e lojas de comestiveis.
HENRI NESTLÉ, em VEVEY. { *Em PARIS, 16, rua du Parc-Royal. Em LONDRES, 9, Snow Hill.*

Le Sirop de Follet
O XAROPE de FOLLET extingue as *dôres* ou a *insomnia* occasionadas pelas NEVRALGIAS, A GOTA, AS ENXAQUECAS, O CANÇAÇO DO CEREBRO, A IRRITAÇÃO NERVOSA, AS PREOCCUPAÇÕES, O CALOR DO CLIMA, A TOSSE DA ASTHMA, DA BRONCHITE, DA GRIPPE e proveniente de qualquer outra causa.
O XAROPE de FOLLET provoca um somno profundo analogo ao somno normal; com o seu emprego não se está exposto a nenhum dos inconvenientes do opio ou da morphina.
« E a melhor forma d'administração do chloral; sua conservação é perfeita, e, assim aconselhado, não irrita o estomago. » *Formulaire de Thérapeutique.*
O XAROPE de FOLLET se vende em quasi todas as pharmacias de todos os paizes e se prepara em Casa de
L. FRERE, A. Champigny e Cie, Sucs, 19, r. Jacob, Paris

ANEMIA
Para curar radicalmente a anemia, chlorose, ou cores palidas, opilação frialdade, e todas as molestias qua tem sua origem na pobresa do sangue.
Não há remedio mais efficaz que as Pilulas ante anemicas Brazileiras do Dr. Silvino Cavalcante.
Formula approvada pela Illma· Junta de Hygiene de Pernambuco.

Preços de uma caixa	1$500
Meia duzia »	8$000
Uma duzia	15$000

DEPOSITO
BOTICA FRANCEZA
H. ROUQUAYROL
22 Rua da Cruz n. 22

Dentes
Termina a horrivel dor de dentes usando o excellente preparado de Manoel Cardoso Junior.
As cartas que lhe tem sido dirigida pelos jornaes de maior circulação, attestam a efficacia.
Depositos
Drogaria de Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23,
Pharmacia Martins, á rua Duque de axias n. 83.
Pharmacia Oriental, á rua Estreita do Rosario n. 3.
Pharmacia Alfredo Ferreira, á rua do Barão da Victoria n. 14.
Pharmacia Virgilio Lopes, á rua Larga Rosario n. 31.

Fundição Geral
Allan Paterson & C. avisam aos seus freguezes e amigos especialmente Srs. agricultores, que receberam um variado sortimento de arados os mais afamados.
Syracuse !
Arados a 2, b 1 !
Cubanos ns. 1 e 2 !

Ourives occulista
Theodoro José Ramos de Mello
Estabelecido com officina de ourives á rua das Larangeiras n 1 avisa aos seus freguezes e ao respeitavel publico, que mantem officiaes habilitadissimos para execução de qualquer trabalho concernente á sua arte, especialmente cravações para brilhantes, oculos, pencinez, monoculos, etc.
Doura-se, prateia-se qualquer metal, concertos em leques de madriperola ou outra qualquer especie, garantindo preços modicos.
Rua das Larangeiras n. 1

ARMAZEM DO LOUVRE
FRANCISCO GURGEL & IRMÃO
CASA DE CONFIANÇA
Fazendas finas, modas e confecçõe
Sortimento permanente de tecidos e outras mercadorias cuidadosamente escolhidas nas principaes praças da Europa, principaesmente em Paris e Londres, de onde recebem as principaes novidades
E' sempre variadissimo o sortimento que mantém em sedas brancas e de cores, lãs, linhos, tecicos d'algodão, enxovaes para casamentos ebaptisados e muitos outros artefactos
Superiores tapetes, alcatifas, esteiras da India lindos tecidos para reposteiros e muitos outros artigos para decoração,de casas.
PREÇOS MODICOS
Rua Primeiro de Março n. 20 A
TELEPHONE N 158

D. Maria Bernardina Monteiro

Clementino de Faria Tavares Gonçalves e sua mulher, Antonio Ferreira da Rocha Leal e sua mulher, João Narciso d'Oliva, sua mulher e filhos (ausentes), Manoel José Monteiro, (ausente), Anna Monteiro da Costa e Silva, e seus filhos, Joaquim Monteiro da Costa e Silva e seus filhos Henrique da Silva Moreira, sua mulher e filhos, Augusto Cunha da Rocha Leal, seus irmãos, cunhada e sobrinhos, agradecem do fundo d'alma a todas as pessoas que dignaram-se acompanhar a sua ultima morada o corpo de sua presada sogra, mãe, avó, e bisa-vó, D. Maria Bernardina Monteiro e de novo convidam aos parentes e amigos para assistirem as missas que pelo eterno repouso de sua alma mandam celebrar na Matriz da Boa-Vista, segunda-feira 8 do corrente as 8 horas da manhã, pelo que antecipam seu profundo reconhecimento.

†

Commendador Diogo Augusto dos Reis

Francelina Joaquina de Souza Reis e seus filhos convidam aos parentes e amigos de seu prezado e jamais esquecido esposo e pai Diogo Augusto dos Reis, para assistirem as missas que mandam celebrar na igreja de Nossa Senhora da Penha, segunda-feira, 8 do corrente, pelas 7 horas da manhã, 30º dia do seu passamento, ficando-os desde ja' sinceramente gratos a todos aquelles que comparecerem a este acto de caridade e religião.

D. Carlota Vieira Ribeiro

João Evangelista Gomes, sua mulher e filhos, Joaquim Alves da Fonseca, sua mulher, filha e genro, Nuno Alves da Fonseca, Candido A. da Fonseca e suas mulheres, e D. Maria Rita dos Reis, irmão, sobrinhos e tia da finada D. Carlota Vieira Ribeiro, agradecem por este meio ás pessoas que acompanharam o enterro da mesma finada, especialmente ao bom amigo o Sr. commendador Manoel Gonçalves Agra, pela grande prova de consideração que deu em tão lastimosa emergencia. Outrosim, convidam as pessoas de sua amizade á assistirem as missas que mandam rezar na igreja do Divino Espirito Santo, no dia 8 do corrente, ás 8 horas da manhã, pelo descanso eterno da mesma finada.

Francisco José dos Passos Guimarães

A irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas convida aos seus irmãos e a familia do nosso carissimo irmão bemfeitor Francisco José dos Passos Guimarães, para assistirem as missas que teem de ser celebradas ás 7 1/2 horas do dia 8 do corrente, no altar do nosso Divino Padroeiro, 30º dia de seu lutuoso passamento, e desde já agradecem a todos que comparecerem a este acto de caridade.
Consistorio da Irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas, 2 de Outubro de 1894.
O secretario
Ildefonso F. da Costa Ribeiro.

†

Manoel Liborio de Paula Pinto
1º anniversario
Convida-se aos parentes e amigos do fallecido Manoel Liborio de Paula Pinto, para assistirem a uma missa que pelo eterno repouso de sua alma, se celebrará na igreja de S. Pedro, no dia 9 de Outubro, ás 7 horas da manhã ; agradecendo se desde já aos que comparecerem a este acto de caridade.

Carlota Vieira Ribeiro
†
Segunda feira 8 do corrente serão celebradas missas na igreja do Espirito Santo, ás 8 horas da manhã, por alma de D. Carlota Vieira Ribeiro, 7º dia de seu passamento ; e a amiga que a manda celebrar, roga a assistencia da familia da dita finada, e aos mais parentes e amigos, pelo que muito grata será.

Matriz de Santo Antonio
Veneravel irmandade do SS. Sacramento
†
Francisco José dos Passos Guimarães
30º dia
A mesa regedora da veneravel irmandade do SS. Sacramento, como prova de gratidão e reconhecimento pelos muitos serviços prestados á irmandade pelo fallecido irmão ex.juiz Francisco José dos Passos Guimarães, deliberou mandar celebrar no 30º dia do seu fallecimento, uma missa de requiem, a qual terá lugar no dia 9 do corrente, pelas 8 horas da manhã , e para assistil a, convida não só os parentes e amigos do finado, como tambem os irmãos desta irmandade.

Ama
Na rua dos Pescadores n. 23, da regueria de S. José, precisa-se de uma ama para cosinhar a tratar a qualquer hora entre 6 da manhã ás da noute.

AMA
Precisa-se de uma ama para serviços domesticos : na rua do Brum n. 35.

Ama e criado
Precisa-se de uma ama para cosinhar e de um criado para serviços domesticos : na rua do Barão da Victoria n. 50, 2º andar. Paga-se bem.

Ama de leite
Precisa-se de uma ; na rua Duque de Caxias numero 57.

Chaves perdidas
Perdeu-se da rua Duque de Caxias á rua do Barão do Triumpho uma argola com chaves : gratifica se a quem as levar á rua do Barão do Triumpho n. 104, fundição.

Ao commercio
Os abaixo assignados participam ao corpo commercial desta praça que desde 5 do corrente entrou a sua firma em liquidação.
Recife, 6 de Outubro de 1894.
Miranda Lima & C.

Pregos americanos
Vendem Henry Forster & C., em seus armazens de farinha de trigo, caes da Regeneração ns. 3 á 11, ou no seu escriptorio á rua do Commercio n. 4.

Compra-se
Um fiteiro para amostras, envidraçado e perfeito a tratar no Caminho Novo n. 79.

Cosinheiro
Precisa-se de um bom cosinheiro ; trata-se na rua do Commercio n. 44.

Vende-se
Alguns milheiros de tijollos de tapamento usados, marca antiga, no armazem da Bola Amarella, no caes da Regeneração.

Ama de leite
Precisa-se de uma ama de leite : na rua dos Martyrios n. 146, 2º andar.

Alvaro Baylon
Compra no seu estabelecimento á rua do Marquez de Olinda n. 1 o seguinte cacáo; caroço de algodão, mel de abelhas, prata velha, cordas de crauá e embira, paga-se melhor do que em qualquer outra parte.

NUMA POMPILIO
Cirurgião dentista
Continúa com o seu consultorio á rua Barão da Victoria n. 54.
Consultas e operações das 8 horas da manhã ás 3 da tarde.
Dentaduras pelos systemas mais aperfeiçoados.

Fogões Economicos
Vendem Antonio Pinto da Silva & C., Rua Duque de Caxias ns. 62 e 64. Preços, sem competencia

Caixeiro
Na rua Vidal de Negreiros n. 151 precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna

Attenção
Vende-se uma caldeira multitubular ; uma machina a vapor de força de 4 cavallos ; 186 fôrmas novas de ferro galvanizado e um alambique com serpentina existente no Engenho Fragoso, sito na comarca de Olinda.
A tratar com o Dr. José Antonio Saraiva Junior, no escriptorio da Fabrica de Tecidos Paulista, em Paulista

Precisa-se
Uma ama para cosinhar na rua Duque de Caxias n. 42. Prefere-se que durma em casa dos patrões.

Vaccas tourinas
O agente Pinto, na sua agencia á rua do Bom Jesus n. 45, levará a leilão, á 1 hora, duas tourinas, ambas boas leiteiras, novas, bonitas e com crias.

Por atacado : Pharmacia FRAUDIN, Boulogne-Paris
CHARBON NAPHTOLÉ
GRANULADO
FRAUDIN
Infallivel contra
Dyspepsia, Gastralgia, Flatuosidades, Dysenteria, Diarrheas dos paizes quentes.
Preciosissimo para a antisepsia do tubo digestivo na
Febre Amarella.
DOSES :
3 para 6 colheradas (das para café) por dia depois das refeições.
Deposito em Pernambuco : Cia de DROGAS & PRODUCTOS CHIMICOS

LOMBRIGA SOLITARIA
CURA CERTA em 2 HORAS, com os
GLOBULOS DE SECRETAN
Pharmaceutico, Premiado com medalha
UNICO REMEDIO INFALLIVEL
ADOPTADO PELOS HOSPITAES DE PARIS
Depositarios em Pernambuco : FRANco M. da SILVA & Cia

CREOSOTE NERIS
PARIS
28, rue Bergère
CATARRHO TOSSE ANTIGA TISICA
Este remedio, em granulos, não tem sabor nenhum
EM TODAS AS PHARMACIAS
Em PERNAMBUCO : Cia DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS.

Injecção Cadet

A MAIS CONHECIDA
NO
Mundo enteiro
PARA CURAR
EM TRES DIAS
sem nenhum outro medicamento e sem temer accidentes.
PARIS — 7, Boulevard Denain, 7 — PARIS
Depositos em *Pernambuco* : FRANco M. da SILVA & Cia, e nas principaes Pharmacias.

Attenção
Pede-se ao Sr. João Bento Monteiro da Franca, mestre das machinas na officina do Arsenal de Marinha que venha á rua Duque Caxias n. 30, a negocio que não ignora, sobre pena de ser declarado o motivo deste chamado.
Até breve.

A NOTRE DAME DE PARIS
RUA DO CABUGÁ N. 1 A
OFFICINA DE COSTURAS
Fazendas finas, modas, confeções e chapéos de alta novidade
Sedas pretas, brancas e de côres lisas e lavradas em peças e cortes.
Saias de seda e brancos bordados.
Matineés e corsages de surah, taffetas, nansouck e camisas finas bordadas.
Espartilhos de todos os tamanhos.
Meias de fio d'Escocia, de algodão e de seda.
Leques de phantasia, de madreperola e tartaruga.
Variado sortimento de guarnições para vestidos.
Fitas, rendas, galões de joias e de seda.
Jaquetas de cachimira e visitas de renda.
Cintas para homens e senhoras.
Para meninas, completo sortimento de
TOUCA, CHAPÉOS e VESTIDOS
E muitos outros artigos de bom gosto escolhido por madame WOBLEF á Paris.
PREÇOS RASOAVEIS
1 A — Rua do Cabugá — 1 A

Serragem de madeira
Na fabrica de moveis á vapor, de Silva Fernandes & C., á rua de S. João n. 48, serra-se madeira por menor preço do que em qualquer outra parte ; tambem faz-se molduras, lambrequins e qualquer obra de carpintaria, taes como portas, janellas, etc.
DEPOSITO
Rua Barão da Victoria n. 49

Ama e criado
Precisa-se na rua da Palma n. 40, e paga-se bem.

Cosinheira
Precisa-se na pharmacia americana.

Bichas de Hamburgo
Vende-se em grandes e pequenas porções applica-se ventosas seccas e sarjadas ; na rua das Larangeiras n. 14.

Criado
Precisa-se para a pharmacia americana.

Galões e Guarnições
Com vidrilho e sem vidrilho acaba de receber lindo sortimento o
CONGRESSO DAS DAMAS

Carvão animal
Recebe-se qualquer encommenda ou pedido na rua de Bemfica n. 6, mercearia Loureiro.
Telephone—472

ILEGÍVEL

PAGINA DO DOMINGO

SOB A DIRECÇÃO

DO

DR. JOÃO BAPTISTA REGUEIRA COSTA

PHILOLOGIA

Descoberta do Paraiso terrestre e da lingua primitiva fallada desde Adão até Babel

Traduzido expressamente do francez para a *Pagina do Domingo*.

POR

A. C. d'A. P.

ÆNOS
Continúação

Chegamos á *Œnos* ou *Œnosh*, o primeiro filho de Seth. *Œnos* traduz-se por « homem vulgar « Esta traducção é evidentemente falsa e mostraremos porque. A Biblia diz: *Œnos* foi o que começou a invocar a Deus. Os commentadores do Genesis deviam ter empregado toda a sua attenção sobre a passagem que citamos, e convencer-se-hiam que os copistas do texto, talvez um dos que o escreviam *sob dictado*, tinham substituido a vogal *ain* pelo *aleph*: com effeito, se por lettra inicial emprega-se *ain* tem-se igualmente *Œnos* ou *Anos*, cuja raiz está no verbo *ânâ*, invocou, celebrou, cantou, fallou solemnemente, elevou a vóz: é o que indica o versiculo, « Œnos foi aquelle que começou a invocar a Deus « A este respeito o kichua possue o termo *Anao* « o que é digno de louvores, o que é admiravel ou adoravel « isto se acha em harmonia com o versiculo e se dirige perfeitamente á Divindade.

CAINAN, MALALEEL, IARED.

Œnos teve por filho Cainan; nada se sabe desse patriarcha. A etymologia hebraica do nome de Cainan é, segundo Gessenius, *Kéinân* = *Kinian* (possessio) Mas estes dous termos não têm raiz alguma que permitta admittir sua traducção por « possessão « ella é toda phantasista e alem disso Cainan é antidiluviano e o hebraico não existia então. E' pois preciso referir-se ao kichua. Sabemos ja que *caila* ou *caina*, d'onde Cain, quer dizer ponta, lança; se ao kichua caila ou caina junta-se o outro termo *ana*, ser marcado no rosto, ou *ana*, aquelle que tem a marca, estes dous termos reunidos e contrahidos dão Cainan. Este tinha sem duvida no rosto a marca de um golpe de lança.

Cainan engendrou Malaléel. Este nome, como o precedente, bem que antidiluviano, é tambem apresentado como hebraico e formado de t res palavras: do prefixo *ma*, *quid*, *aliquid*, *quidquam*, do verbo radical *âlal*, laudavit, elle louvou *el*, Deus; destes tres termos hebraicos fez-se *Maalaleel*, traduzido por *laus Dei*, que é « louvor de Deus »

O anachronismo do hebraico obriga-nos a recorrer á lingua primitiva antidiluviana, d'onde tirou-se pela tradição um nome cuja significação ignorava-se.

Ora, o kichua Malla significa soffrer de fome, *mallalla* soffrer muito de fome, ilu, o guloso, o glotão: assim de *mallalla-ilú* ou *mallallail* fez-se Malaleel.

Este patriarcha, grande gastronomo, soffria muita fome: era nelle uma molestia, ou antes elle viveo no tempo de uma grande fome: o que é corroborado pelo seguinte:

O filho de Malaléel é *Iared*, em hebraico *iered* (descensus). Sendo este nome tambem antidiluviano, temos o kichua *iari*, ter fome, *iarin*, elle tem fome, *iaric* o faminto. Vê-se pois que o pai e o filho viveram na epoca de uma grande fome. Se os massorethas tivessem escripto *iarid* em lugar de *iered*, ter-se hiam apartado menos do que escreveo Moysés. Este em sen manuscripto deve ter escripto como no kichua, *iaric*; mas os copistas escreveram *iarid*, confundindo o *c* final com o *d*: foi assim que *iaric* tornou-se *iarid*.

Alem disto semelhante erro, como tantos outros, na escripta dos copistas, propagou-se durante tres mil annos; quanto á pronuncia dos massorethas, ella é quasi sempre viciosa e neste ponto o kichua faz fé.

HENOC O PIO E MATHUSALA

Eis-nos chegados á *Henóc* que, pela sua piedade, foi transportado aos ceos.

O diccionario hebraico escrevêo o nome *Chanoc*; não se deve pois confundil-o com Hanac, filho de Cain, ainda que este seja escripto como aquelle, com o epithete *initiatus* ou *initians* e que não se refere nem a um nem ao outro. O nome de Hénoc arrebatado ao ceo, sendo escripto com um *Chet* por inicial, deve ser pronunciado em hebraico *Chanoc* Este nome tem a sua raiz em *chan*, favor, graça, mizericordia e no verbo radical *chanan*, foi propicio, ouvido, recompensado, acolhido, achou mizericordia. O kichua *Chanioc* significa o que foi apreciado, recomensado ou pago pelo seu preço, por seu valor ou merecimento. Isto exprime bem a apreciação da piedade de Hénoc ou Chanoc, e a recompensa ou premio de sua virtude. Acreditamós mesmo que a pronuncia kichua *Chamoc* é mais verdadeira que *Chanoc* e que os massorethas ou os copistas esqueceram-se de pôr, sob o *noun*, um ponto, que faria de *chanoc chanioc*.

O filho de Henoc, diversamente de Chanoc ou Chanioc, é Mathusala; este nome em hebraico, pontuado pela Massore, é Méthoushêlah e traduz-se por *vir teli*, isto é « o homem do vestido, do véo ou da tunica, « assim como o confirma a forma hébraica *mâtê* veo, tendo como radical *dtâ* vestir-se, cobrir-se de um veo. O kichua, em duas palavras, dá uma traducção deste nome *matou-salla* ou *shalla*, e qne lhe não é favoravel; porque *matou* significa « falso, enganador e máo «, *shalla* ou *salla* amar vergonhosamente; *salla* é tambem um substantivo kichua, querendo dizer « amor vergonhoso ou illegitimo.»

Vê-se pois que o homem ou o amigo do vestido e do veo que é avô de Noé, não teria tido costumes irreprehensiveis; era elle patriarcha por sua avançada idade, mas não por sua virtude; e comprehende-se segundo a Biblia, que Deus, vendo a corrupção geral, resolvêo destruir o genero humano por um diluvio e que disto avisou a Noé.

Antes de chegar ao diluvio de Noé, seja-nos permittido sahir um instante do Genesis para citar um facto historico, que repousa sobre uma tradição dos Phrygios, povo mais antigo do que os Egypcios, como confessam aquelles mesmos que os olharam como os mais antigos da terra.

Ora, Suidas conta que elles tinham um rei de nome Nanac; tendo este rei consultado os oraculos, declararam lhe elles que o mundo pereceria por um diluvio. Esta prophecia affligio de tal modo Nanac, que elle passava os seus dias em gemidos e chôros. Este soberano antidiluviano vivêo trezentos annos. O kichua possue o verbo *nanna*, chorar, gemer; assim como o substantivo *nannac*, o chorão. Os Latinos chamam este rei Nanacus e seu nome tornou-se proverbial; eis porque ainda se diz: chorão como Nanacus.

(*Continúa*).

POESIAS

A' vertebra atlas

Tens a forma annullar, e assim delgada
Como supportas todo o movimento
De uma grande cabeça, assás pesada,
Pois carrega a montanha do talento? !

E' que de outras mil vezes tu desfructas
Do descanso os mais ternos desafios:
Sustentas o edificio, mas não lutas,
Pois os craneos por dentro estão vasios.

X

— A céllula
E' a unidade organica, senhor?
— « Pura verdade, a sciencia assim o diz.
— Mas eu, p'ra ser feliz,
Preciso que me diga por favor,
Ah! de onde ella provém?
— « De outra céllula.
— Só! Isto é brilhante!
Sim, senhor, muito bem!
(Oh! sciencia importante!)

Aos typos de imprensa

A chimica dispoz—de chumbo e de antimonio;
A arte fez a liga, e deu-te essa feição;
Então tu foste além — n'um repto inventaste,
Oh! sublime alchimista, o ouro da instrucção.

Dous quilates

Um proverbio nos relata
Que se a palavra é de prata
O silencio de ouro é;
Mas ha um silencio escuso,
Que existe só por abuso,
Da vendagem de *plaqué*.

João Candido.

A' uma joven arabe

(LAMARTINE)

Pedes poesia a mim, tu filha do oriente,
Que abriste os olhos teus aos ventos do deserto!
Flor dos jardins de Alep, em cujo seio aberto
Cantaria bulbul a enlanguecer de goso!

Precisa de perfume o balsamo cheiroso?
Quer flor o laranjal, que esplendido se inflora?
Carece de fulgor a oriental aurora?
Acaso falta ao céo alguma estrella d'ouro?

Não me peças canções; si buscas um thesouro
Do que em si o ideal possue de mais brilhante,
Nest'agua de crystal contempla o teu semblante;
Não ha na poesia imagem como a tua!

Quando no teu kiosque, á branda luz da lua,
Que enfia pela ogiva o raio prateado,
N'um tapete macio, em Palmyra bordado,
Te assentas a aspirar o moka que fumega;

Quando no narguilé tua mãosinha pega,
E aos labios chega o tubo, em ouro entretecido;
E respirando o odor, das rosas extrahido,
Fazes soar no fundo o liquido fervendo;

Quando a nuvem alada, em ondas te envolvendo,
Começa a te cercar de aromas e vapores;
E mil sonhos azues de mocidade e amores
Aqui, alli e além fluctuam pelo espaço;

Quando o arabe corsel comtigo move o passo,
Mordendo o freio preso em tuas mãos pequenas;
E um teu furtivo olhar, um teu olhar apenas
N'um rapido volver o seu olhar domina;

Quando, qual braço d'urna, o braço teu se inclina,
E sobre o cotovelo a fronte te suspende;
E a lampada nocturna, ao brilho que desprende,
Faz luzir teu punhal, qual luz o diamante,

Nada ha nos sons da voz, ó joven deslumbrante,
Nada do sonhador na fronte doce e calma,
Nada no suspirar de uma innocente alma,
Que seja, qual tu és poetica e formosa.

Eu já passei o tempo, em que, leda e viçosa,
A flor da vida, o amor, nos corações floresce;
Hoje... hoje a belleza apenas me merece
Um ephemero culto, um fraco e tenue preito.

Minh'harpa muda está no fundo do meu peito;
Mas que lindas canções daria antigamente
Por um dos flocos só do fumo rescendente,
Que exhalam desse tubo os labios teus divinos;

Ou só para apanhar os traços peregrinos,
Que uma invisivel mão desenha em negra téla,
Quando os raios da lua, os raios prateados
Projectam sobre o muro a tua forma bella!

J. B. Regueira Costa.

ANTHOLOGIA

O sacerdote e o soldado

Nem um nem outro vive para sua familia; para ambos a gloria está na abnegação, no sacrificio.

A missão do soldado é velar pela independencia da sociedade civil; a do sacerdote é velar pela independencia da sociedade religiosa O dever do sacerdote é morrer, dar a vida, como bom pastor pela suas ovelhas; o dever do soldado é dar, como um bom irmão, a vida por seus irmãos. Si considerardes a aspereza da vida do sacerdote, o sacerdocio vos parecerá, e o é com effeito, uma verdadeira milicia; si considerardes a santidade do ministerio do soldado, a milicia vos parecerá um verdadeiro sacerdocio

Donoso Cortez

HISTORIA PATRIA

A arte de voar (1)

Marcos Barbosa natural e morador na freguezia de Mamanguape na Provincia da Parahyba, teve por Pays Luiz Pereira Barbosa, e sua mulher Cecilia Gomes. He ornado de agudo engenho e incrivel industria, nascendo, e vivendo em um lugar, onde não ha escolas, em que se ensinem as sciencias, nem nestas com quem os naturaes aprendão as artes, sendo discipulo de si mesmo, he insigne Grammatico, e excellente musico e tangedor de instrumentos, sendo-lhe connaturaes as faculdades, e virtudes operativas, não só imita com perfeição as obras, que outros inventarão, se não que com novos inventos lhes dá maior excellencia. Fez hum instrumento de cordas, que forma diverso som dos antigos, muito suave e agradavel aos ouvidos. Com especialissima perspicacia achou *a Arte de voar, o que fez muitas vezes com admiração dos circumstantes. Representou-se a certo Indio facil aquelle impossivel, e Barboleta inquieta, que ordinariamente queima as azas na chama da qual se namora, para sua ruina, deu quanto tinha petas azas, e armando-se em qualidade de passaro, subio a hum monte de onde lançando-se aos ares, os cortou veloz, mas não sabendo, ou não podendo suspender o vôo, passou para a parte do mar, que lhe ficava visinho, e fez verdadeiro o que de Icaro fabulizão os Poetas.* Oliverio de Malmesbury, de quem João Pitseo refere que alcansou a mesma Arte, affirma que o não conseguira com tanta facilidade que passasse de cento e vinte passos, e Marcos Barbosa es*tendia o vôo a incriveis distancias, o que nenhum ontro homem conseguio, cuja destresa foy vista e admirada por muitas testemunhas,* que ainda hoje existem.

Manoel Ignacio Valcacer, natural da Villa de Iguarassu, teve por Pays Jeronimo Mendes Valcacer e sua mulher Cosma Gonçalves Coelha. He este sujeito de exquisita vivacidade e de portentosa penetração para discorrer, e alcançar os reconditos segredos das sciencias e artes, logrando tambem aquella faculdade intellectual chamada inventiva, que se requer para novos descobrimentos. Faltaram-lhe Mestres, em cujo magisterio achasse o fio de Ariadne para sahir do labyrintho das suas duvidas e perplexidades, e começou sem ter Mestres, a ser discipulo de si proprio, sahindo á custa de proprias experiencias consumado em muitas Artes e Sciencias. Aquellas obras, que talvez forão mais filhas de hum caso que do engenho de seus inventores, as sabe imitar sem Mestre, que lhe declare o modo com que se fazem. Vê qualquer obra e com a perspicacia do seu juiso alcança os seus misterios e a imita com o ultimo primor e perfeição. Faz excellentes orgãos e todo genero de instrumentos de assopro ou de cordas. Em lavrar ouro, e prata, em cravar pedras, e fazer esmaltes, he insigne. Com a força natural do entendimento inventa, e obra muitas cousas. Quando contava doze annos de idade com engenhoso artificio, fez hum Presepio de primorosas figuras, que se movião e dançavão por si proprias. *Sobindo com a consideração ao Ar presumio alcançar o segredo com que as Aves se levantão da terra, se sustentão no ar, e se movem nelle com as azas. Feitas varias experiencias, entendeo ter alcançado a arte de voar, fabricou azas a proporção do seu tamanho, e com ellas conseguio mover-se, ainda que não com tanta felicidade, que passasse a muitos passos.* Entendendo seu Pay que o filho occupava o engenho em noticias inuteis, e que investigar materias que não aproveitão era perdimento de tempo, e querer voar arriscado a hum precipicio, *lhe cortou as azas para que outra vez não voasse, e por este successo he geralmente conhecido pelo voador.*

———

(1) Da obra inedita de D. Domingos do Loreto Couto, intitulada—*Desagravos do Brazil e Glorias de Pernambuco* e cujas noticias alcançam até o anno de 1757.

Uma copia dessa obra existe no Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, que della fez acquisição e que a pretende publicar na sua Revista.

Pertence o manuscripto original a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

HYGIENE

A PROPOSITO DE

Uma Camara de noivos

....

— Não ha duvida nenhuma que estava muito bonita, muito *chic* mesmo. Mas...

— Mas o que? Tudo era novo e bom, desde a cupula, linda aguia de ouro, até o chão tapetado de fina alcatifa. Um ninhosinho de amor, que parece fôra construido entre dous astros, como os beija-flores tecem os seus entre dous ramos.

— Pois eu acho que a tal cupula de ouro e a tal alcatifa eram às duas cousas peores que lá havia. Está maravilhado?

— De certo! Dous objectos finos entre os mais finos que existiam!

— Mas eu não os condemno por serem grossos. Até pareceram-me mesmo de valor; mas inconvenientes, muito inconvenientes!

— E esta!

— Sim, a cupula é uma dependencia do cortinado, e o cortinado, seja embora do mais rico estofo, é um dos estorvos á hygiene das alcovas. Se, usando de sua linguagem flórida, elle desce do bico d'aguia, como duas azas argenteas, e agasalha garboso o duplo coração do hymineo, bem depressa se transforma em um obstaculo á saude, segundo o estranho prisma da critica. Bem sabe que o ar expirado pelo nosso pulmão, bem como pelo pulmão de todos os mamiferos, é impregnado de acido carbonico, e, por muitas vezes, miasmatico. Alem de que o cortinado se insurje contra a ventilação, da parte de dentro accumula os detritos da transpiração pulmonar, bem como da parte de fóra offerece-se um deposito de pó-formula synthetica de variados productos, simples oxydações e de corpos toxicos, mais ou menos perigosos.

Cousa semelhante tem logar com referencia ao tapete fixo. Difficil de remoção para as renovações do aceio completo, elle constitue-se mais outro centro de impurezas atmosphericas, que são sempre faceis de achar accesso. Assim da propria ramagem que aqui e alli vai ornar a luxuosa alcatifa pode bem brotar a flor funesta de um mal.

— Pelo que eu vejo, o papel de forro das paredes...

— Certamente: é susceptivel de encerrar outros tantos germens de infecção, quanto mais fôr espesso e cercado de bordaduras e relêvos.

— Homem, a nossa sociedade de hoje tem umas novidades! ..

— E' simplesmente mais um engano. Isto que acabo de dizer não é novo. A propagação destas doutrinas é que reflecte uma certa côr de novidade, somente. Diga-me: desconhece por acaso o que se chama miasma?

— Sei, a exhalação dos pantanos. Não será exato?

— E' exacto, é; mas sua resposta limita muito a pergunta. Em primeiro logar, porque os miasmas não resultam só dos pantanos; em segundo logar, porque o sentido em que a palavra é empregada é mais largo do que parece. Pantano tambem pode ser a agua estagnada em um bello jarro de Sevres, onde flores balsamicas deterioram ainda mais o liquido que as alimenta. Está rindo? Mas vamos ao que serve. Conhece o que é miasma, não é assim? Pois é tudo. O miasma de outr'ora, quero dizer, o termo que, até certo tempo entre nós, designava um virus mortifico de certa ordem, é substituido muitas vezes por outro de significação mais extensa:—microbio. Já vê, portanto, que a novidade não é tão grande, como se suppõe. E assim por diante.

— Mas eu confesso: tenho perfeita inclinação para preferir o luxo dos palacios sobre as esteiras das cabanas.

— Esta sua preferencia é até de caracter geral; e digo-lhe mesmo: manifesta o conflicto que, por vezes, as artes sustentam entre si. A industria, que inventa todos os dias novo meio de deliciar o genio da vaidade, esbarra-se com a modestia que indica ao homem diverso caminho. A musica, que enche os theatros á noute por longas horas, antes reservadas ao repouso e restauração das forças, trava um duéllo de morte com a hygiene que condemna os theatros pela maneira por que são feitos e pela maneira por que funccionam. A mesma hygiene pede que as casas de vivenda sejam elevadas, de portas e janellas bem rasgadas, por onde a luz e o ar entrem em borbotões; que os adornos jamais prejudiquem as condições de salubridade, sejam custosos á vontade; que os quartos de dormir tenham espaço necessario á entrada franca do oxigeneo, que melhor seria se pela manhã fossem conduzidos pelos raios do sol. Mas o que faz o luxo? Em face de seu programma de simples apparencia, eleva edificios vistosos, onde as grandes salas roubam brutalmente o espaço que devia ser consagrado ás alcovas; onde tudo que está á mostra é elegante; mas tambem o que está occulto, o que não vive em ostentosa exposição, quantas vezes exige reparos e reparos, como se fossem condemnados, que por entre as grades de suas prisões pedissem justiça!

— Sei disso.

— E sabe de muitas outras cousas mais; o caso é apontal-as.

—

Neste momento, quem fallou por ultimo dá com os olhos no esgôto da cosinha. Era uma bica de cal e tijolo, que a perenne leva de aguas servidas havia tinjido de negro por dentro. Mas as aguas iam alem da bica, e encharcavam um pouco nas proximidades de um quarto de dormir.

— Veja!

Cahio o panno.

J. Candido.

ROMANCE

O MONGE DE OLINDA

IV

(Continuação)

Quando nos approximavamos ao convento, chegava o monge do seu banho.

Hoje desforrei-me da preguiça de hontem, exclamou sorrindo o monge. Como vedes, madruguei.

— E' verdade, senhor, parece que advinhavamos o vosso proposito, porque tambem não esperamos o dia para fazer viagem:

Então vamos a nossa tarefa?

Com grande empenho.

Ficamos na conversação do escravo commigo?

— Sim, senhor.

— Chegamos a um outeiro descortinado e com effeito em baixo da serra se via uma porção de casas umas cobertas de telhas, outras de palha.

Pouco depois entravamos no terreiro, alguns escravos varriam, e um homem baixo e extraordinariamente gordo os vigiava, trazendo na mão um enorme chicote.

O negro á vista delle estremeceu.

Ah! aquelle homem é o feitor?

O que alli está vendo é o meu senhor.

Admirei-me, porque o seu traje não indicava outra cousa mais do que feitor de terreiro.

Tinha o rosto redondo e vermelho, os cabellos brancos e estupentados, os olhos pequenos, encovados, e quasi escondidos por baixo das enormes sobrancelhas.

Trajava camisa d' algodão riscado, as meias não o incommodavam, apenas uns velhos chinelos lhe encobriam as pontas dos pés. O' negro, tu estás mangando? Pois na verdade aquelle sujeito é teu senhor, e disto tudo!

— Não tem que duvidar, breve está o certificar-se.

Não tardou que chegassemos junto delle.

— E' ao senhor capitão—mor.... que tenho a honra de fallar?

— E' um seu humilde servo, respondeu com ar prazenteiro o heróe.

— Pois, senhor, a minha missão consiste em pedir-lhe que perdôe este pobre escravo, que acabo de encontrar nos seus matos, e que me diz fugira, em consequencia do somno poder mais do que elle.

— O' senhor meu! muito diminuto é o seu pedido! desejaria que me occupasse em maiores serviços. Rapaz, agradece ao senhor que te apadrinhou e vai para o engenho.

Isto não são mais horas de fazer viagem, queira entrar, passará mal uma noite.

Esta linguagem contrastava não só com a descripção que o negro me tinha feito como com o traje, por isso estava perplexo no juizo que devia fazer.

Entrámos em uma modesta sala mobiliada ao gosto antigo.

— Assente se, meu caro senhor, me diz elle puxando uma cadeira. Deve estar cançado; diga-me d' onde veio?

— Do Poço da Panella.

— E veio de tão longe a pè!!

— Sim, senhor; insensivelmente vim andando com o fim de caçar; só parei quando encontrei o seu escravo.

Com effeito é bem forte! andar seis leguas a pé!!

A filha do capitão mor entrou na sala.

Estremeci ao ver aquella physionomia que denotava uma simplicidade encantadora; seus olhos, como as estrellas em noites placidas, brilhavam animados de expressão indefinivel.

Seu rosto pallido revelava dôr intensa e os sentimentos que ordinariamente se fundem no coração humano, em certas crises tumultuosas da vida.

Era a virgem sorrindo ás fascinações da terra e ás miserias deste mundo.

Trajava de branco, semelhante aos anjos; seus cabellos cahiam lhe em anneis sobre o cólo. Foi uma visão celeste que se me apresentou, e que logo me impressionou por forma que não púde encobrir.

Cortejei-a; fitou me, como para penetrar o fim da minha entrada n'aquella casa sinistra.

A conversação continuou animada até a hora da ceia, finda a qual o capitão-mór me conduzio ao quarto destinado para dormir.

Por cautela deitei-me vestido com a espingarda ao lado. Não pude conciliar o somno; as minhas idéas estavão fixas nas feições celestes daquelle anjo; ao mesmo tempo tinha receio de que algum capanga do capitão-mór me quizesse passar revista nas algibeiras, e dar-me passaporte para o outro mundo

No meu quarto, além da porta de entrada, havia uma outra no fundo; isto ainda mais me fez receiar e pôr de alcateia.

Seria pouco mais de meia noite ouvi passos; lancei logo mão da espingarda e esperei, senti fallar; appliquei o ouvido:

— Roberto, diziam em voz baixa, quando amanhecer, os escravos de roça devem ir capinar no alto do Chora-menino. O preto, que veio apadrinhado com este sujeito da cidade, deve ficar bem amarrado no mato, perto da casa dos maribondos caboclos; é um passatempo melhor do que andar incommodando os caçadores.

Quanto ao padrinho, espera-o na sahida do mato, e dispensa-o de ir publicar a minha vida, que estou certo de que o capadocio deste negrinho lhe havia de pôr em pratos limpos.

O tom ameaçador e penetrante com que essas ordens foram dadas me fizeram estremecer.

As vozes deixaram de se ouvir; o silencio succedeu ao silencio.

— Estou bem aviado, pensava eu: eis ahi o que me resultou de fazer bem; porem não me arrependo, o que mais sinto é conhecer este anjo e não o poder tirar deste inferno.

Ao amanhecer senti bater mui devagar na porta do meu quarto,

Abri-a com a espingarda engatilhada.

Era uma escrava que me disse:

— Sinhazinha manda-lhe dizer que, se tem amor a sua vida, fuja quanto antes.

— Diz a tua senhora que lhe agradeço o seu aviso, mas que não fugirei, apesar de ter ouvido esta noite a minha sentença da morte e a do pobre escravo que infelizmente apadrinhei.

Não tardou que a filha do capitão-mór viesse a porta do meu quarto.

— Dizei-me o que ouviste esta noite, senhor? balbuciou tremendo.

— O que já vos mandei dizer minha senhora.

— Oh! meu Deus! Quando terão fim tantos crimes? Explicai-vos, senhor, fallai antes que meu pai chegue do engenho.

Contei então minuciosamente o que tinha ouvido e que nada disso me affligia tanto como vêl a alli exposta a tantos perigos.

— Obrigada, senhor, murmurou ella, baixando os olhos. O perigo nunca me affrentou; se Deus permittir que eu expie os peccados de meu pai, que sua justiça seja feita em toda a sua plenitude e severidade.

Fugi, senhor, agora trata-se de vós; atraz do morro, que hontem descestes está um cavallo e um negro para vos guiar.

Deus vos acompanhe.

— E como, poderei eu fugir se vós me prendeis? permitti que vos diga, que desde hontem sou vosso escravo.

Amo-vos com excesso e prefiro morrer ás mãos dos capangas de vosso pai a ter morte lenta longe de vós.

— Mas se comparais meu pai a um monstro, como quereis associar-vos a uma familia, que só póde dar-vos por brazão nodoas de sangue.

— Vós sois isenta de toda a mácula, sois um anjo do céo, a bondade que transparece no vosso rosto o indica.

A estas palavras que proferi com delirio, a moça, assomando-lhe a cor ás faces, estremeceu como se fora um arbusto sacudido por subita rajada de vento.

— Illudis-vos, senhor, o amor perde todo o seu fulgor e toda a força quando é manchado pela culpa; por tanto um bróto de máa rvore jamais pode dar bons fructso.

Uma escrava veio dizer que o capitão -sahia do engenho.

— Fugi, senhor, não percais tempo.

— Tenho confiança em Dens, fiz uma boa acção; se Deus a achou justa, elle me livrará de todo o perigo.

A moça só teve tempo de correr da sala.

O capitão-mor entrou em casa e dirigio-se ao meu quarto.

— Bom dia, meu caro amigo, exclamou elle com ar prazenteiro.

— Como passaste a noite?

— Optimamente, senhor capitão-mór, e agora peço-vos permissão para me retirar.

— Sem almoçar? não consinto, haveis de esperar um pouco.

— Mas senhor estou compromettido a fazer a medição das terras, que um meu amigo tem perto do Poço da Panella, e espera-me hoje sem falta.

— Pois vós entendeis deste negocio?

— E' a minha porfissão.

Oh! que fortuna! exclamou elle com gestos de alegria

— Eu que ha tanto tempo desejava medir as minhas fazendas.

— Estou muito ás vossas ordens.

— Quando começareis?

— No dia em que o Sr. capitão-mór designar.

— Amanhã daremos principio.

— E' impossivel; não tenho instrumentos, e, como já vos disse, esperam-me.

— Primeiro estou eu, meu caro senhor, disse elle carregando os sobrolhos:—Escrevei; que mandarei já buscar tudo quanto quizerdes.

Continúa

Typ. do Diario [illegible] Duque de Caxias n. 42